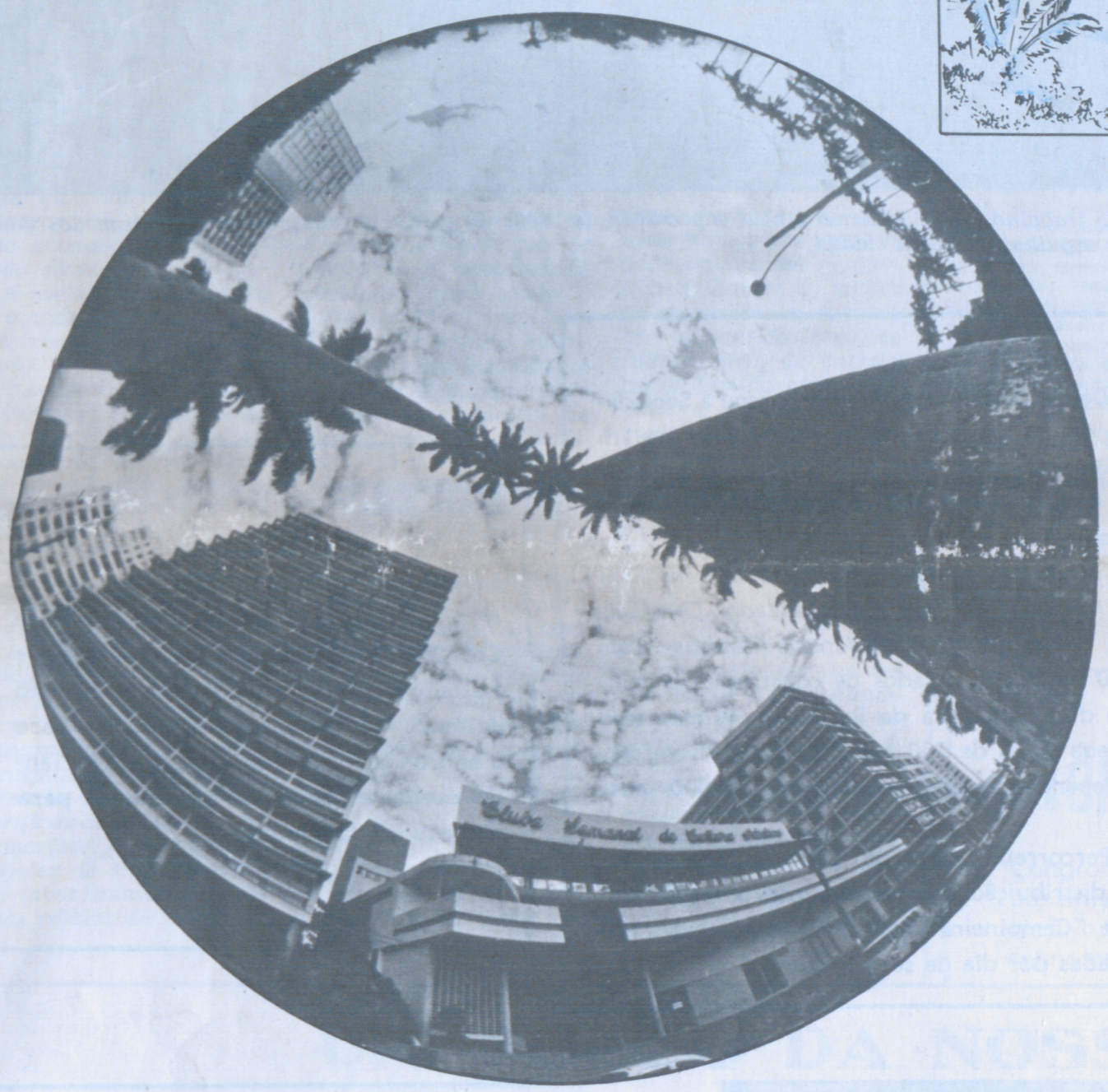
GMP2.1.4.211

DIÁRIO DO POVO

SUPLEMENTO ESPECIAL



CAMPINAS

14 DE JULHO DE 1971

197 ANOS

NAO PODE

SER VENDIDO

SEPARADAMENTE

Produtos alimentares de Campinas para todo o Brasil

14 DE JULHO DE 1774

197 anos são passados, desde o momento em que frei Antônio de Pádua rezou a missa, que assinalou a fundação de Campinas. Hoje, sentimos orgulho de pertencer a esta grande cidade e satisfação de trabalhar para o seu engrandecimento.

Pelo trabalho, pelo idealismo e pela capacidade de seus dirigentes a Campineira é hoje um dos maiores orgulhos de nossa cidade.

Em quase todos os rincões do território nacional a gente encontra um veículo distribuindo os produtos da Campineira de Produtos Alimentares, levando bem longe o nome de Campinas, com a andorinha caracterizando o símbolo da firma e garantindo a boa procedência do produto.

Por onde quer que passem, êsses veículos são recebidos com alegria pela garotada que aprendeu desde muito cedo a identificar o nome "Campineira" com doces muito saborosos. E não é para menos. A fábrica Campineira possue hoje mais de 100 variedades de produtos e sua experiência no ramo vem desde 1950.

Utilizando-se dos mais avançados processos de fabricação de produtos alimentares, a Campineira pode oferecer um produto a altura dos mais exigentes paladares e sob os mais rigorosos testes de qualidade.

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

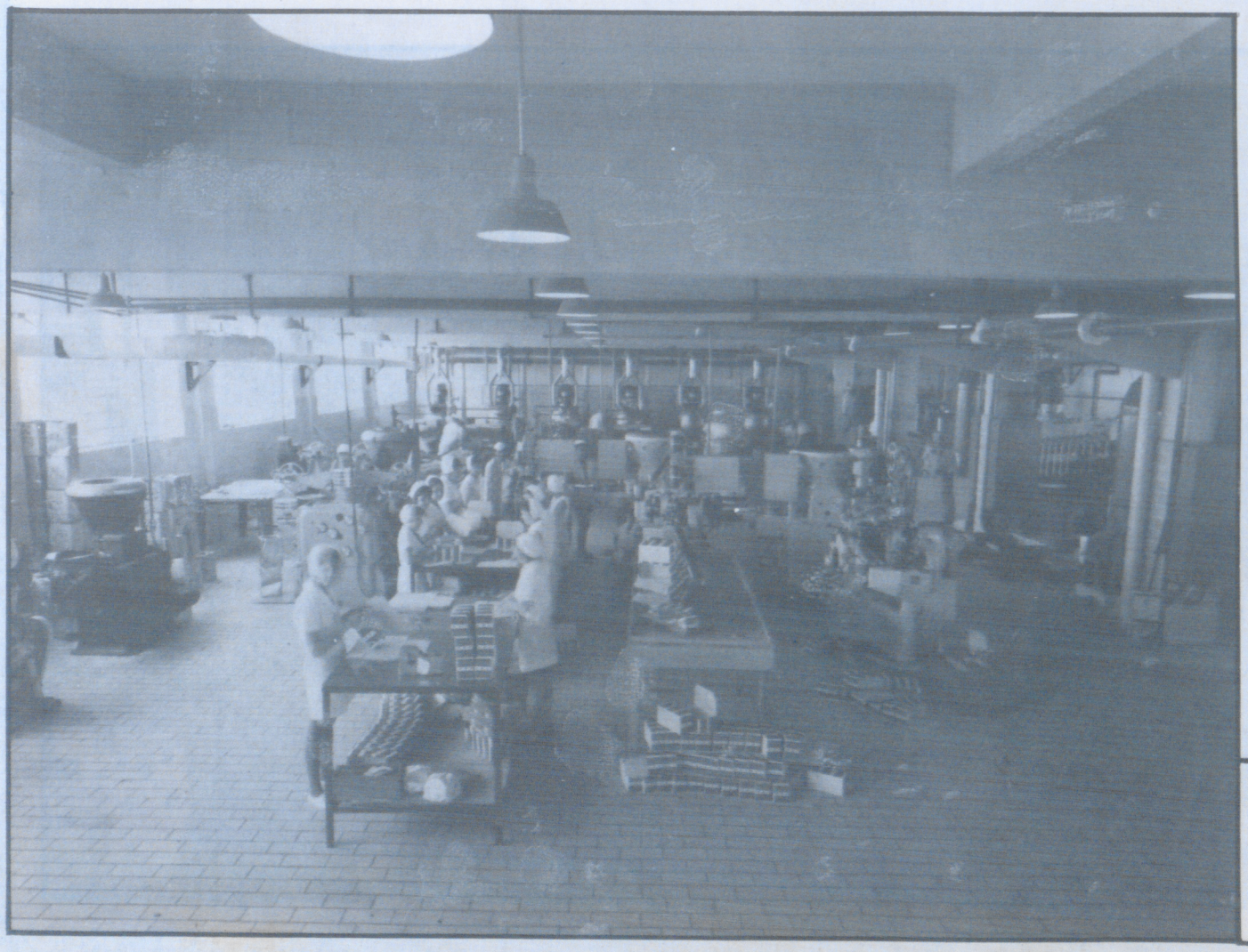
Graças a inteligente administração empreendida em seus negócios e ao elevado padrão de seus produtos a firma vem-se desenvolvendo extraordinàriamente.

Desde 28 de julho de 1969 passou à Sociedade Anônima. Seu capital e reservas se elevam atualmente a Cr$ 7.167.971,37 e o imobilizado é de Cr$ 5.134.360,16, o que a coloca entre as potências industriais da região.

Ocupando extensa área entre as ruas Capitão Francisco de Paula, Comendador Querubin Uriel, Alecrins, Quirino Amaral Campos, com 9.000 metros quadrados de construção, o complexo da Campineira de Produtos Alimentares emprega cêrca de 550 funcionários e vivem sob sua dependência aproximadamente 3.500 pessoas.

Percorrem todo o território nacional fazendo a distribuição 300 veículos com a tradicional marca "Campineira", lançando no mercado 100 toneladas por dia de seus produtos.

Seu faturamento médio mensal está acima de Cr$ 3.000.000,00 o que corresponde ao recolhimento aproximado de Cr$ 2.500.000,00 de impostos federais e estaduais anualmente, exceto o impôsto de renda, contribuindo dessa forma para o engrandecimento da nação e propiciando excelentes produtos alimentares para o consumo da população.



ADMINISTRAÇÃO

A atual administração da Campineira de Produtos Alimentares está composto pelos seguintes diretores: Carlos Dias — diretor presidente; Armindo Dias — diretor superintendente; Augusto Fernandes de Figueiredo — diretor industrial; José Marques de Figueiredo — diretor de vendas; Eliza da Silva Dias — diretor secretário; Célia Càndida Dias Simões Dias — Diretor Adjunto.

A excelência de suas instalações, aliada a um alto padrão de serviços, garantem à Campineira de Produtos Alimentares um crescente mercado para os seus produtos.

O dia da cidade

LUSO VENTURA

Abstração feita à coordenação histórica, a data não importa — tenha sido fundada uma década a mais ou a menos, Campinas é a mesma lande talhada para um imenso destino no seio da comunidade paulista e brasileira. Evidente que os povos descuidosos de seus antepassados, das tradições avoengas, das vinhetas de sua crônica antiga, são povos destinados ao perecimento. "Povos suicidas", para ficarmos fielmente com a frase do historiador famoso.

Essa a razão pela qual estamos a comemorar a efeméride mais significativa da historiografia campineira. Somos a cidade que se orgulha dos seus pergaminhos, aquêle trato de terra fértil em que se erigiu outrora, sôbre as brasas do último pouso do último tropeiro, os esteios de uma comunidade nova, alicerçada na expansão ruralista do café que haveria de encontrar os extremos de sua economia neste agitado século vinte.

A sociedade campineira é aquela mesma que se originou do trabalho pioneiro de Barreto Leme e de seus descendentes históricos, brazonando-se com os títulos nobiliárquicos que deitavam raízes no eito dos cafèzais. Depois — a diversidade ecômica oriunda da crise, e foi a vez dos chaminés poluirem com penachos de fumaça os céus então translúcidos e puros de uma lande rica e privilegiada pelos bens supremos da natureza. Na adversidade, quando todos imaginavam que a velha Campinas entrara no crepúsculo de sua grandeza, verificou-se a imensa metamorfose. E aí temos, na higidez de suas fábricas, no labor ininterrupto de suas células de produção industrial, uma cidade restaurada para o prestigio dos seus brazões, a acenar para o futuro com a mesma vitalidade de antigamente. As estatísticas, na frieza de suas revelações, é que nos oferecem o retrato indissimulável de um grupo social e humano que se afirma, reafirma e confirma na tenacidade das iniciativas, no planejamento bem orientado de suas suas emprêsas, na fé inquebrantável dos "homens bons" da linguagem antiga, que passaram a conviver, com a conviver, com a mesma linhagem moral, nas horas mais conflitantes do presente.

A imprensa — e dentro dela, com destaque, o Diário do Povo — participa de todos os lances da vida comunitária. Numa época em que tanto se fala dos princípios fundamentais da Comunicação, como se êles não fôssem, já na antiguidade, um dos temas de Aristóteles, é imprescindível que se revitalize a propriedade vocabular para elevar o jornal, a fôlha impressa, à sua magnitude cultural. Não para ironizá-la à moda de Eça, mas para dar-lhe um pedestal de glórias, como na reivindicação de Girardin.

Nas comemorações festivas dêste Dia da Cidade, o Diário do Povo se espêlha com orgulho no seu passado. Nesse retrospecto, não tem motivos para baixar a cabeça. Ao contrário, levanta-a em desafio para afirmar que sempre se inscreveu na primeira linha dos combatentes pelo bem comum. Não houve luta do povo que também não fôsse a "sua" luta. Não houve vitória popular que também não fôsse uma parcela de vitória sua. E se acaso, nestes tantos anos de existência campineira, alguns momentos houve de decepção e amargura, também nós estivemos ao lado do povo para condividir as tristezas e até os sofrimentos.

Na crítica aos atos dos homens públicos, nunca ouvimos junto aos ouvidos o tilintar das trinta moedas do Judas repudiado. O preço da traição jamais conseguiu tisnar nossa consciência. Pois sempre participamos com altivez de todos os combates em prol da verdade sem jaça, desprovida das "reservas mentais" que tornariam famoso um político brasileiro. Essa a imprensa que o Diário do Povo tem realizado em proveito de Campinas, da dignidade dos seus fastos históricos, como fôrça intransigente na defesa impoluída dos seus princípios doutrinários.

Essa invocação à vida do jornal, do Diário do Povo, é a mais confortadora homenagem que conseguimos prestar à cidade no seu dia magno. Não falhamos à missão de comunicar e comunicar no sentido largo, estuante, vivo, de entrelaçar a família através da palavra escrita, do comentário vigoroso, do respigo ágil e vibrante que há de ser, em todos os tempos, um hífem de ligação entre as inteligências abertas aos mesmos ideais e às mesmas verdades.

Na efeméride de Campinas, êste público voto de nosso louvor ao seu destino. E à sua grandeza. E à sua luminosa vocação de ser, em terras do Brasil, um pedaço de chão onde a liberdade consegue florescer graças à seiva de suas lições antigas.

O Banco do Brasil cresce com a Terra

Na véspera de Santo Antônio, em 1973, a agência do Banco do Brasil, em nossa cidade, estará comemorando o cinquentenário de sua instalação aqui. Em 1923, num prédio da rua Barão de Jaguara, transformado de residencial em sede da agência local do grande estabelecimento bancário brasileiro, começava a funcionar, em 12 de junho, a agência do Banco do Brasil, que atualmente é oitava em importância em todo território nacional.

Dentro da classificação que em cada fim de semestre o Banco do Brasil faz de suas agências, levando em conta nove itens, a agência de Campinas vem melhorando de semestre para semestre a sua posição. Em dezembro de 1969, era a décima segunda; em junho de 1970 era a décima primeira e em dezembro de 1970 a décima, para em junho classificar-se em oitavo lugar, só superada pela Metropolitana da Cinelândia, na Guanabara; Central, de Pôrto Alegre, Santos, Centro de Recife e Belo Horizonte. Abaixo dela, estão as outras seis agencias de classe "A", que são: de Maceió, de Fortaleza, de Niterói, de Belém e as duas metropolitanas de São Paulo, situadas no Ipiranga e na Luz.

É seu gerente há 26 anos, o sr. Antônio Carlos Bastos, a quem procuramos para que nos falasse sôbre a situação, posição e planos com ela relacionados.

É PRECISO DAR NOVA DIMENSAO AO BANCO

"Analisando a realidade campineira — diz o sr. Bastos — e atenta às perspectivas que se lhes apresentam, a Administração da Filial sentiu que é chegado o momento de dar nova dimensão ao Banco nesta região. Penso que num futuro próximo, guardadas as proporções, é claro, a "Grande Campinas" terá certa semelhança com a "Grande São Paulo". Isso exige, portanto, que, desde já, a exemplo de como vêm agindo os demais bancos, que instalemos filiais nos municípios vizinhos.

"Campinas tem o privilégio de situar-se numa das mais pujantes regiões geo-econômicas do País — prosseguiu —, sendo esta cidade um dos mais importantes polos de atração em todo o País".

Tecendo considerações sôbre o vertiginoso crescimento urbano, suburbano e rural, que está sendo materialmente sentido em seu atendimento diário pela Filial que dirige, o sr. Antônio Carlos Bastos diz-nos que o expediente externo do Banco vem acusando congestionamentos, que cumpre evitar para não se desfigurar a nova imagem do estabelecimento. Apresentando-nos uma série de expressivos dados estatísticos, o sr. Bastos nos informa que "as operações realizadas pela Câmara de Compensação, durante o ano de 1970, atingiram o montante de Cr$ 3.970.208.000,00, o que significa um crescimento de 36,95% nos valores compensados, em relação ao ano de 1969".

Quanto à quantidade de cheques compensados pela Filial, informa-nos que nela se registrou um total de 4.013.865, o que significou um acréscimo de 18,90% sôbre o total de 1969.

IMPULSIONADOR DA ECONOMIA LOCAL E REGIONAL

Instalada a Filial há onze anos no novo prédio, êste, entretanto, não suportou a previsão, o que levou a Administração local a sugerir à direção do Banco do Brasil a descentralização dos serviços, com a criação de quatro agências urbanas em nossa cidade: uma no centro e as outras três no Bonfim, Taquaral e Vila Industrial. Além dessas agências em Campinas, outras seriam criadas em municípios da micro-região de Campinas, que compreende Valinhos, Cosmópolis, Monte-Mor, Jaguariuna, Vinhedo, Paulínia e Sumaré.

Dizendo que Campinas atingiu um estado evolutivo, que coloca a Filial do Banco do Brasil numa encruzilhada em que é preciso decidir, declara: "ou nos aparelhamos devidamente para acompanhar e corresponder à expectativa legítima de todos quantos detêm responsabilidades no planejamento de sua "alavancagem", cumprindo o nosso tradicional papel de impulsionador da economia local e regional, ou falharemos em nossa missão, pela inadequação de nossa estrutura atualmente já em fase de superação".

Uma das medidas indispensáveis à descentralização já está sendo posta em prática pela agência local, que instalou um Pôsto de Serviço no INPS. Esse Pôsto atende às necessidades do Instituto Nacional de Previdência Social, sendo o único no Estado de São Paulo, no gênero. Identico Pôsto está sendo instalado na Refinaria do Planalto, REPLAN, em Paulínia, ao qual a Petrobrás, quando em pleno funcionamento, recolherá Cr$ 2.000.000,00 diários, provenientes do Impôsto Único sôbre Combustíveis: Isso sem contar outros recolhimentos, de acordo com o que nos informou o sr. Antonio Carlos Bastos.

NOVA TECNOLOGIA

"É preciso abandonar os métodos tradicionais e partir para uma nova tecnologia", diz-nos o Gerente do Banco do Brasil, que enumera as medidas já adotadas ou planejadas visando tal objetivo, e declara que "o Banco está adotando os métodos mais modernos usados no Mundo, atualmente".

O primeiro passo dado em tal sentido, foi o da mecanização gradativa dos serviços da agência de Campinas, que já estão totalmente mecanizados. A segunda fase — segundo nos informa — será a da utilização da eletrônica. Parte dêsse serviço já está implantada aqui, com computadores, tendo a nossa agência já o serviço de processamento eletrônico em depósitos e fôlhas de pagamentos. Neste ponto de sua entrevista, o sr. Bastos faz um parentese para nos declarar que na agência trabalham 247 funcionários, havendo entretanto um deficit de 16.

A terceira fase compreende a programação e implantação dos serviços de contas de Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, cobrança e câmbio.

"Não obstante tudo o que se tem feito para melhorar o serviço do Banco, muitas cousas deixam de ser realizadas pela inadequação das instalações", diz-nos o sr. Bastos. "Por isso — continua — temos que procurar soluções para êsses problemas. A descentralização é um dos primeiros passos para isso, pois nossas instalações já são exiguas para acolher à sua cilentela, com o confôrto que o Banco moderno deve oferecer aos seus clientes".

Declarando-nos que tudo o que dissera, já fôra exposto à alta direção do Banco do Brasil, que acolhera com muita simpatia as pretensões da agência local para melhorar o seu serviço e cumprir cabalmente a sua missão social e econômica na região.

O

Tênis Clube de Campinas

Congratula-se com o povo campineiro pela passagem de mais um aniversário da cidade, que se avizinha de seu segundo centenário, cada vez mais pujante, culta e bela, fazendo jús ao cognome de "Princesa D'Oeste".

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

A história da Purina é a história de um negócio que revolucionou a agropecuária e também possibilitou uma vida humana melhor no campo.

Seu progresso não pode ser separado do dramático crescimento da agropecuária no mundo.

Quando a Purina iniciou suas atividades, em 1894, a pecuária estava em sua infância. Não havia rações balanceadas e a alimentação de animais tinha pouco de científico.

Um alimento para cavalos e mulas foi o primeiro produto da Purina. Para muares, além de feno, só havia o milho e aveia. O milho tinha um alto valor nutritivo, porém tornava-se perigoso, se não fôsse bem sêco. A aveia por sua vez, era mais cara. Assim sendo, tanto o milho como a aveia tinham desvantagem como alimento para cavalos e mulas. A necessidade de um produto mais satisfatório foi aumentando. A resposta da Purina foi uma mistura de aveia e milho moído, com um pouco de melaço, para que os cavalos gostassem mais.

Naqueles dias, os poucos fabricantes de nutrimentos iniciavam a indústria e não sabiam muito sôbre sua função. Não pretendiam ser capazes de misturar melhores rações do que as que podiam fazer os granjeiros. Sòmente podiam ser qualificados como industriais pela comodidade que ofereciam aos granjeiros: vendiam-lhes a comodidade de seus serviços de mistura, armazenagem e entrega.

No início, a indústria de nutrimentos e a Purina cresceram lentamente.

Pelo ano de 1920 iniciou-se uma nova era devido à introdução dos laboratórios de investigação para nutrimentos. Novos conhecimentos sôbre nutrição animal haviam sido alcançados nas Universidades e pouco a pouco os nutrimentos formulados chegaram a representar muito mais que uma simples comodidade para os granjeiros: tornaram-se uma necessidade econômica.

Assim surgiu a tecnologia da nutrição animal.

Ao aumentar os serviços que podia oferecer à indústria animal, Purina cresceu mais depressa nos anos seguintes. E o que havia sido um crescimento rápido até antes de 1940, tornou-se uma expansão dramática nos anos seguintes.

Cada fábrica de nutrimentos Purina estabeleceu-se como uma indústria local, cuidadosamente adaptada às necessidades e circunstâncias locais. Seu pessoal é gente da região e, até onde possível, cada fábrica usa ingredientes produzidos pelos agricultores locais.

Um intenso programa de investigação é desenvolvido incessantemente, em suas fábricas, laborátórios e granjas experimentais.

A Purina conta, no mundo inteiro, com centenas de técnicos e cientistas, muitos com títulos universitários superiores e a experiência de anos de investigação, procurando produzir sempre melhores produtos e planos de alimentação que ajudem os granjeiros e pecuaristas a produzirem carne, leite, ovos, com mais eficiência e rentabilidade.

A primeira fábrica Purina do Brasil é a de Campinas, que produziu o primeiro saco de Nutrimento Purina em 1967. No 1.o trimestre de 1970 nova fábrica Purina é inaugurada em Ponta Grossa, Paraná. E em abril de 1971, mais uma fábrica é instalada, desta vez em Volta Redonda, Estado do Rio. Hoje a Purina do Brasil leva seus produtos ao campo através de extensa rêde de Distribuidores, localizados em todos os centros onde se desenvolve a avicultura e a pecuária em geral.

Nosso lema é levar melhores produtos e serviços ao granjeiro e ao fazendeiro, para que êstes possam produzir com mais eficiência, melhorando os padrões alimentícios do povo brasileiro.

PURINA DO BRASIL

CAMPINAS NA ÉRA COLONIAL
DA MODESTÍSSIMA ERMIDA AOS ARRANHA-CÉUS

BENEDITO BARBOSA PUPO

— Caspitrano de Abreu disse que os paulistas do planalto, pelas dificuldades que tinham de se locomoverem para o litoral, eram impelidos para o sertão. (1) Assim, a fôrça que impulsionava o homem de Piratininga para as suas andanças constantes pela selva, em busca dos metais preciosos e do índio, induzindo-o a organizar as bandeiras, cujo ersultado foi a dilatação do território nacional, constituiu sem dúvida, fator da fundação de Campinas, mas não na sua causa direta, principal.

A decadência da mineração com a consequente expansão da agricultura no Planalto Paulista, apresenta-se-nos como a causa determinante do povoamento da região campineira a partir do segundo quartel do século XVIII, como se verá pela sequência de episódios aqui enumerados. Ao abordar tais eventos, demorar-me-ei mais nos antcedentes da fundação porque menos divulgados. Ao ensejo do transcurso do 197.o aniversário da fundação de Campinas, que hoje se comemora pela primeira vez depois da oficiliazação do dia 14 de julho de 1774 como o da fundação de nossa cidade, quero, pois explanar com um pouco mais de pormenores, os fatos relacionados com a abertura do "Caminho dos Goiases" e com o povoamento da região campineira a partir da concessão de sesmarias. O que acima se afirmou não quer dizer, em absoluto, que à época do início da ocupação humana do solo campineiro, a busca do ouro já não preocupava mais os paulistas. Não. Preocupava e muito. Tanto assim que no ano seguinte à posse de Rodrigo César de Menezes no govêrno da capitania ocorrida em 1721, Bartolomeu Bueno da Silva, cognominado o "Segundo Anhanguera", partiu para Goiás com o intuito de descobrir jazidas no Planalto Central, pois o governador que lhe dera a incumbência, trazia instruções especiais para incrementar tais descobertas. Bartolomeu Bueno da Silva já lá estivera com o pai, seu homônimo, conhecido por "O Anhanguera", quando tinha apenas 12 anos de idade. (2)

Luis Pedroso de Barros, que se encarregara da abertura da estrada, cumprira a missão. "O picadão que abriu e que se chamou "caminho dos Guiases" "levava aproximadamente a mesma direção da atual estrada de ferro Mogiana e foi o mesmo que, muito tempo depois, seguiu a expedição do coronel Manuel Pedro Drago, no tempo da guerra do Paraguai". (3)

"Sai da cidade de São Paulo a 3 de julho de 1722 em companhia do capitão Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera de alcunha, que era o cabo da tropa, com trinta e nove cavalos, dois religiosos bentos, Fr. Antonio da Conceição e Fr. Luis de Santana, um franciscano Fr. Cosme de Santo André e cento e cincenta e duas armas, entre as quais iam vinte índios, que o Sr. Rodriguo César, general que então era de S. Paulo, deu ao cabo Bartolomeu Bueno para condução das cargas e necessário. Dos brancos, quase todos eram filhos de Portugal, um da Bahia e cinco ou seis paulistas com seus índios e negros, e todos a sua "custa", conforme escreveu José Peixoto da Silva Braga ao padre Diogo Soares. (4) Quatro dias foram gastos na travessia da densa mata, como se verifica por êste trecho da carta de Silva Braga: "Passado o rio Theate (5) fomos pousar neste dia junto ao mato do Jundiaí, quatro léguas distante da cidade de S. Paulo. Na marcha seguinte entramos no Mato e gastamos nele quatro dias". (6)

Com a abertura da estrada para as minas de Goiás, sesmarias começaram a ser concedidas, sabendo-se que a primeira delas no territórios campineiro coube a Antonio da Cunha de Abreu.

A concessão foi feita em 17 de maio de 1728 e a confirmação de tal concessão a 15 de novembro de 1732. Lentamente, foi-se processando a ocupação do solo campineiro, pois muitos paulistas, com a decadência da mineração, já estavam voltando suas vistas para a agricultura, o que determinou a vinda para cá do grupo pioneiro, que figurou no recenseamento de 1767, feito por ordem do então governador da capitania, capitão general D. Luis Antonio Souza Botelho e Mourão, Morgado de Mateus.

Nessa época já se formara aqui um bairro rural com 53 fogos e 268 habitantes. (7).

Havia aqui em meio à mata, três clareiras a que chamavam de "campinho", derivando daí o primitivo nome de "Campinas do Mato Grosso", designação essa que se dava desde os primórdios do povoamento à paragem, onde futuramente, em 1774, se plantaria o marco inicial da povoação, a modestissima ermida em tôrno da qual Barreto Leme fêz o primeiro arruamento.

Viviam os moradores do bairro rural em seus sítios, dedicando-se quase todos êles à lavoura de subsistência.

Viviam isolados em suas casas e sem assistência religiosa. Em 1772, existia um cemitério bento, se bem que em precárias condições, mas faltava uma igreja para os ofícios religiosos, uma igreja que, ao mesmo tempo que atendesse às necessidades do culto, fôsse um ponto de reunião daquela gente que vivia em casas distantes umas das outras, esparsas em sitios. Naquele ano, o bairro contava com uma população de 357 habitantes, consttiuindo 61 familias, as quais por intermédio de seus líderes resolveram pedir licença às autoridades eclesiásticas para dessem ter a assistência espiritual de sacerdotes que por aqui passarem. No "Livro de Tombo", da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, onde está registrada a petição referida, não consta nem a assinatura dos peticionários, nem a data em que foi feita, mas o despacho do governador do Bispado de São Paulo, cônego Antonio de Toledo Lara, mandando que o Paroco de Jundiai informasse sôbre o alegado na petição, esta data de 17 de maio de 1772.

Muitos obstáculos enfrentou a gente do bairro de "Campinas do Mato Grosso", até conseguir, em 18 de janeiro de 1773, licença para a construção da igreja, concedida pelo cônego Antonio de Toledo Lara, que ainda aguardava a chegada do Bispo diocesano nomeado, dom frei Manuel da Ressurreicão. Aos 22 de setembro de 1773, realizava-se a vistoria no bairro para a escolha do local, onde deveria ser construida a igreja da paróquia a ser fundada.

A construção da Matriz demandaria muito tempo e os moradores do bairro estavam ansiosos por terem um local para o culto. Isso os levou a se dirigirem a dom Frei Manuel da Ressurreição, já empossado, solicitando-lhe licença para fazerem uma capela provisória, "uma ermida mais à ligeira, com a decência possível, para servir enquanto não se conclui a dita Matriz". Alegavam os peticionários, (8) que, estando o bairro distante de Jundiaí de dez a quatorze léguas, mais de trinta pessoas haviam morrido sem assistência "por não haver tempo de se chamar o Rvmo. Páraco, pela longitude do caminho". Em 7 de maio de 1774, o Bispo de São Paulo despachava: "Concedemos a licença que pedem".

Vinte dias após o despacho episcopal, o Estado se manifestava pela voz do governador da Capitânia, o Morgado de Mateus, que nomeava Francisco Barreto Leme, "fundador, administrador e diretor" (9) da nova povoação, ao mesmo tempo que em outro documento traçava as diretrizes e estabelecia as normas para o arruamento do núcleo urbano, onde duas igrejas estavam provavelmente em construção, a que seria a matriz definitiva e a provisória, a interina, coberta de palha, posteriormente coberta de telhas, como está mencionado na "Breve Noticia da Fundação ou Ereção desta Freguesia de N. S. da Conceição das Campinas" (10). Campinas foi, uma "cidade criada". Ela nasceu dentro de diretrizes constantes de um "plano urbanistico", um plano muito rudimentar, sem os requintes da técnica moderna de planejamento, mas que nem por isso deixava de ser um "plano diretor".

Em favor desta tese e da que Campinas se originou da capela, por mim defendida, desde 1968, encontro em Celso Maria de Melo Pupo, estas expressivas palavras: "Campinas foi planejada e traçada préviamente: não cresceu ao Deus dará, ao longo da estrada de tropas como outras cidades do País, como Cotia que foi o exemplo escolhido por Luis Sala para mostrar o núcleo urbano que se fez sem uma objetividade de urbanização, mas ao acaso dos interesses particulares que se localizavam em contato com viajantes e dos seus problemas (11). O autor de "Campinas, seu Berço e Juventude" conclui o parágrafo com estas palavras: "E' impositivo, pela verdade histórica, que se exclua Campinas dentre as cidades que nasceram ao longo da passagem dos caminhantes".

Raiara o dia 14 de julho de .. 1774. Naquele dia os moradores das "Campinas do Mato Grosso". reuniram-se na humilde capelinha que, talvez não comportasse os que de seus sitios a ela acorreram para a missa que Frei Antonio de Pádua ia celebrar, na solenidade, que assinalaria a instalação da freguesia e a fundação oficial da cidade. (12). A "Breve Notícia", já citada, relata o acontecimento da seguinte maneira: "Frei Antonio de Pádua, religioso da ordem dos menores de S. Francisco, o qual celebrou a primeira missa depois de benzer, e procedendo as mesmas cerimonias na dita capelinha aos 14 de julho do ano de 1774, achando-se neste dia o Rvdo. Padre Mestre Frei Manuel de S. Gertrudes Ailuar, Presidente do Mosteiro de S. Bento (Jundiai), e Revdo. Padre Antonio do Prado e Siqueira, Vigário de Moji Mirim, os quais ajudaram a solenizar aquele dia de tão universal contentamento, o qual todo se deve ao fundador Francisco Barreto Leme, em primeiro lugar; pois ansioso não anelava outra coisa mais que aumentos de sua Matriz".

Estava instalada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, que tinha como páraco Frei Antonio de Padua e fundada estava a povoação, que com o mesmo nome de "Campinas de Mato Grosso", estaria sendo dirigida por Francisco Barreto Leme.

O Morgado de Mateus, autor intelectual da fundação de Campinas, que, desde 1765, governava a Capitania, deixara o cargo em 1775. Em seu lugar, estava o cidadão Martim Lobo de Saldanha, a quem Barreto Leme se dirigiu solicitando a confirmação no "emprego de diretor, para arruar as casas da sua Freguesia de Nossa Senhora da Conceição" (13). Após informações prestadas pelas Câmaras de Jundiaí e Mogi Mirim, Martim Saldanha confirmou, em 3 de agôsto daquele ano, Barreto Leme no cargo.

O Morgado de Mateus fôra-se embora, mas os efeitos de sua atuação à frente do govêrno da Capitania, que restaurara econômicamente, estavam patentes na lavoura canavieira, então em franca expansão, principalmente no chamado "Quadrilátero do Açúcar", denominação que se deu à área demarcada pelas linhas, ligando Sorocaba, Piracicaba, Jundiaí e Moji Quaçu. Campinas, que se inclui nesta área, prosperava em decorrencia do surto canavieiro, do qual o Morgado de Mateus fôra grande incentivador. A vocação de Campinas para a exportação revelara-se com o açucar (14).

Rua 13 de Maio, 659

Modêlo Calçados

CAMPINAS

Emprêsa Viação Caprioli Ltda.

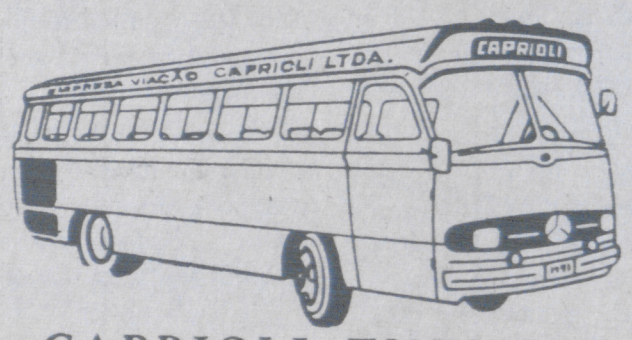
TURISMO E EXCURSÕES

SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA:

EXCURSÕES ☆ ROMARIAS
TURISMO ☆ COLÉGIOS ☆ FÁBRICAS

Escritório e garage
Rua Luiz Gama, 229
Fones: 9-6321 e 9-1651

Ger. e Depto. Turismo
Fone: 9-9245
CAMPINAS



CAPRIOLI TURISMO

Reg. Embratur n.º 174/67 - SP - CAT. A

FAZENDA DO MOINHO

margarina vegetal

A CIA. SWIFT DO BRASIL S/A
Fabricantes de produto de qualidade incorpora-se às homenagens prestadas a fundação da cidade de Campinas

Saint Hilaire, visitando Campinas no inicio do Século XIX, .. 1819,, se referiu à introdução da cana-de-açucar em nosso município, escrevendo, depois de afirmar que não se acreditou durante muito tempo no êxito da sua cultura aqui, porque era crença que somente as terras prêtas do Itu eram próprias para ela, mas, entretanto apesar desse preconceito, algumas pessoas ensaiaram em 1770, plantar essa graminea nas terras vermelho-escuras do atual termo de Campinas (15). O sábio francês afirmou ainda que o progresso de Campinas era devido à cana-de-açucar.

pal,, o qua causava sérios embaraços aos **lavradores-engenheiros** das "Campinas do Mato Grosso". Ao governador da Capitania foi então dirigida uma petição em .. 1797, que começava assim: "Dizem os moradores da nova frequesia de Campinas do termo de Jundiaí, que consta do assinado junto, que se vêm vexados em servirem os cargos da República da dita Vila por morarem desviados da mesma oito, dez, doze e catorze léguas, no que sentem gravissimos prejuizos nas suas lavouras por serem engenheiros (19) etc..."

Em 20 de outubro de 1797, o vigário Joaquim José Gomes atestava a veracidade das informações contidas na petição, na qual, além das alegações já transcritas, figurava a situação da povoação, quanto ao número de fogos e habitantes, como quanto às rendas públicas.

O capitão General Antonio Manuel de Melo Castro e Mendonça, em 4 de novembro do mesmo ano,, elevou Campinas à categoria de Vila, com nome de Vila de São Carlos, não estando ainda bem esclarecidas as razões da adoção de tal nome. Instalado com solenidade em 14 de dezembro de 1797, o nôvo município continuou sua atividade agrícola baseada na cana-de-açucar.

1) — J. Capistrano de Abreu: Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil — Edição da Sociedade Capistrano de Abreu — 1930.
2) — Henrique Silva: A bandeira do Anhanguera a Goiás em 1722 (Reconstituição dos roteiros de José da Silva Braga e Urbano Couto) Tip. Serra Nova — Rio, 1917.
3 — Teodoro de Souza Campos Júnior: História da Fundação de Campinas (Susidios), in "Monografia Histórica do Município de Campinas" — Serviço Gráfico do IBGE — 1952.
4) — Henrique Silva: obra citada.
5) — Tietê.
6) — Henrique Silva: ogra citada.
7) — Celso Maria de Melo Pupo, em seu livro "Campinas, seu berço e juventude", reduz o número de habitantes para 185 e o número de fogos para 38, declarando que excluira os de Rocinha (Vinhedo), que figuravam entre os moradores do bairro rural.
8) — Assinaram a petição as seguintes pessoas: Capitão José de Sousa Siqueira, Francisco Barreto Leme, Diogo da Silva Rego, José da Silva Leme, Domngos da Costa Machado, Francisco Pereira de Magalhães, Salvador de Pinho, Luis Pedroso de Almeida e Bernardo Guedes (Barreto).
9) — Documentos Interessantes.
10) — Primeiro "Livro de Tombo" da Freguesia de N.S. da Conceição.
11) — Celso Maria de Melo Pupo: obra citada.
12) — O prof. Odilon Nogueira de Matos, durante a reunião da Comissão de Educação e Cultura, da Câmara Municipal, em 27 de janeiro do corrente ano, fez judiciosas considerações sôbre a "fundação real" e a "fundação oficial". Tais considerações foram reproduzidas em sua crônica "A propósito da fundação de Campinas", publicada na "Noticia Bibliográfica e Histórica", do Departamento de Hist'ria da Universidade Católica de Campinas. (Ano III — N.o 19 — Janeiro - Fevereiro, 1971).
13) — Documentos Interessantes.
14) — Benedito Barbosa Pupo: A vocação de Campinas para a exportação, in "Comércio e Indústria", órgão da ACIC — Campinas, junho, 1971.
15) — Saint Hilaire: Viagem à Provincia de São Paulo.
16) — Maria Teresa Shorer Petrone: A Lavoura canavieira em São Paulo — Corpo e Alma do Brasil — D E L.
17, 18 e 19 — Documentos Interessantes. A palavra engenheiro significava proprietário de engenho.

A autora do excelente livro sôbre a lavoura canavieira em São Paulo, Maria Teresa Shorer Petrone, teceu as seguintes considerações sôbre o autor intelectual da fundação de Campinas: "Se é verdade que a lavoura de cana não desaparecera de todo da Capitania, é também verdade que sómente a partir do govêrno do Morgado de Mateus se tornou um empreendimento visando o mercado mundial" (16). Campinasr crescia e prosperava em consequência da produção de açucar, que exportava. Em 1797, poucos meses antes de Campinas ser elevada a vila, com a criação do municipio, o governador D. Bernardo José de Lorena, ao fazer o relatório a ser entregue ao seu sucessor, mencionava "Campinas no termo da Vila de Jundiaí" como um dos lugares de onde saia muito açucar (17).

Não há dúvida de que as condições para se tornar municipio Campinas deveu à lavoura canavieira e consequentemente à produção do açucar. Em 1797, com rendas públicas atingindo ..... RS50$000, com mais de 400 casas, com 2.107 habitantes e muitos "homens bons", que podiam servir nos cargos da República (18), já se podia pretender a emancipação política, desmembrando-se de Jundiaí, para onde eram obrigados a ir os cidadãos integrantes do governo munici-

Nosso júbilo
é GRANDE
(do tamanho da cidade)
Afinal,
sempre "fotografamos"
CAMPINAS

FOTO STUDIO OUTSUBO

Av. Francisco Glicério, 983

UM SER HUMANO DÁ CENTENAS DE PASSOS POR DIA...
POR ISSO SEUS PÉS
SÃO TÃO IMPORTANTES...
TRATE BEM DÊLES CONFIANDO-OS A NÓS
LOJA P/ TRATAMENTO DOS PÉS

AV. SENADOR SARAIVA, 449 - FONE: 8-1246

No transcurso do 197.o aniversário da cidade de Campinas, congratulamo-nos com aqueles que colaboram com o seu crescente progresso

CITYBANK

OPERANDO COM LETRAS DE CÂMBIO — FUNDO DE INVESTIMENTOS — FINANCIAMENTOS — CITYPLAN — CÂMBIO — TRAVELERS CHECKS — COFES DE ALUGUEL — PAGAMENTOS DE CONTAS — DEMAIS SERVIÇOS BANCÁRIOS E AINDA ESTACIONAMENTO GRATUITO.

A COHAB - BANDEIRANTE

NESTA REGIÃO,

Abrigou 4.971 famílias, construindo em 20 municípios 22 núcleos habitacionais, urbanizados com 55.980 metros de rêde de água, 58.802 metros de esgôto e 40.000 metros quadrados de pavimentação.

Contou com o apoio do BNH e das respectivas Prefeituras.

"É participação efetiva no desenvolvimento do Brasil"

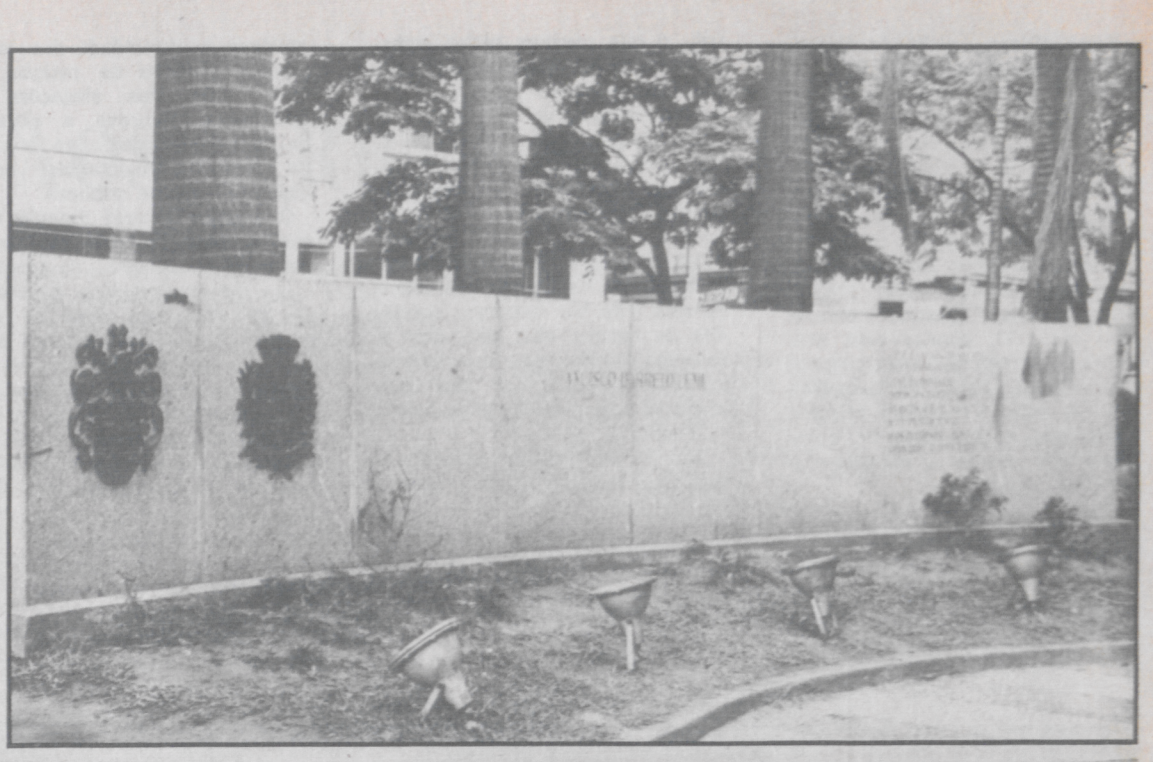
USINA DE BENEFICIAMENTO
CIA.
DE
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Leite Pasteurizado { Tipo C / Tipo B

FONES:
- Portaria.. .. .9-4644
- Administração 8-3191
- Escritório. .. .9-4868
- Escritório. .. .8-3192

Orozimbo Maia, 1339 — CAMPINAS

Data da fundação da cidade: um processo que durou vários anos



Neste marco onde estão gravados os nomes de Barreto Leme e seus colaboradores, está inscrita, na sua parte posterior, a data de 14 de julho de 1774, o que deu origem ao processo só agora findo.

COMEMORAÇÕES EM 1939

Não obstante parecer em contrário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, comemorou-se oficialmente, no ano de 1939, em Campinas, o bi-centenário da fundação da cidade.

Na ocasião, gandes solenidades e uma exposição foram realizadas, mas passado o período festivo, o assunto caiu quase no olvido, pois sòmente os estudiosos da história local se preocupavam com êle.

O marco da fundação dá origem a processo

Algum tempo depois das comemorações de 1939, um marco foi erigido na atual praça Guilherme de Almeida, em frente ao Forum, em homenagem a Francisco Barreto Leme e seus colaboadores na fundação da cidade, assinalando-se nêle a data de 14 de julho de 1774 para tal evento.

Jolumá Brito esceveu então uma série de artigos, contestando-a. Para o conhecido historiógrafo de Campinas, a cidade teria sido fundada em 1739. Isso deu origem ao Requerimento 712|62, datado de 1.o de agosto de 1962 e assinado pelos vereadores Antonio Rodrigues dos Santos Júnior, Romeu Santini, Luis R. Lot, Adalberto von Zuben, Lucidio Cazotti, Amerigio Piva, Alfedo Gomes Júlio e Ademar Nascimento Lemos. Nêle requeria-se a constituição de uma comissão composta dos srs. João Batista de Sá (Jolumá Brito), Teodoro de Souza Campos Júnior, José de Castro Mendes, Alaor Malta Guimarães e um vereador, para estudar o assunto, pois conforme consta do referido requerimento, a Câmara Municipal deveria assumir uma atitude no sentido de esclarecer em definitivo a situação". Pedia-se nela fôsse constituida uma comissão de entendimentos na matéria para que constasse de fato no citado marco a data certa.

A Comissão confirma 14 de julho de 1774

Várias reuniões foram realizadas pela Comissão constituida então que ficou sob a presidência do vereador dr. Alfredo Gomes Julio, representante da Câmara. Dessa Comissão, passou a fazer parte, também, o sr. Celso Maria de Melo Pupo, nela incluido por proposta do sr. Teodoro de Souza Campos Júnior.

Com data de 19 de dezembro de 1963, foi apresentado o relatório assinado pelos integrantes da Comissão, exceto Jolumá Brito, no qual se confirmava a data constante do marco.

Não se conformando com a porecer da Comissão, Jolumá Brito endereçou ao então presidente da Câmara, dr. Romeu Santini, longo oficio em que tecia considerações sôbre o assunto em debate.

O IHGSP CONFIRMA

Atendendo à solicitação da Câmara Municipal de Campinas, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo estudou novamente o assunto, tendo para isso nomeado uma Comissão composta dos T. O. Marcondes de Souza e Tito Livio Ferreira, os quais em 10 de setembro de 1964 deram seu parecer por escrito, apresentando em 16 do mesmo mês e ano, um "aditamento" em que declaravam que os documentos por Jolumá Brito oferecidos posteriormente para serem juntos ao processo, não traziam à discussão novos argumentos, que modificassem a opinião da Comissão, que era favorável à data de 14 de julho de 1774. A diretoria do IHGSP aprovou o paracer dos dois historiadores, em 13 de setembro, dando disso ciência à Câmara Municipal de Campinas.

A Comissão finda sua missão

Diante do parecer do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a Comissão Especial elaborou o seu relatório final em 14 de junho de 1965, que também não foi assinado pelo sr. Jolumá Brito.

Confirmando o dia 14 de julho de 1774 como a data da fundação de Campinas, a Comissão Especial encerrou suas atividades, pois cumprirá a missão que lhe fôra confiada pela Câmara, que era a de estudar o assunto.

PROPOSTA NOVA DATA

Voltando à Câmara na atual legislatura, o vereador Antônio Rodrigues dos Santos Júnior apresentou novo projeto, agora propondo a data de 15 de novembro de 1732 como a da origem da cidade. Ao apresentar o projeto de lei 78|70, o vereador Rodrigues dos Santos encaminhou à presidência da Câmara, uma exposição, em que em sua parte final, encontra-se o seguinte: "Baseado no exposto, concluimos pela apresentação de um projeto de Lei, onde ficasse constatada oficialmente a **data origem** de Campinas em 15 de novembro de 1732.

Aprovado em primeira discussão, foi o projeto encaminhado à Comissão de Educação e Cultura.

C.E.C. ouve estudioso da história

Na reunião de 27 de janeiro do corrente ano, a Comissão de Educação e Cultura, da Câmara, ouviu um grupo de historiógrafos campineiros composto dos srs. Celso Maria de Mello Pupo, Júlio Mariano, Teodoro de Souza Campos Júnior, prof. Odilon Nogueira de Matos, catedrático da Universidade Católica de Campinas, e Benedito Barbosa Pupo.

Ao se iniciarem as conversações, o sr. Benedito Barbosa Pupo sugeriu que fôssem definidos precisamente os termos do que se ia discutir, o que foi aceito pelo presidente da Comissão, prof. José Carlos Scolfaro. Ficou, pois assentado que o debate seria sôbre a data da **fundação da cidade** e que a palavra **fundação** seria tomada no sentido exato de início do povoado, do aglomerado urbano, e não no de início do povoamento com a formação de um bairro rural.

O prof. Odilon Nogueira de Matos salientou, então, a necessidade de se fazer distinção entre **fundação real** (quase sempre impossível de ser estabelecida com precisão) e a **fundação oficial**, ou seja aquela que os antigos documentos sancionam, aduzindo o ilustre professor que nem sempe a simples concesão de sesmaria como no caso de Campinas poderia ser considerado marco da fundação, opinião que foi acatada pelos demais participantes, tendo os srs. Celso Maria de Mello Pupo, Júlio Mariano e Teodoro de Souza Campos e Benedito Barbosa Pupo tecido considerações esforçando tal opinião.

O vereador Antônio Rodrigues dos Santos Júnior declarou ter havido um êrro técnico da ATL ao redigir o projeto de lei n.o 78|70, pois o que de fato pedira à Câmara fôra a oficialização da data da **origem** de Campinas.

OFICIALIZA A DATA

Com base na documentação constante do processo e na opinião dos elementos consultados naquela reunião, a Comissão de Educação e Cultura elaborou o seu parecer. Na sessão ordinária de 19 de abril último, a Câmara aprovou por 14 votos contra 1, o substitivo total apresentado pela C.E.C., tendo o Prefeito promulgado a lei em 17 de maio último.

A sessão da Câmara na noite de 19 de abril teve como presidentes, além do efetivo sr. Alduino Zini, os vereadores Antônio Rodrigues dos Santos Júnior, José Carlos Scolfaro, 1.o e 2.o vice-presidentes respectivamente, e Adauto Ribeiro de Melo (Ad Hoc). Nela estiveram presentes os seguintes vereadores: Adauto Ribeiro de Melo, Alcindo Ferreira da Silva, Alduino Zini, Amaury Frattini, Anatole Brasil Noronha Sales, Antonio Rodrigues dos Santos Júnior, Eduardo Barnabé, Elyseu Guidote, Feres, Salim, Fernando Paolieri, José Ataliba Ozamis Aboim Gomes, José Carlos Scolfaro, José Fernando Lazzarini, José Theophilo Albejante, Lindemberg da Silva Pereira, Lucidio Cazotti, Luiz Raphael Lot, Natal Gale e Orestes Segallio.

O ato do Prefeito dr. Orestes mais de trinta anos existiu em de uma velha pendência, que por Quercia foi, pois, o ponto final Campinas.

QUANDO AINDA O MADUREZA NESTA CIDADE CAMINHAVA A PASSOS LENTOS, SURGIU O "CURSO DE MADUREZA DIRECIONAL" QUE COM SEU ALTO PADRÃO DE ENSINO NO GÊNERO, PROPORCIONOU ÀQUELES QUE NECESSITAVAM DO CURSO GINASIAL E COLEGIAL A GRANDE OPORTUNIDADE PARA A OBTENÇÃO DE UM DIPLOMA.

COM A APROVAÇÃO MACIÇA DE SEUS ALUNOS, O CURSO DIRECIONAL, MARCOU NESSES PRIMÓRDIOS DE EXISTÊNCIA O PERCENTUAL DE 98,4% E A PARTIR DESTA DATA, VEM FIRMANDO-SE CADA VEZ MAIS EM TODOS OS EXAMES REALIZADOS, SEJAM NO SISTEMA FEDERAL OU NO ESTADUAL, GRAÇAS AO SEU ESPECIALIZADO CORPO DOCENTE E A SUA EXEMPLAR ORGANIZAÇÃO.

COM QUATRO PAVIMENTOS E MODERNAMENTE INSTALADOS EM PLENO CENTRO NOBRE DE CAMPINAS, O "DIRECIONAL" TORNOU-SE O MAIOR CURSO DE MADUREZA DESTA REGIÃO.

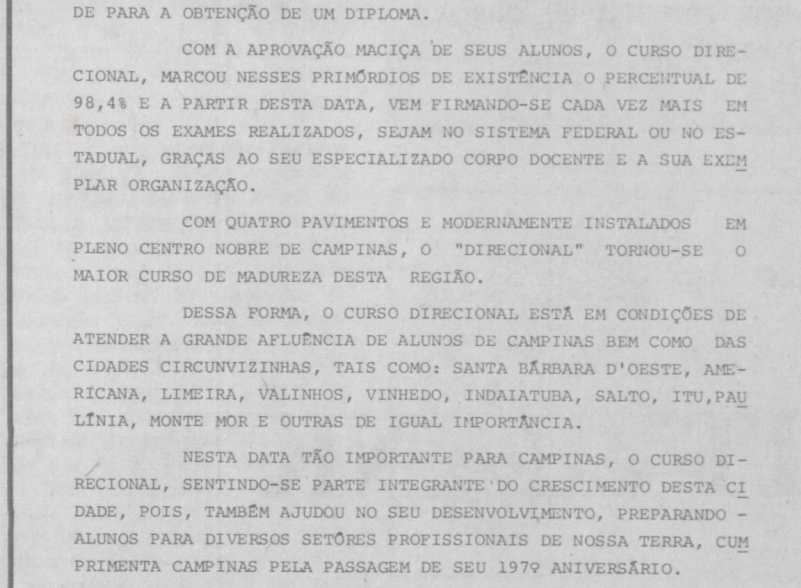
DESSA FORMA, O CURSO DIRECIONAL ESTÁ EM CONDIÇÕES DE ATENDER A GRANDE AFLUÊNCIA DE ALUNOS DE CAMPINAS BEM COMO DAS CIDADES CIRCUNVIZINHAS, TAIS COMO: SANTA BÁRBARA D'OESTE, AMERICANA, LIMEIRA, VALINHOS, VINHEDO, INDAIATUBA, SALTO, ITU, PAULÍNIA, MONTE MOR E OUTRAS DE IGUAL IMPORTÂNCIA.

NESTA DATA TÃO IMPORTANTE PARA CAMPINAS, O CURSO DIRECIONAL, SENTINDO-SE PARTE INTEGRANTE DO CRESCIMENTO DESTA CIDADE, POIS, TAMBÉM AJUDOU NO SEU DESENVOLVIMENTO, PREPARANDO ALUNOS PARA DIVERSOS SETÔRES PROFISSIONAIS DE NOSSA TERRA, CUMPRIMENTA CAMPINAS PELA PASSAGEM DE SEU 197º ANIVERSÁRIO.

CAMPINAS:

COLABORAMOS

COM SEU PROGRESSO!



FACHADA PARCIAL DO PRÉDIO Nº 2 - JOSÉ PAULINO COM 13 DE MAIO

CURSO DE MADUREZA DIRECIONAL

ACABOU A MOLEZA NO MADUREZA. DAQUI PARA FRENTE, COM O FIM DO REGIME FEDERAL, QUEM QUISER FAZER EXAME DE MADUREZA VAI TER QUE LEVAR A PREPARAÇÃO REALMENTE A SÉRIO. JÁ É CONHECIDA A SERIEDADE COM QUE É FEITO O EXAME ESTADUAL E JÁ FOI MANIFESTADA A INTENÇÃO DE AUMENTAR O RIGOR DÊSSE EXAME.

ISSO QUER DIZER QUE SEM FAZER UM BOM CURSO VAI SER MUITO DIFÍCIL PASSAR. É AÍ QUE NÓS ENTRAMOS NA HISTÓRIA. E ENTRAMOS PRÁ VALER, COM TÔDA A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA PREPARANDO ALUNOS PARA OS MAIS DIFÍCEIS EXAMES.

É ESSA EXPERIÊNCIA QUE NOS DIZ O QUE É BOM PARA UM CURSO DE MADUREZA. ELA QUE NOS DÁ CONDIÇÕES DE PREPARAR BEM UM ALUNO PARA UM EXAME SÉRIO. MAS EXISTEM ALGUMAS OUTRAS COISAS QUE CONSIDERAMOS NECESSÁRIAS PARA QUE SEJA BOM. POR EXEMPLO, USAR RECURSOS AUDIO-VISUAIS, COMO SLIDES E FILMES. TER APOSTILAS DE TEORIA, DE TODO O CURSO, E APOSTILAS DE TESTES. USAR O SISTEMA DE ESTUDO DIRIGIDO NAS AULAS. FAZER PROVAS DE 30 EM 30 DIAS, CORRIGINDO E ENTREGANDO-AS AOS ALUNOS PARA VERIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO. TER UM NÚMERO REDUZIDO DE ALUNOS POR CLASSE.

E ISSO NÃO É TUDO. ANTES DE COMEÇAR A SER DADO O PROGRAMA DE MADUREZA É FEITA UMA RECAPITULAÇÃO GERAL EM TÔDAS AS MATÉRIAS, A FIM DE NIVELAR AS CLASSES. E O CURSO É DADO PELOS MESMOS PROFESSÔRES, QUE APROVARAM 98,4 POR CENTO DE TODOS OS ALUNOS QUE RECEBERAM NOSSA ORIENTAÇÃO.

EXISTE UM PAPEL IMPORTANTE, TAMBÉM, QUE É O DA DIREÇÃO: O PLANEJAMENTO CIENTÍFICO DO CURSO, E A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DOS ALUNOS.

FACHADA PARCIAL DO PRÉDIO Nº 3 - REGENTE FEIJÓ COM 13 DE MAIO

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

CADA VEZ MAIS PESSOAS PROVAM QUE NÃO EXISTE IDADE PARA ESTUDAR. SEMPRE ESTÁ EM TEMPO. E MADUREZA ESTÁ AÍ PARA CONFIRMAR. MUITA GENTE QUE ESTAVA CONFORMADA COM UMA SITUAÇÃO QUE PODERIA SER MELHOR, DEIXOU O CONFORMISMO DE LADO E PARTIU PARA UMA VIDA NOVA. E O NEGÓCIO É ÊSSE MESMO. AS CONDIÇÕES EXISTEM, BASTA SÓ APROVEITÁ-LAS. O SACRIFÍCIO QUE ISSO EXIGE É MÍNIMO COMPARADO COM AS PERSPECTIVAS QUE PODEM SE ABRIR. SE VOCÊ SE CANSOU DE UMA SITUAÇÃO QUE PODERIA SER MELHOR, O DIRECIONAL ESTÁ AQUI PARA AJUDÁ-LO.

LEIA COM ATENÇÃO,

ISTO É DE SEU INTERÊSSE:

O CURSO DIRECIONAL, INICIARÁ NOVAS TURMAS EM AGÔSTO PARA O CICLO GINASIAL E COLEGIAL, EM DOIS PERÍODOS DIURNO E NOTURNO,

DURAÇÃO DO CURSO: 12 MESES.

AS MATRÍCULAS ENCONTRAM-SE ABERTAS DURANTE O MÊS DE JULHO, PORÊM AS VAGAS SÃO LIMITADAS, APENAS 100 PARA CADA CICLO EM AMBOS OS PERÍODOS.

E NÃO PERCAM A GRANDE OPORTUNIDADE:

O II UNI-BOLSAS VEM AÍ! TRAZENDO PARA VOCÊ VANTAGENS BEM MAIORES QUE O I.

CURSO DE MADUREZA DIRECIONAL S/C LTDA.

PRÉDIO 1 - Rua José Paulino, nº 997 - 2º andar - fone 87.8.87
PRÉDIO 2 - Rua José Paulino, nº 996 - 2º andar - fone 87.8.87
PRÉDIO 3 - Rua Regente Feijó, 1.028 -1º e 2º andar- fone 89.0.13

Esporte:

Nossos clubes em todos os tempos

Entre suas muitas tradições, Campinas sempre se revelou como centro esportivo de primeira grandeza.

Desde seus primórdios.

Quem não se recorda das décadas passadas onde a maior fôrça do futebol da cidade estava na rivalidade existente entre o Black e o White? Eram, no seu tempo, o que se poderia chamar "dois timaços".

Vieram, depois outros, até que se estabeleceu a mais longa, permanente e tradicional rivalidade esportiva: o famoso derbi, Ponte Preta e Guarani.

Das suas brigas, dos seus sopapos, dos seus safanões muito deve o patrimônio esportivo que Campinas pode hoje apresentar.

Não fossem as guarda-chuvadas, os bofetões, o cisca-cisca de bugrinos e pontepretanos não estariam aí, êsses dois monumentos: o Brinco de Ouro da Princesa e o Majestoso.

A Ponte Preta, fundada em 1900, pela idéia de dois garotos, Miguel do Carmo e Tonico de Oliveira, levando o nome de Ponte Preta porque, no bairro havia uma ponte pintada de prêto, definiu-se logo por um detalhe especial: é o time do povo que, o passar do tempo, foi transformado numa autêntica religião.

Teve sua grande crise financeira em 1931 quando, depois de fazer fusão com a Associação Atlética Campinas, ganhando a suntuosa sede da Avenida Julio de Mesquita (inclusive possuia, piscina, quadras de tênis, basquetebol e o campo de futebol era iluminado), veio perdê-la por não poder pagar uma dívida de 200 contos de réis.

Mudou-se para o campo do Hipódromo e passou a ser chamada, especialmente pelos bugrinos, como o time "das onze camisas".

— A Ponte Preta não vai morrer! Continuará vivendo e será um grande time.

A profecia dos pontepretanos daquela época se confirmava logo depois.

No dia 11 agôsto (data do aniversário do clube), era lançada a pedra fundamental do Estádio Moisés Lucarelli no terreno que Olimpio Dias Porto, José Cantusio e Moisés Lucarelli compraram na antiga Chácara Maranhão. Era uma área de 35 mil metros quadrados para o clube construir a casa própria.

Todavia, como clube predestinado aos grandes sofrimentos e tragédias, em 1960 a Veterana sofria novo e rude golpe.

Mal conduzida, tecnicamente, por Gentil Cardoso que inclusive desmanchou quase um time inteiro, a conhecida "macaca" dos nossos dias perdendo em seu próprio campo para o Corintians Paulista, por 1 a 0, gol de Joaquinzinho, era irremediàvelmente rebaixada para a Primeira Divisão.

O pontepretano, todavia, aceitava êsse novo desafio certo de que nem crise, nem desavenças internas, nem desequilíbrios administrativos, nem derrubadas de diretorias, nem renuncias de presidentes, nem ataques a ídolos ou patronos, conseguiriam silenciar o grito fanático e imorredouro de "Eta Ponte Preta, minha vida".

E a luta de 9 anos onde a coragem maior era suportar a humilhação dos deboches dos bugrinos, foi coroada de êxito em 1969. A Ponte Preta retornava à Divisão Especial do futebol paulista para escrever uma de suas mais belas páginas: vice campeã em 1970 e o único clube campineiro a ter o privilégio de disputar o Robertão.

Um dia, 2 de abril de 1911, na esquina da rua Conceição com Irmã Serafina, no Jardim Carlos Gomes, um grupo de rapazes, Vicente Matallo, Ernani Matallo, Pompeu de Vito, Romeu de Vito, José Trani e Antonio de Luccas, resolveu formar um time de futebol.

José Trani deu a idéia de como deveria chamar:

— Guarani, homenagem ao maestro Carlos Gomes. Guarani F.C.".

Estava, pois, fundado o alviverde campineiro.

Inicialmente o novo clube passava a ter seu campo na rua Sales de Oliveira onde hoje está localizada a Vila São Vicente de Paula.

Com o passar do tempo e com as perspectivas que se iam abrindo ao clube, em 1913 pensa num outro campo de jôgo.

É então alugado por 20 mil réis por mês o campo da rua José Paulino e que pertencia ao Comercial F.C.. Mas com o desaparecimento do Comercial, os bugrinos pensam construir alí mesmo o seu estádio.

O terreno pertence a dona Isolete de Souza Aranha, mas cedendo a muita insistência, acabou vendendo os 22 mil metros quadrados pelo preço de 1.500 réis o metro.

A inauguração do que mais tarde passaria a ser chamado de Pastinho, verificou-se no dia 15 de junho de 1923, com a visita do famoso esquadrão do Paulistano, de São Paulo.

O pontapé inicial da partida foi dado pelo Prefeito Miguel Penteado.

O Guarani ganhou o jôgo de 1 a 0, gol de Zequinha no tempo final.

Mas com o crescimento da própria associação e com a construção do Majestoso, obra muito mais completa e suntuosa que o estádio bugrino, o Guarani pensa numa casa nova.

A velha rivalidade mexia com o orgulho de cada um e perder para os pontepretanos, isso nunca!

Assim, em 31 de maio de 1953, vai ser inaugurado o Brinco de Ouro da Princesa. Para o jôgo de fundo, a S.E. Palmeiras e vitória do Guarani por 3 a 1.

Entre as muitas primazias que o alviverde detem conta-se: realizar em Campinas o primeiro amistoso internacional. Foi contra o Peñarol, do Uruguai, no dia 20 de maio de 1928.

Nêsse jôgo houve empate de 0 a 0.

Também ; do Guarani a primazia de realizar a primeira excursão ao exterior: viagem ao Chile, em 1955, na presidência de Miguel Moreno.

Mais recentemente: bi-campeão do Torneio Paulistinha e detentor definitivo da Taça dos Invíctos que foi buscar da própria Ponte Preta, depois de uma série de 12 partidas sem derrota.

Consolidando-se como agremiação do futuro, funcionando com planejamento básico daquilo que pretende ter, o alviverde ganhou decidido impulso quando da gestão Jaime Silva.

Foi quando adquiriu maior consciência de suas funções e de que poderia ser apenas simplesmente um clube de futebol. Daí a transformação que vem tendo para uma agremiação poli-esportiva com um parque imenso de outras modalidades de esportes.

Sua meta principal é dar ao associado o máximo confôrto de entretenimento, embora o futebol permaça sendo sua maior fonte de arrecadação e promoções.

CLUBE MOGIANA

Em 7 de junho de 1933, entre Guarani e Ponte Preta, surgiu o Esporte Clube Mogiana. Agremiação fundada por funcionários da Estrada de Ferro Mogiana, deu a impressão de que constituiria numa fôrça realmente poderosa e quase imbatível. Isso porque, aparentemente, seus recursos eram superiores aos do Guarani e Ponte Preta.

Por diversos anos dividiu com bugrinos e alvinegros as maiores glórias do futebol campineiro, criando então o famoso trio de ferro.

Entretanto, por estranhos designios e má administração de seus homens, o Mogiana não passou de uma ilusão esportiva.

Corrompido interiormente pela total ausência de um espírito essencialmente mogiano, desgastando-se em inúteis e desamparadas tentativas de sobrevivência, acabou tendo o fim que estava mesmo previsto: destruído, abandonado, sem glórias e tradições, tudo consumido num leilão que arrebatou seus derradeiros patrimônios.

Hoje, seu estádio nada mais pode representar senão um mausoléo de pedras onde se enterraram tantos e malogrados sonhos e idealismos.

Mas, evidentemente, Campinas não é apenas Guarani, Ponte Preta e Mogiana. Nem simplesmente futebol profissional.

ESPORTE AMADOR

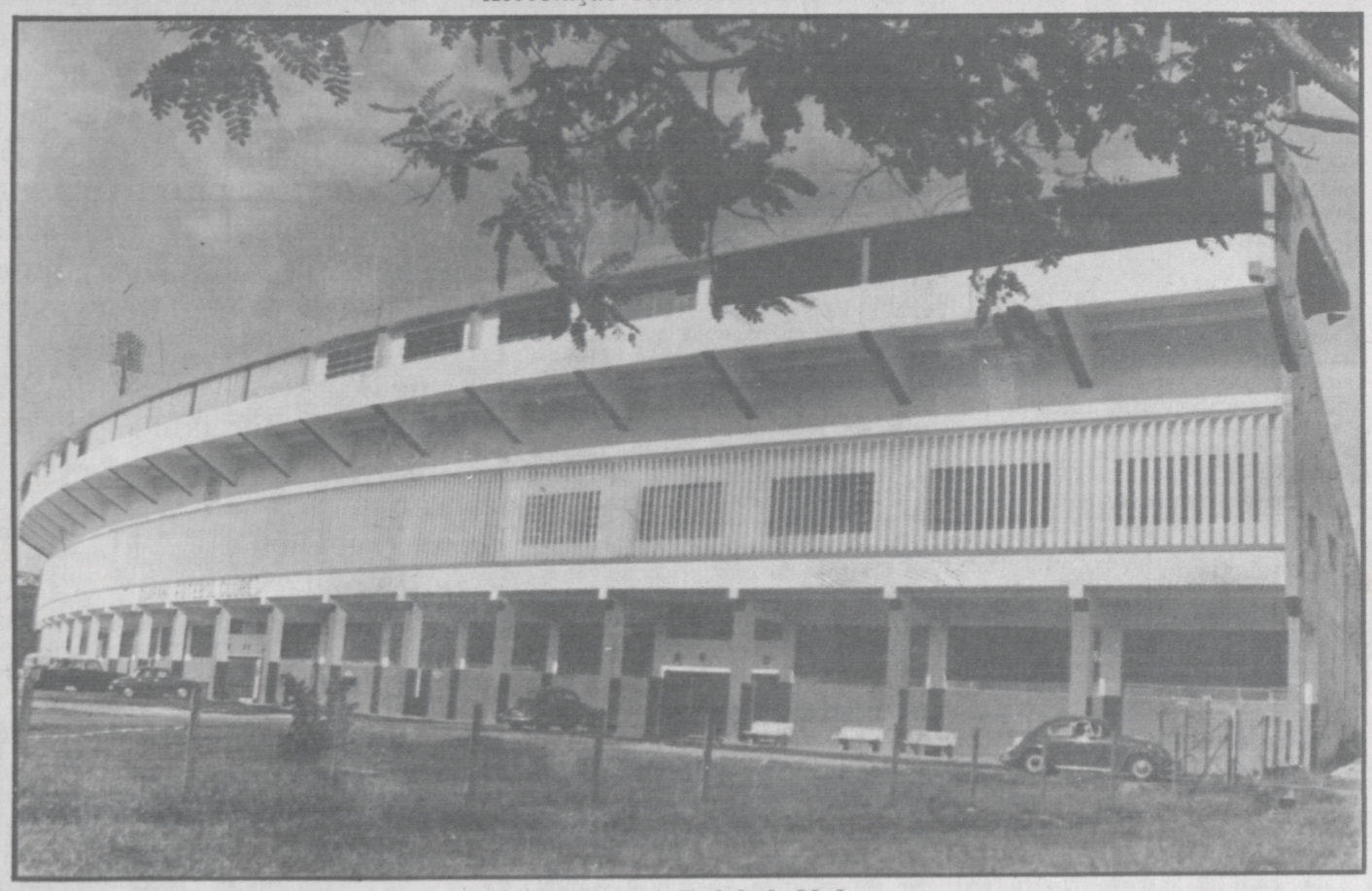
No esporte amador, participou por diversas vezes nos Jogos Abertos do Interior, sem dúvida a maior competição poli-esportiva interiorana e onde se auferem, realmente, os grandes valores.

Todavia, apesar de brilhar no atletismo, destacadamente no feminino onde, por várias vezes foi campeão, no basquetebol, na natação, no tênis de campo, no xadrez e, mais recentemente, no voleibol, Jamais Campinas chegou ao título máximo.

Teve seu maior momento, aparecendo mesmo como a liderança esportiva do Interior, na década de 1950 a 1960. Foi quando se apagou bastante, talvez pela própria incuria ou desleixo dos seus dirigentes.

Ultimamente tem se recuperado bastante, mas não atingiu o máximo. E êsse máximo sòmente será obtido quando a Comissão Central de Esportes, levando a sério sua missão, planificar suas atividades. Então sim. Como método e organização, sabendo valorizar, ao máximo, o material humano que possui, com ajuda material bem aproveitada e racionalmente distribuida, torna-se totalmente possível que, em 1972, quando os Jogos Abertos forem realizados na cidade de Osasco, Campinas consiga o grande sonho: sagrar-se campeã absoluta do magno e importante certame.

Associação Atlética Ponte Preta



Guarani Futebol Clube

BOA VIAGEM
COM
TYRESOLES
O MELHOR PNEUTYRESOLADO
Rua Benigno Ribeiro, 539
Fones: 9-5476 — 9-6835 — 8-8161
CAMPINAS

Real Sociedade Portuguêsa Beneficência
Fundada em 1.873
Hospital Beneficência Portuguêsa
Rua 11 de Agôsto n.o 557
Tel. (PBX) 8-41-61
PLANTÃO MÉDICO
DIA E NOITE
Hospital Coração de Jesus
Rua Salustiano Penteado n.o 115
Tel. (PBX) 2-22-24 —
CAMPINAS.

A União de Viajantes e Representantes Comerciais

AO SAUDAR O POVO DE CAMPINAS, EM NOME DOS SEUS 6.000 ASSOCIADOS, PELA GRANDE EFEMÉRIDE, SENTE-SE ORGULHOSA EM PODER CONTRIBUIR PELA SUA GRANDEZA.

Esporte é fator de saúde
Cultuando o esporte participamos ativamente do desenvolvimento desta região
A.A. Ponte Preta Country Club

Campinas, que surgiu sob a égide da agricultura, a semelhança da maioria das cidades brasileiras, não sofreu um surto industrial desordenado e explosivo, mas sim, um progressivo e pujante processo de industrialização, impulsionado principalmente por grandes emprêsas, implantadas e desenvolvidas sob planejamento, propiciando assim um clima seguro para o desenvolvimento industrial. As grandes indústrias escolheram locais adequados para ampliações atendendo antes a existência de infra-estrutura para incrementação das atividades. Por essa razão, o parque fabril de Campinas caracteriza-se pelos grandes empreendimentos, seguido das indústrias satélites que desempenham papel de igual importância no progresso.

Não se pode precisar uma data em que teve início o fenômeno. Sabe-se hoje que Campinas é uma das principais opções para substituir a já saturada área do ABC, com as vantagens inerentes à época tecnológicamente mais avançada e à possibilidade de evitar-se os erros cometidos lá.

AS INDÚSTRIAS NO PROGRESSO

A PRIMEIRA INDÚSTRIA

Històricamente, a fundação da indústria campineira data de 1.857, com a fábrica de chapéus dos irmãos Bierrenbach, na rua Major Solon, nas proximidades do Largo Santa Cruz (Praça XV de Novembro).

Pequena a princípio, com 50 operários (para a época não tão pequena, chegou a empregar 300 pessoas entre homens e mulheres. A primeira máquina a vapor instalada na cidade, veio da Inglaterra, importada para êsse fim. Foi transportada em carros de bois, de Santos até Campinas, numa viagem de 30 dias. O ato figurou nos anais da Câmara, tal sua importância.

Crescendo sempre, a fábrica dos Bierrenbach foi diversificando a linha de produção à qual foram acrescentados diversos equipamentos e implementos agrícolas, tornando-se de grande importância para a economia nacional, a ponto de tê-la visitado o próprio imperador D. Pedro II em 1875.

Graças a êsses pioneiros da indústria regional, Campinas passou a figurar nas exposições nacionais e internacionais.

O ARRANCO

O surto que pròpriamente deu início ao arranco extraordinário de crescimento industrial de Campinas, teve sua fase embrionária na década de cinquenta (1951 a 60), a partir de quando iniciou-se o vertiginoso processo que abre perspectivas incalculáveis para a economia regional.

SITUAÇÃO ATUAL

Segundo estatísticas do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Campinas possue atualmente 1.000 estabelecimentos industriais, enquanto que a região geo-econômica sob a jurisdição do CIESP (25 municípios), aproximadamente 2.000 unidades, equivalendo a uma produção industrial de 3 bilhões de cruzeiros, incluindo Campinas.

50.000 EMPREGOS

No setor industrial a região oferece cêrca de 50.000 empregos, enquanto que sòmente em Campinas 30.000. Face ao crescimento contínuo das atuais e a implantação de novas indústrias, em ritmo acelerado, êsses dados sofrem considerável alteração no curto espaço de um ano.

EXPORTAÇÃO

Até abril do corrente ano, a exportação campineira atingiu a cifra de US$ 10.496.700,38 e no ano passado, 1970, atingiu US$ 26.906.091,71.

PARQUE FABRIL

O parque fabril está representado nos seguintes setores principais: Químico-farmacêutico, Elétrico, Metalúrgico, Equipamentos industriais, Borracha, Fiação e Tecelagem, Construção Civil, Cortimento de Couro e Redes, Alimentício, Papel e Celulose, Vidros e Cristais, Cerâmica, Calçados, Plásticos, Rebidas, etc.

MÃO DE OBRA

A cidade está preparada para suprir as necessidades de mão de obra especializada através da grande variedade de centros de formação e aperfeiçoamento de mão de obra.

Dentre êles destacam-se: Escola Senai Roberto Mange, Ginásio Industrial Bento Quirino, Escola Salesiana São José, Colégios Técnicos Industriais (Conselheiro Antonio Prado, com curso de Química Industrial) e da Universidade Estadual de Campinas, com curso de Máquinas e Motores, Eletrotécnica e Tecnologia de Alimentos. Faculdades de Engenharia da UEC, com cursos de Mecânica, Eletricidade e Tecnologia de Alimentos. Faculdades de Ciências Econômicas e Administrativas (cursos de Administração de Empresas e Ciências Econômicas, além de outros mantidos por ambas as universidades em regime de extensão e pós-graduação , dos cursos do CIESP-FIESP, bem como daqueles desenvolvidos internamente pelas empresas no aprimoramento da mão de obra.

DISTRITO INDUSTRIAL

Um projeto elaborado pelo Executivo Municipal instituindo a DISA — Desenvolvimento Industrial Sociedade Anônima, empresa de economia mista, com subscrição de 51 por cento do capital pela Prefeitura Municipal, tem como objetivo criar um distrito industrial para Campinas, em área presumida de 800.000 metros quadrados. Seriam concedidos incentivos, em forma de isenções de impostos municipais, bem como fornecimento de área a preço reduzido, com a infra-estrutura necessária, para implantação de pequenas e médias empresas.

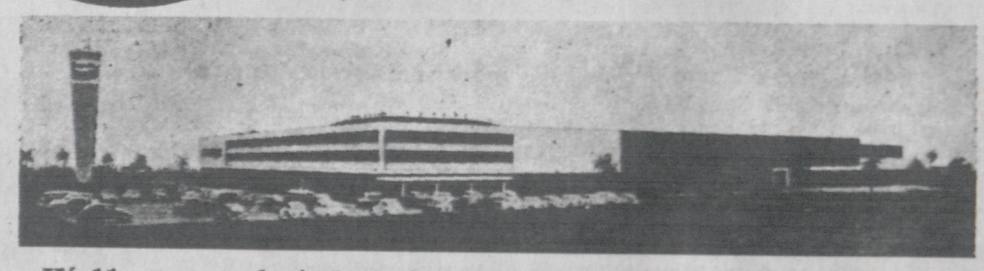
O projeto, uma vez aprovado pela Câmara Municipal, poderá representar mais um fator para incrementar o já pujante parque industrial. De imediato, representa um passo no sentido de localizar devidamente as empresas que se desenvolveram em áreas inadequadas para seu crescimento. Se o projeto fôr desenvolvido como anunciam as autoridades responsáveis irá atrair grande número de investidores, bem como impedir a evasão de indústrias da região.

AS GRANDES EMPRESAS

As indústrias de Campinas que podem ser classificadas como "grandes" são muitas. Porém, difícil se torna elaborar uma escala de grandeza face a diversidade de critérios que podem ser adotados, como área construída, número de empregados, faturamento, capital, produtividade, etc. Mas elas provam no total que Campinas é um excelente centro industrial com visão de futuro sem dimensões definidas.

Bendix

Bendix do Brasil
Equipamentos para Autoveículos Ltda.
Campinas - Est. São Paulo - Brasil



Há 11 anos produzindo freios para o Brasil, saúda Campinas pelo seu 197.º aniversário de fundação.

A Equipesca encontrou o fio da meada.

Em 1967, o Decr.-Lei 221 passou a considerar a pesca como indústria de base e criou os incentivos a serem administrados pela Sudepe. 7 anos antes, a Equipesca já começara a revolucionar o panorama pesqueiro no Brasil, com suas rêdes de nylon de qualidade internacional.

E com seus fios. De nylon. Polietileno. Mistos. Polipropileno. Por não dedicar-se à captura, industrialização e comercialização do pescado, a Equipesca não se beneficiou dos incentivos propiciados pela Sudepe.

Mas foi - e é - um dos elementos fundamentais dos planos de expansão propostos por aquela entidade. Tão fundamental, que passou a crescer à razão de 30% ao ano (crescimento real). A fabricar mais de 700 produtos diversos. A abrir seu capital. A ter acesso aos recursos do Decreto 157. A preparar-se para entrar na Bôlsa. Construiu a Equipesca do Sul, em Itajaí, SC. Está implantando a Equipesca da Amazônia, em Manaus.

E está ajudando o Brasil a passar das 500 mil toneladas anuais de pescado para 2 milhões de toneladas, nos próximos anos.

equipesca Sociedade de Capital Aberto
equipamentos de pesca s.a.
Campinas, SP - Itajaí, SC - Manaus, AM

e = mc2

104 Anos Depois

Ao conseguir sua emancipação político-administrativa em 1797, Campinas possuia uma área urbana de 26.350 metros quadrados. Ao completar a cidade seu primeiro século de existência em 1874, era de ... 2.050.000 metros quadrados, em 1878, sua área urbana era acrescida de mais 4.610.000 metros quadrados. Nesse ano, portanto, a área ocupada pela cidade era já de 6.660.000 metros quadrados, mas isso representa menos do que 10% da área atual que é de 80.000.000 de metros quadrados.

Pelos números acima, o leitor pode muito bem avaliar a evolução de nossa cidade, que está crescendo a uma taxa acima da média brasileira.

1878

Focalizamos, entretanto, nossa atenção no ano de 1878, que pela feliz coincidência de podermos conjugar dois valiosos elementos, oferece-nos oportunidade de examinarmos alguns aspectos de Campinas, 104 anos após a sua fundação. São êles o "Almanach Popular" para o ano de 1878 (edição de 1877), editado por Hipolito Silva, e a "Planta da Cidade de Campinas e seus Edifícios Principais", levantada naquele ano pelo engenheiro Luis Pucci.

A feliz coincidência de podermos reunir dois documentos da mesma época que se completam, permite-nos, pois apresentarmos uma visão panorâmica de nossa cidade de há 93 anos atrás.

Naquele ano, Campinas já estava ligada por ferrovia a São Paulo (Paulista e S.P.R.), a Rio Claro, Leme (então Manuel Leme) e a Rio Claro (Paulista); a Mogi-Mirim e a Amparo (Mogiana). Na "Planta", entretanto, só está assinalada a linha da Paulista.

AS RUAS E AS PRAÇAS

As ruas da cidade não eram muitas, sendo que apenas algumas delas tinham a mesma denominação que hoje têm.

Quanto às praças, daquele ano para cá, algumas pederam seus primitivos nomes, enquanto que outras transferiram seus nomes para outros logradouros. O largo Municipal, por exemplo, passou a chamar-se praça Imprensa Fluminense; o largo Correa de Melo passou a ser praça Carlos Gomes. A praça Carlos Gomes, onde se construiu depois um mercado, hoje é praça das Andorinhas, em razão de tais aves terem tomado conta do mercado por muitos anos; o largo do Rosário é, oficialmente, praça Visconde de Indaiatuba. A praça Bento Quirino chamou-se largo da Matriz Velha, enquanto o largo da Matriz hoje tem o nome de praça José Bonifácio. A praça Rui Barbosa substitui o largo do Teatro e a do Pará, o do Tanquinho, como o largo do Jurumbeval passou a denominar-se praça Correa de Melo. Mas não é só isso. O lugar onde acampou a tropa comandada pelo coronel Manuel Pedro Drago, em 1865, da qual fazia parte o visconde de Taunnay, não se chama mais largo de Santa Cruz, mas praça XV de Novembro. Finalmente, o largo do Riachuelo é agora praça D. Pedro II.

CEMITÉRIOS

Ao sul, a cidade terminava no leito da via férrea. Além da Paulista, na área hoje ocupada pela Vila Industrial só existem três cemitérios localizados nas proximidades da estrada de ferro. Um deles, ficava na área da praça Correa de Lemos; outro, o maior deles, onde passa a avenida João Jorge e o terceiro, mais ou menos, nas proximidades da área da atual rua Rangel Pestana.

À página 32 do "Almanach Popular", na rubrica "Cemitérios", mencionam-se 4 necrópoles, a saber: do Santíssimo Sacramento, Municipal, dos Protestantes e das Almas, assinalando-se que o terceiro estava a cargo da Sociedade Alemã de Instrução e Leitura. Quanto ao das Almas a anotação é a que se segue: "Acha-se sem zelador e ao que parece abandonado".

Vamos dar a palavra a Leopoldo Amaral, que, em "Campinas Recordações", livro de crônicas editado em 1927, depois de mencionar o cemitério que em outros tempos existira no largo do Rosário, escreveu:

"... Ali foi feito o serviço de enterramento durante muito tempo, até que, pela natural expansão do meio social e pela exiguidade do terreno, a Câmara teve que procurar um outro local que ficasse distante do centro urbano".

"Foi então escolhido o que fica na esplanada, a cavaleiro da cidade, para as bandas da estrada de Itu, em cujas proximidades muitos anos depois (1870) veio a Companhia Paulista assentar suas edificações. Nesse ponto foram construidos, a principio, três cemitérios — o municipal, o da Irmandade das Almas, (dividido daquele por uma taipa encimada por alto gradil de ferro) e o dos Protestantes ou dos Acatólicos, cujo terreno foi adquirido posteriormente pela Companhia Paulista".

Prosseguindo em seu interessante relato sôbre aspectos de Campinas antiga o cronista campineiro relata em outro trecho o seguinte:

"Em 1861 a Irmandade do S.S. Sacramento obteve permissão para construir um cemitério destinado aos respectivos irmãos. Ficou êste nas proximidades da atual passagem da estrada de ferro Paulista ou porteira do "Capivara", no extremo da rua Cônego Cipião, do lado mais alto do terreno. As mencionadas moradas dos mortos funcionaram até o ano de 1880, ficando então fechadas, o que deu lugar a que sacrilegos ladrões, uma certa noite, penetrassem no cemitério das Almas e arrombassem todos os carneiros...".

Em 1878, já se cogitava da abertura de novo cemitério, em lugar mais acessível. No ano seguinte, em 28 de julho por indicação dos vereadores dr. Jorge de Miranda e Joaquim Teixeira, a Câmara decidiu desapropriar uma área no Fundão, onde "deveriam ficar reunidos todos os cemitérios existentes e os que futuramente se fundassem", segundo ainda o depoimento de Leopoldo do Amaral, que nos mostra como se realizavam os enterros então, isto é, na década de 1871/80, portanto no ano que estamos focalizando:

"Nesse tempo a cidade não passava além da rua de S. João (Visconde do Rio Branco). Os préstimos funebres subiam pela rua da Constituição (Costa Aguiar) até àquela primeira rua, entrando depois, em pleno descampado, por um trilho, à esquerda, que ia ter ao portão do cemitério municipal".

PONTOS IMPORTANTES COM EDIFICAÇÕES

Encontram-se assinalados na "Planta", 17 pontos importantes com edificações. Algumas dessas "edificações" ainda existem. Vejamos os pontos assinalados, que são:

1) — Santa Casa de Misericórdia, no mesmo local em que se acha, tendo à sua frente, o vasto terreno em declive, onde hoje se ergue imponente o Palácio dos Jequitibás, sede da Câmara e da Prefeitura;

2) — o Mercado Grande, onde está agora o Instituto de Educação "Carlos Gomes";

3) — a capela de Santa Cruz, próxima ao largo homonimo;

4) — o gasometro, no local hoje ocupado por uma sub-estação da Companhia Paulista de Fôrça e Luz;

5) — a matriz de Santa Cruz, no largo da Matriz Velha;

6) — o Mercadinho, na área ocupada pela praça Antonio Pompeu;

7) — a Cadeia, no local onde está o monumento a Carlos Gomes;

8) — o Rinque, na esquina da rua Direita (Barão de Jaguara) com rua Formosa (Conceição);

9) — a Igreja do Rosário que foi demolida, dando lugar à praça Guilherme de Almeida; onde se localiza o marco de fundação da cidade;

10) — a Matriz da Conceição, agora Catedral;

11) — o Teatro São Carlos, no largo do Teatro (praça Rui Barbosa), demolido para no local ser construido o Teatro Municipal, também demolido há poucos anos;

12) — a capela de São Benedito, no mesmo local em que se acha;

13) — o Colégio Internacional, em vasta área, com acesso direto pelas ruas do Comércio (dr. Quirino) e Luzitana;

14) — o Culto Evangélico, na quadra formada pelas ruas Sete de Setembro (Irmã Serafina), do Pórtico (Ferreira Penteado), de São Carlos (av. dr. Morais Sales) e Luzitana;

15) — o Colégio "Culto à Ciência", na rua Alegre (hoje Culto à Ciência);

16) — o Hospital da Beneficência Portuguesa e

17) — a estação da Companhia Paulista.

PROFISSIONAIS E CASAS COMERCIAIS

No capítulo "Profissões, comércio, indústria etc.", da publicação de Hipolito da Silva, estão relacionados os nomes dos estabelecimentos comerciais e industriais, como os profissionais, que aqui exerciam suas atividades, havendo entre os mesmos 5 negociantes de escravos, 7 boticas (farmácias), e um depósito de formicida.

NOSSO CAFÉ E O CLUB DA LAVOURA

O café, em 1878, já se havia instalado no nosso município. Naquele ano já havia mesmo a denominação de "Café Campinas", para designar a rubiácea de procedência da região campineira. Leopoldo Amaral, em seu livro citado, relembra o fato ocorrido naquele ano, de que diante da recusa de nosso govêrno tomar parte da Exposição Universal, de Paris, o Club da Lavoura então sob a presidência do visconde de Indaiatuba, desenvolveu intenso trabalho no sentido de expor o café paulista no grande certame da capital francesa, encontrando, para isso, valiosa colaboração nas pessoas de Felix Fraure, então presidente da Câmara do Comércio do Havre e posteriormente presidente da França, e de um nosso patrício, Luis Rodrigues de Oliveira.

Em sua obra "Le Havre 1878", Felix Faure escreveu lisongeiras palavras sôbre a atuação do Club da Lavoura, que o cronista campineiro citou em seu referido livro. Ei-las:

"O Club da Lavoura, associação de fazendeiros de Campinas, da Província de São Paulo, com o fim de tornar conhecido na França o conjunto da produção (café) desta província, fêz uma remessa de 2.134 sacas que acabam de chegar ao Havre pelo "Rivadavia" e que estão expostas em Paris. Esta remessa compõe-se de café dos municípios de Amparo, Araras, Bananal, Bragança, Belém, Campinas, Capivari, Casa Branca, Espírito Santo do Pinhal, Itatiba, Jundiaí, Mogi-Mirim, Piracicaba, Piraçununga, Pindamonhangaba, Rio Claro, S. Carlos e Tietê. Os produtos de 47 fazendas acham-se representados nesta remessa, que permite assim uma apreciação da produção de café na província de São Paulo. O clube pôs à disposição da Câmara de Comércio do Havre as amostras de seus belos tipos que figuram no Palácio do Campo de Marte, entre as riquezas acumuladas no Pavilhão da exposição dos portos do Comércio".

UM JOALHEIRO IMPERIAL INSTALA-SE EM CAMPINAS

Da relação de relojoeiros, em número de sete, destaca-se um nome. O de Emilio Decourt, que veio para Campinas atraído naturalmente pela fama de cidade opulenta e de gente de requintado bom gôsto, capaz portanto de apreciar seus dotes artísticos, como joalheiro. Sua vinda para o Brasil, sua fixação em nossa terra, onde constituiu família, e sua atividade bem merecem um destaque, pois, se por um lado realizou magníficos trabalhos como artista de jóias, por outro muito contribuiu, através de seus descendentes, para a cultura e para a ciência nacionais. Vejamos em rápidos traços, os episódios marcantes de sua vida.

Emilio Decourt trabalhava em Paris, no "Palais Royal", famosa casa de joalheiros, quando o Imperador Pedro II, entregou à firma de Luis de Resende, do Rio, a encomenda dos adereços para as princesas, suas filhas, estabelecendo, entretanto, condições. As jóias deveriam ser feitas no Brasil, com ouro e pedras brasileiros. A firma brasileira solicitou então que o "Palais Royal" enviasse para o Brasil gente em condições de confeccionar as jóias encomendadas pelo nosso Imperador, de acôrdo com seus desejos. Emilio Decourt foi um dos artistas escolhidos. Veio para o Rio de Janeiro, desempenou-se de suas incumbências, rumou para Campinas, aqui casou-se com d. Carolina Boiza, aqui constituiu família e aqui faleceu. Sua primeira filha, D. Corali Decourt Homem de Melo, nascida em 1878 e residente em nossa cidade, e um dos seus filhos, o professor Paulo Decourt, com os quais conversamos, prestaram-nos preciosos informes sôbre a personalidade e atividade de seu pai, o que nos permitiu traçar estas notas sobre tão interessante figura de nossa terra.

Como relatamos acima, a mais valiosa contribuição de Emilio Decourt ao Brasil, está no fato de seus descendentes serem altos expoentes da ciência, do magistério, da engenharia e em outros campos. Citando sòmente alguns deles, temos o eminente professor Paulo Decourt, que por muitos anos foi catedrático de História Natural do atual "Culto à Ciência". Temos também os filhos dêste, professores Luis Decourt e Luciano Decourt, o primeiro catedrático de Clínica Médica, da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, e o segundo, de Endocrinologia, da Escola Paulista de Medicina. Da parte de D. Corali, que foi casada com o engenheiro dr. Francisco Homem de Melo, três de seus cinco filhos, são também engenheiros, sendo que um agrônomo, o dr. Mário Decourt Homem de Melo. O dr. José Decourt Homem de Melo, residente em Campinas, é diretor-superintendente da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, e o dr. Fábio Decourt Homem de Melo exerce importante cargo na capital.

D. Corali Decourt Homem de Melo, nascida em 1878, foi a primeira filha do joalheiro imperial, que, atraído pela fama de Campinas, para aqui transferiu sua residência.

ÁGUA ! NA CIDADE, NA INDÚSTRIA OU NO CAMPO
TEMOS TUDO P/ PISCINA — FILTRAGEM
ABASTECIMENTO — IRRIGAÇÃO
DINALTEX MOTORES E BOMBAS
Av. Campos Sales, 332 - fone 8.3711 - Campinas

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS,

pelo seu presidente Alduino Zini, envia efusivas saudações ao povo campineiro, na data de fundação de Campinas.

A História de nossa cidade, emoldurada pelas mais vivas tradições, é o testemunho mais lúcido da bravura e do amor da nossa gente.

a.) ALDUINO ZINI — Presidente da Câmara Municipal.

Campinas, 14 de julho de 1.971.

I Centenário da Independência

Há 49 anos, Campinas viveu dias de intenso júbilo, quando, com grandes festas, comemorou o Centenário da Independência do Brasil, ocorrido a 7 de setembro de 1922. Para comemorar tão significativa efeméride, organizou-se uma Comissão composta dos vereadores Clodomiro Ferreira, Álvaro Ribeiro e Pedro Anderson, a qual era presidida pelo prefeito Rafael de Andrade Duarte.

O programa organizado pela Comissão previa festas para os dias 7, 8, 9 e 10 de setembro, mas na realidade muito antes a população campineira já tivera um mês inteiro de festas, com a Exposição Municipal Preparatória da Nacional, a realizar-se no Rio de Janeiro no referido mês.

Quando dos preparativos, aos organizadores do programa ocorreu logo a idéia — como consta do Relatório do Prefeito sôbre as atividades do executivo em 1922 — da realização de uma exposição regional em que figurassem todos os produtos do trabalho, da atividade, da industria e da arte do município, como se fizera em 1885, com grande proveito para a terra".

Êsse certame, que foi realizado no prédio da Escola Profissional "Bento Quirino", inaugurou-se a 1.o de julho de 1922, contando na sua inauguração com a presença de altas autoridades, entre as quais figurava o presidente do Estado, dr. Washington Luis Pereira de Souza. Falaram na ocasião o prefeito Rafael de Andrade Duarte e o secretário da Agricultura, dr. Heitor Teixeira Penteado, ilustre campineiro, ex-prefeito de Campinas, e que mais tarde seria eleito vice-presidente do Estado.

Dos figurantes na Exposição Municipal Preparatória, classificaram-se 54 expositores, cujos produtos ou trabalhos foram remetidos para o Rio de Janeiro, para serem expostos no Pavilhão de Campinas.

Aquela época, Americana então Vila Americana integrava ainda o nosso município, tendo a firma Rawlison, Müller & Comp., de Carioba, prestado valiosa colaboração ao lado do Instituto Agrônomico, com a magnifica, a soberda coleção de produtos agrícolas, que se devia ao concurso daquelas organizações, segundo declarara o prefeito em seu discurso.

No Rio de Janeiro, Campinas brilhou. A Banda Italo-Brasileira que para lá seguira, foi muito aplaudida em suas apresentações. O Pavilhão de Campinas foi muito visitado, tendo vindo para nossa cidade de muitos prêmios, entre os quais 7 "Grandes Prêmios". De uma notícia da época, verifica-se que, embora faltasse a decisão sôbre 3 produtores já classificados pela Comissão Julgadora, 70 prêmios haviam sido conferidos ao nosso município. Os 7 "Grandes Prêmios" couberam aos seguintes expositores:

* Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, pela locomotiva construida em suas oficinas;
* Rawlison, Müller & Comp. (4), a saber: 1) — Tecidos de algodão; 2) — Seleção de cereais; 3) — seleção de fumos e 4) — seleção de algodão;
* Godoy, Walbert & Comp., tecidos de seda com elástico;
* Instituto Agronômico do Estado (hoje Instituto Agronômico de Campinas): cafeeiros, seus estudos e cruzamento artificial, em terra cientificamente preparada.

Além dêsses prêmios, vieram para Campinas mais 5 "Diplomas de Honra", 37 (Medalhas de Ouro", 17 "Medalhas de Prata", 6 "Medalhas de Bronze" e 4 "Menções Honrosas".

Entre as "Menções Honrosas", figurava a concedida ao jovem campineiro Gerson Pompeu Pinheiro, pelo seu quadro a óleo alusivo ao centenário, que se comemorava. Gerson era, então, uma promessa no campo da pintura. Completando depois sua educação artística, chegou a diretor da Escola Nacional de Belas Artes, da antiga Capital Federal.

O Pavilhão de Campinas na Grande Exposição Internacional

COELHO NETO EM CAMPINAS

O Ginásio do Estado de Campinas, atualmente "Colégio Estadual "Culto à Ciência", atraiu desde a sua fundação em 1896, autênticos valores do mundo das lestras e das ciências, figurando entre os do primeiro grupo o escritor Coelho Neto. Viveu êle durante três anos em Campinas, aqui nascendo dois de seus filhos: Paulo, escritor de renome e membro da Academia Carioca de Letras, e Zita, declamadora, conferencista e também escritora. Aqui foi publicado em 1904, pela Tipografia "Livro Azul", o seu livro de contos para crianças sob o título de "Apologos". Aqui êle escreveu em dois dias o "Evangelho em 1 Prólogo e 3 Quadros", "Pastoral", representado no Velho Teatro São Carlos na noite de 25 de dezembro de 1903.

Sôbre a vinda de Coelho Neto para Campinas, vai falar a nossa conterrânea, sua filha Zita, que às páginas 34 e 35 de seu trabalho "Coelho Neto — meu pai e grande amigo" diz:

"Em 1900, partiu para Campinas, onde prestou concurso para o Ginásio local, tendo obtido o primeiro lugar na cadeira de Literatura.

"Nessa cidade nasceram-lhe os filhos Paulo, o escritor, e eu.

"No Ginásio, figurava, entre os seus alunos, a menina prodigio que seria uma glória nacional — Guiomar Novais.

"Quando ainda pequena, já impressionado com a sua extraordinária arte, no dia de sua apresentação em concerto, realizado naquela cidade, Coelho Neto ofereceu-lhe, como lembrança, uma linda boneca. O seu gesto ficou-lhe para sempre no coração.

"Outro parentese:

"Embora tenha nascido em Campinas, vim de lá muito pequenina e sòmente êste ano pude conhecer a minha terra, a convite de Lazinha Luiz Carlos e seu marido, José Soares de Melo, que lá me levaram, numa inesquecível viagem, especialmente com êsse fim.

"Em companhia do distinto casal Luciano Decourt, amigos de Lazinha e de Soares de Melo e hoje também meus amigos, visitamos o Ginásio em que meu pai lecionara e que hoje tem o nome de "Colégio Estadual de Campinas Culto à Ciência" (sic).

"Logo à entrada, fui tomada de grande emoção, divisando, no portal da sala da frente, uma placa com o nome de meu pai, em grandes letras.

"E as emoções se sucediam.

"Eu estava pisando o mesmo solo que tantas vezes meu pai pisara; entrando nas salas em que talvez êle ministrasse aulas; vendo aquêle jardim que êle percorrera em momentos de descanso... Meu Deus, era uma parte da sua vida que ali ficara e que eu sentia vibrando em meu coração!

"Depois vieram os professores que nos cumularam de gentilezas e de atenções, recordando fatos e prestando-nos significativas homenagens.

"De volta para a capital de S Paulo, deslumbrada com tantas impressões, ainda passamos pelo local da casa em que eu nascera, na rua Francisco Glicerio.

"Ela já não existia. Em seu lugar, ergue-se um prédio moderno, de muitos andares.

"Essa viagem me proporcionou tamanha felicidade que, em dados momentos, emocionada me dirigi aos meus generosos amigos para lhes confessar:

"Sinto-me como Alice no País das Maravilhas...".

Essas palavras foram pronunciadas por Zita em duas conferências realizadas em 1962, em palestras realizadas no Rio de Janeiro e constam da publicação feita no ano do centenário — 1964 — do grande escritor patricio, que, embora tendo vivido aqui poucos anos, deixou em Campinas grande círculo de amizades e de admiradores.

"PASTORAL"

Sôbre a atividade literária de Coelho Neto em Campinas muito se teria a falar. Uma produção sua, a célebre "Pastoral", entretanto, merece um destaque especial, não só por ter sido produzida em Campinas, mas porque foi aqui que tal evangelho foi à cena pela primeira vez, representada pela "Prata da Casa", isto é por gente nossa.

No prefácio, datado de 1921, da "edição definitiva", publicada em 1923, pela Livraria Chardron, Coelho Neto conta-nos algo lisongeiro para nós, campineiros:

"Assim pensando dentro de mim quando deixei o Rio, mudando-me para Campinas, resolvi implantar-me na cidade radicando-me no seu solo, familiarizando-me com a sua gente e, tão bem o fiz, que o tempo que ali vivi — e foram três anos! — passou tão rápido que hoje, se o recordo, tenho-o por um sonho feliz, dêsses que a gente lastima que se não cumpram e deseja readormecer para os continuar".

Entre os muitos amigos que Coelho Neto teve em Campinas, figurava o sr. A. B. de Castro Mendes, cuja casa comercial, a "Livro Azul", era um centro de reunião de artistas e intelectuais. A êsse nosso conterrâneo foi dedicada a peça teatral, que, tendo sua primeira apresentação em Campinas há 67 anos atrás, no Teatro São Carlos, foi encenada novamente quase trinta anos depois, a 15 de julho de 1933, por um grupo de amadores sob a direção do teatrólogo campineiro Amilar Alves, desta vez no Teatro Municipal, no mesmo local em que estivera o velho São Carlos.

Cena de "Pastoral" no Teatro São Carlos, em 1903.

O CAMPINAS
O PIRACICABA
O JUNDIAI
BAURU O
UMA BOA VIAGEM SEMPRE COMEÇA EM D. PASCHOAL S.A.
CASA DOS PNEUS
O RIBEIRÃO PRETO
O LIMEIRA
POÇOS DE CALDAS O

A PALAVRA DO AUTOR

"Este "evangelho", escrito em dois dias para a vigilia do Natal que pretendiamos celebrar na casa do Presidente do Club Livro Azul, — escreveu Coelho Neto no citado prefácio — com a colaboração artística que lhe deram a meu pedido Henrique Oswaldo, Francisco Braga e Alberto Nepomuceno e o corpo de coros da sociedade alemã Eintracht, tanto avultou que foi necessário levá-lo para o Teatro S. Carlos, onde foi representado na noite de 25 de dezembro de 1903".

Sôbre os cenários, os figurinos a orquestra de amadores e a montagem, é o próprio autor quem nos informa nêstes tópicos:

"Os cenários dos 2.o e 3.o quadro foram desenhados respectivamente por Henrique Bernardelli e Julião Machado; o do 1.o foi esboçado por Alfredo Norfini, que os desenvolveu, a todos, na cenografia.

"Deram figurinos para as personagens Rodolfo e Henrique Bernardelli, Aurelio de Figueiredo e Alfredo Norfini.

"A orquestra, de amadores, na qual havia desde um deputado Federal (2.o violino) até um sapateiro (trombone), foi ensaiada por um guarda-livros, Olegario Ribeiro. Os coros da Eintracht foram dirigidos pelo professor Iahn, tipo a Hans Sachs. Francisco Braga e Alberto Nepomuceno foram expressamente a Campinas para reger a orquestra nas duas primeiras noites. A montagem foi luxuosíssima".

Conversamos há dias com uma das participantes do côro, d. Corali Decourt Homem de Melo, aqui residente, que tomou parte na representação de 1903 e que nos recordou passagens do famoso espetáculo. São de seu mano Guilherme as fotos que se acham no "Centro de Ciências, Letras e Artes", aqui reproduzidas.

Os vários papeis da "Pastoral", em Campinas, foram desempenhados por elementos da terra, tanto em 1903 como em 1933.

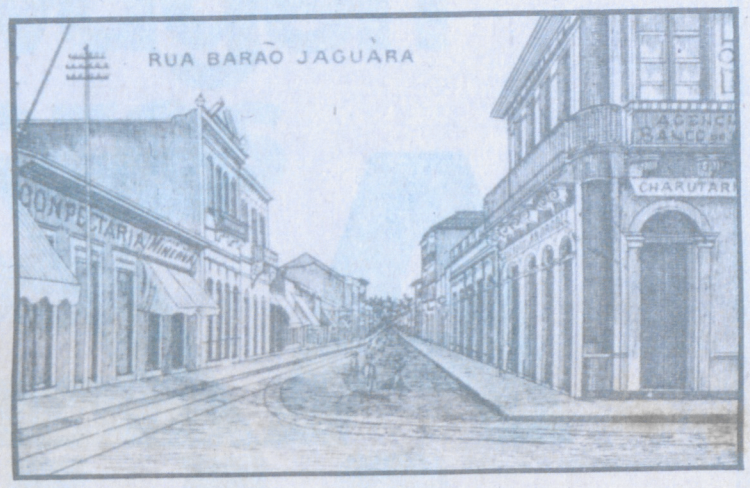
O evangelho "Pastoral" foi mais tarde representado no Parque Fluminense, do Rio de Janeiro, e no auditório da Feira de Amostra, e também em Lisboa.

Para fechar com chave de ouro, estas notas, nada melhor do que o final do "prefácio" de Coelho Neto, que é verdadeira exaltação a Campinas:

"Campinas, cidade formosa e amena, onde colhi um trevo de ventura do qual me tomaste uma das folhas, que penas eu tenho de não poder gravar em estrofes perenes todo o bem que te devo e a grande saudade que de ti conservo no mais íntimo do coração".

VINHETAS DO FIM DO SÉCULO XIX

Estas delicadas vinhetas do fim do século passado, verdadeiras preciosidades, reproduzem aspectos de Campinas da época. Oferecendo-as aos leitores, ao ensejo da comemoração do 197.º aniversário da cidade, o DIÁRIO DO POVO teve em mira trazer-lhes uma lembrança daquele tempo, em que Campinas ainda estava na fase agrícola, com predomínio da cafeicultura. Os magníficos edifícios aqui construídos naquele século de predomínio do café na economia nacional, constituem um eloquente atestado da pujança de nosso município, que, embora tendo passado por momentos tenebrosos como o da febre amarela, superou todos os obstáculos, para, no presente, inscrever-se como estrêla de primeira grandeza no panorama nacional.



CIA. USINAS NACIONAIS

Avenida Nossa Senhora de Fátima, 697— Fone: 9-3600 — Campinas

A DOMICILIAR
PRODUTOS
Electrolux

Vovó e mamãe já usavam, eu sempre usei, minha filha está usando e minha neta vai usar.
43 anos vendendo os melhores e, com a melhor assistência técnica.

M. SOUSA PINTO & CIA. LTDA.

R. Sacramento, 218 e 226 — Fone 8-47 92

O ABRAÇO DE PAULÍNIA A CÉLULA MÃE, NO SEU ANIVERSÁRIO

VICENTE AMATTE
Prefeito Municipal

Campinas, nós te abraçamos há quase um século!

Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

- 1872 — 1972 -

A JUSTIÇA EM CAMPINAS

As leis, muito embora sejam usualmente obedecidas, às vezes devem ser impostas mediante coação. De ordinário, o devedor paga suas dívidas, o contribuinte recolhe seus impostos, os representantes da autoridade pública não cometem abusos, os motoristas não infringem os regulamentos de trânsito etc. Excepcionalmente, por razões que não vêm ao caso referir, o cumprimento das leis se impõe pela fôrça. E' a hipótese do devedor relapso que perde uma parte de seu patrimônio, que é vendido em praça pública e transformado em moeda, para ser entregue ao credor em pagamento de seu crédito. Contudo, a experiência ensina que isso deverá ser feito por um terceiro que não tenha interêsse no caso. A sabedoria popular proclama que ninguém é bom juiz em causa própria. Surge então a figura do juiz, e de todo aparelhamento judiciário que inclui promotores, advogados, delegados de polícia, escrivães, oficiais de justiça etc. E essa complexa e dispendiosa organização só poderá ser montada onde existam condições mínimas capazes de justificá-la. Assim sendo, quando a Administração da Justiça se decide a criar uma comarca, nada mais faz do que reconhecer uma situação de fato que reclama aquêle complexo aparelhamento, mesmo porque seria um contra-senso montar uma máquina de prestação de serviços onde êstes não sejam exigidos. A densidade de sua população, a riqueza de sua vida econômica, a sua extensão territorial, a distância da comarca mais próxima, e isso para só citar os mais importantes, são os fatôres principais que devem merecer consideração para que êste ou aquêle município seja elevado à categoria de sede de comarca. Como se vê, a lei de organização judiciária, quando cria esta ou aquela comarca, se informa na realidade dêste ou daquele município.

Há mais de um século, Campinas era o maior centro cafeicultor do Estado, constituindo também o grande entreposto das cidades que iam se formando junto às ferrovias da Paulista e da Mogiana. Seu primeiro juiz de direito foi o dr. Manuel Alves Alvim, que tomou posse no dia 16 de setembro de 1833, na 3.a Comarca da Província (*). Desde então, é que se pode considerar como existente a Comarca de Campinas, tal como se entende a expressão nos dias que correm, isto é, unidade territorial de organização judiciária sob a responsabilidade de um juiz togado, juiz de direito. Era classificada em 2.a Entrância, logo abaixo da Capital e no mesmo pé de igualdade de outros municípios bem mais antigos, como o caso de Lorena e Jacarei. Além do juiz de direito, havia também um juiz municipal e um suplente.

Atualmente, está classificada em 3.a Entrância, mantendo-se na mesma posição com referência à Comarca da Capital, que por fôrça de dispositivo constitucional é de Entrância Especial. Conta com seis juízes, três do cível e três criminais. E sendo sede da 8.a Circunscrição Judiciária do Estado, que abrange as Comarcas de Indaiatuba, Americana, Sumaré e Va-

use qualquer peça em seu volkswagen

AZAR SEU.

Usando qualquer peça em seu Volkswagen, você sai perdendo sempre. Primeiro de tudo, você paga mais caro por uma peça que não é original. Os revendedores vendem peças a preço de fábrica. E' impossível alguém vender por menos que a fábrica. Segundo, você fica sem nenhuma garantia, quer de fabricação, quer de mão de obra. Por isso, quem tem bom senso, compra e instala peças originais Volkswagen exclusivamente através de um Revendedor Autorizado Volkswagen.

C.A.C.I.C. CIA. DE AUTOMÓVEIS CIDADE DE CAMPINAS
BONCAR S. A. AUTOMÓVEIS E PEÇAS
OLMOS - VEÍCULOS E SERVIÇOS LTDA.
COVENAC S. A. COMÉRCIO DE VEÍCULOS NACIONAIS

REVENDEDORES AUTORIZADOS VOLKSWAGEN

linhos (a última ainda não instalada), existem também três juízes substitutos. Todos são juízes estaduais com competência para exercer a denominada Justiça Comum. No entretanto, dois de seus titulares têm ainda a função eleitoral, segundo designação feita por livre escolha do Egrégio Tribunal Eleitoral de São Paulo, estando a comarca dividida em duas Zonas, quais sejam, a 33.a Zona Eleitoral, abrangendo o Município de Campinas (137.983 eleitores), e a 34.a Zona Eleitoral, que compreende os demais municípios que compõem a comarca (Cosmópolis, Paulínia e Valinhos com o total de 17.664 eleitores).

E como Campinas se transformou em importante centro industrial, os dissídios entre empregados e empregadores se avolumaram, exigindo a instalação de uma Junta de Conciliação e Julgamento que vem funcionando a partir do dia 1.o de maio de 1944, com competência para conhecer e julgar tôdas as reclamações trabalhistas. E' um ramo da Justiça Federal que integra a Justiça do Trabalho, prestando um serviço especializado em contraste com os prestados pela Justiça Comum.

Na Justiça Comum, há quatro Promotores de Justiça. Um com as funções de Curador Geral, servindo no Cível e os demais junto às Varas Criminais. E a 3.a Sub-Seção da Ordem dos Advogados do Brasil tem nada menos de 600 profissionais inscritos em seus quadros.

Os serviços auxiliares estão a cargo de um Cartório do Distribuidor e Anexos, um Cartório do Contador e Anexos, um Cartório do Depositário, seis Cartórios de Notas e Ofícios de Justiça, três Cartórios de Registro de Imóveis e Anexos, além de dez Cartórios do Registro Civil e dois Cartórios Eleitorais.

Com uma população que pràticamente duplicou na década de 60, passando de 264.403 habitantes para 429.334 (cêrca de 380.000 só no Município de Campinas), com um comércio florescente, com grande número de indústrias ampliando sua produção e com um enorme movimento de dinheiro através dos bancos, houve consequente acréscimo do serviço forense. Em 1970, foram distribuídos 7.145 processos às Varas do Cível, tendo por objeto questões cujo valor total soma Cr$ 46.820.852,44, e 3.286 processos (inclusive de menores) às Varas Criminais.

A simples menção a êsses números mostra que os seus magistrados tiveram que desenvolver atividade das mais intensas no desempenho de seus misteres.

Por derradeiro, é interessante observar que a cidade vem exercendo verdadeira sedução sôbre juízes e outros servidores públicos que por aqui têm passado. José SORIANO DE SOUZA Filho, que se aposentou como Ministro do Supremo Tribunal Federal, exerceu a 1.a Vara desde junho de 1896 até novembro de 1914 (quase 18 anos). João Batista PINTO DE TOLEDO, que chegou à Presidência do Tribunal de Justiça do Estado, esteve à frente da 2.a Vara a partir de outubro de 1896 até novembro de 1907 (11 anos). Ùltimamente, o mesmo fato se repete. Para só nos referirmos aos já aposentados, anotamos que Herman da Cunha judicou em Campinas durante 14 anos (1946 a 1960), Demétrio Carvalho de Toledo durante 11 anos (1955 a 1965) e João Mendes durante 12 anos (1957 a 1969).

Várias razões terão concorrido para isso, sobrelevando certamente aquela indicada por Soriano de Souza, que, segundo o testemunho de Pelágio Lobo disse: "Nunca fui incomodado ou perturbado no exercício de minhas funções por nenhuma autoridade, por nenhum cidadão inconveniente. Êsse respeito pelo juiz não era fato devido apenas à minha pessoa -- era fruto de educação muito antiga, já implantada no fôro e na população, em tôdas as suas classes..." (**)

A prolongada permanência dos juízes nesta cidade é a melhor prova de seu reconhecimento à sempre aprimorada educação e cultura dos campineiros.

(*) Informação que nos foi prestada por exímia gentileza de Jolumá Brito

(**) in "O Fôro de Campinas no Império e na República", de Pelágio Lobo, publicado na "Monografia Histórica do Município de Campinas, 1952.

MANUEL CARLOS DE FIGUEIREDO FERRAZ
Juiz da 2.a Vara Cível

se você compra peças originais para seu volkswagen em revendedores autorizados,

SORTE SUA.

Sorte porque, além de economizar na compra, você pode rodar sossegado com o seu Volkswagen.

Os Revendedores vendem peças diretamente da fábrica. As peças originais garantem uma vida mais longa para seu carro. A composição de aço e têmpera é segrêdo de fábrica. Peças estranhas não possuem a mesma qualidade.

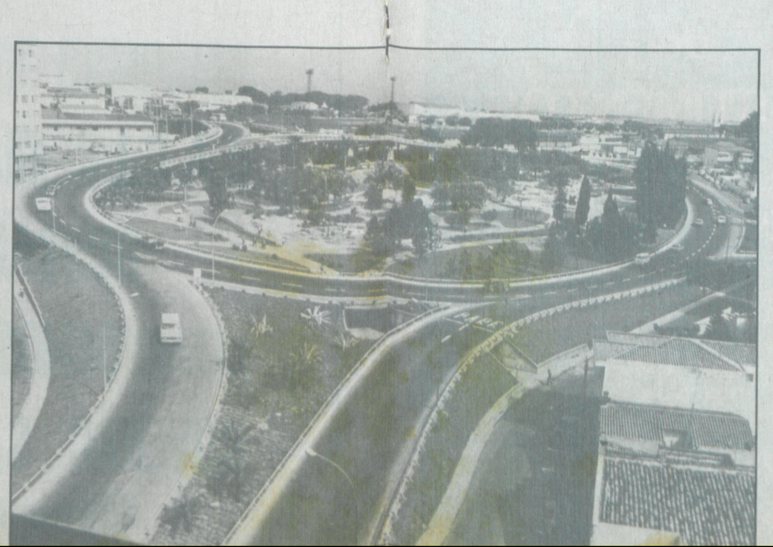
Quando é um revendedor autorizado que coloca uma peça em seu carro, você tem a garantia de quem tem um nome a zelar. Fique mais tempo com o seu Volkswagen usando sòmente peças originais adquiridas e instaladas em Revendedores Autorizados Volkswagen.

C.A.C.I.C. CIA. DE AUTOMÓVEIS CIDADE DE CAMPINAS
BONCAR S. A. AUTOMÓVEIS E PEÇAS
OLMOS - VEÍCULOS E SERVIÇOS LTDA.
COVENAC S. A. COMÉRCIO DE VEÍCULOS NACIONAIS

REVENDEDORES AUTORIZADOS VOLKSWAGEN

CAMPINAS

1971



Campinas e a Fabricação de Locomotivas

A primeira locomotiva aqui produzida saiu da Mogiana em 1908. Era uma máquina a vapor destinada a manobras. As que aqui se fabricam atualmente, as modernas locomotivas elétricas e diesel elétricas GE, saem do Parque Industrial Campinas da General Eletric S.A., localizada no bairro de Boa Vista.

EM CAMPINAS SE CONSTRÓI A MAIS MODERNA OFICINA

Inaugurado o trecho de sua linha férrea entre nossa cidade e Mogi-Mirim, em 1875, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro fôra, aos poucos, ampliando suas oficinas de Campinas, destinadas à reparação de vagões e locomotivas. Entretanto, suas primeiras instalações, ao findar-se o século passado, já não podiam atender mais às necessidades de seu serviço.

Em 1902, na administração do engenheiro José Pereira Rebouças, foi decidido que novas oficinas, dotadas dos mais modernos requisitos da técnica de então, seriam construidas, ficando incumbido de tal construção um jovem engenheiro maranhense, o dr. Carlos William Stevenson, que aqui se radicara.

DE 1908 A 1939, A MOGIANA FABRICOU 20 LOCOMOTIVAS

Com tal infra-estrutura, a Mogiana estava aparelhada a realizar em suas oficinas todo e qualquer serviço, dentro da máxima perfeição. Dispondo de equipamento moderno e de elemento humano altamente qualificado para os misteres mais difíceis numa oficina mecânica, a Mogiana estava aparelhada não só para reparar suas locomotivas a vapor, de importação, como vinha fazendo, mas também para realizar a façanha que realizou. Atualmente, as oficinas, que foram convenientemente adotadas, destinam-se à reparação das suas locomotivas diesel-elétricas.

Lançando a primeira locomotiva em 1908, a Mogiana produziu para seu uso 20 unidades, de quatro tipos diferentes. A primeira a sair de suas oficinas naquele ano era destinada a manobras, sem tênder, com tanques laterais de água. Mais três dêsse tipo foram fabricadas, duas em 1913 e uma em 1921.

Em 1909, três locomotivas a vapor foram construídas para serviços mistos, destinadas a tracionar, tanto trens de carga, como de passageiros, saindo das oficinas da Mogiana em 1910 mais duas unidades dêsse mesmo tipo. Ainda em 1910, duas unidades de outro tipo eram produzidas nas modelares oficinas.

Prosseguindo na série iniciada em 1909, a emprêsa fabricou em 1911 três unidades e em 1912 duas, completando a série de onze unidades de tal tipo em 1916, com mais uma locomotiva.

Interrompendo suas atividades quanto à fabricação de locomotivas de 1922 a 1938, a Mogiana produziu suas três últimas unidades em 1939. Eram máquinas mais possantes e mais aperfeiçoadas do que as anteriores, que serviram até a adoção das diesel-elétricas. A última delas, a de número 666, teve a sua montagem final terminada a 11 de junho daquele ano, em presença do Ministro e Secretário de Viação e Obras Públicas, do Prefeito de Campinas, ex-engenheiro da Companhia Mogiana, dr. Euclides Vieira, dos diretores da emprêsa e de muitos funcionários.

A 807 GANHA NO RIO, O GRANDE PRÊMIO"

Enviada em 1922 para o Rio de Janeiro para figurar na Exposição Internacional comemorativa do Centenário da Indepêndencia do Brasil, a máquina a vapor número 807, fabricada no ano anterior pela Companhia Mogiana em suas oficinas de Campinas, conquistou um dos 7 "Grandes Prêmios" conferidos a expositores do nosso municipio.

Foi ela, segundo relatos da época, uma das atrações do grande certame internacional.

EM 1966, AS GRANDES DIESEL-ELÉTRICAS

Atuando no Brasil há cêrca de meio século em outros setores, a General Eletric S.A., instalou, em 1961, no bairro de Bôa Vista, de Campinas, o seu Departamento de Equipamento Pesado. Essa nova fábrica da grande emprêsa começou a funcionar no inicio de 1962, produzindo em 1966, as 4 primeiras locomotivas diesel-elétricas fabricadas no Brasil. Essas 4 unidades do tipo industrial, para manobras, 500 HP cada, bitola 1,69, 91 toneladas, foram entregues à Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, em fins daquele ano.

A partir de então, vem a GE-Campinas suprindo as ferrovias nacionais de locomotivas, tanto elétricas como diesel-elétricas. Suas realizações no setor, além das já referidas, podem ser avaliadas pela relação que se segue:

1967: 10 locomotivas elétricas para a Cia. Paulista de Estradas de Ferro — tipo C-C, 5200 HP, 3000 V em corrente contínua, sistema de frenagem regenerativa, bitola de 1,60 m, 144 toneladas.

1968/69: 30 locomotivas elétricas para a E.F. Sorocabana — tipo B-B, 2200 HP, 3000 V em corrente contínua, bitola de 1 m e 73 toneladas. Essas máquinas obedeceram projeto especial, podendo operar em unidade múltipla (duas ou mais unidades acopladas) ou isoladamente.

1970: 10 locomotivas diesel elétricas para manobras, para a Cia. Docas de Santos. Cada máquina com 570 HP, bitola de 1,60 m e 72 toneladas.

1971: O ano de 1971 começou com a entrega das primeiras locomotivas diesel-elétricas de 1000 HP, bitola de 1 m, 60 toneladas, para a Rêde Ferroviária Federal. Trata-se do atendimento de encomenda de 80 dessas máquinas, que obedecem índice progressivo de nacionalização.

Está em fabricação ainda, no Parque Industrial Campinas, uma locomotiva de manobras de 570 HP, bitola de 1 m, 72 toneladas, para a Usina Siderúrgicas de Minas Gerais, USIMINAS.

Esta locomotiva de manobras construída pela Mogiana ganhou o "Grande Prêmio", em 1922, no Rio de Janeiro.

Locomotiva diesel-elétrica construída pela GE em Campinas para a RFF.

A PRIMEIRA LOCOMOTIVA BRASILEIRA PARA O URUGUAI

Foi entregue a 25 de junho último a primeira locomotiva completa destinada à Administración Nacional de Combustibles Alcochol y Portland, do Uruguai. Trata-se de uma diesel elétrica para manobras, 570 HP, bitola de 1,43 m, 72 toneladas.

Essa não é, entretanto, a primeira exportação da GE-Campinas, no setor ferroviário, pois antes disso partes de locomotivas tinham já sido exportadas para os EUA. Neste ano, foram entregues àquele País 23 plataformas para locomotivas, pesando 10 toneladas cada uma, feitas inteiramente com aço nacional, especial. Estas foram as primeiras exportações realizadas pelo setor ferroviário da GE Campinas.

34º CRUZEIRO TURÍSTICO AO NORTE

Conheça primeiro o Brasil

SANTOS — RIO
RECIFE — BELÉM
MANAUS — SANTARÉM
FORTALEZA — SALVADOR
A VIAGEM MARAVILHOSA
27 de Dezembro — 71 a 22 de Janeiro — 72
"REVEILLON" A BORDO
Reserva de passagens e
planos de financiamento
TOURING CLUB DO BRASIL

Rua Benjamin Constant, 1.038 — Fone: 8-6941

CAMPINAS

Universidade Católica de Campinas

1.o Vestibular Unificado — 1972
Inscrições para o Vestibular: de 2 a 20/12/71

1 — CIÊNCIAS HUMANAS — 1.o Setor: Direito, Filosofia, Ciências Sociais, Geografia, Biblioteconomia, História, Serviço Social.
2.o Setor: Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia.
3.o Setor: Administração, Economia, Ciências Contábeis.

2 — CIÊNCIAS BIOLÓGICAS — Ciências Biológicas, Odontologia, Educação Física.

3 — CIÊNCIAS EXATAS — Matemática e Engenharia Civil.

4 — LETRAS — Anglogermânicas e Neolatinas

5 — ARTES — Comunicações e Música

FUNDO BOSTON de INVESTIMENTOS

187 anos de experiência
Tradição de sucesso

Aplique com especialistas que sabem multiplicar o seu dinheiro.

1784

CAMPINAS

Av. Francisco Glicério, 1275 · Tel.: 8-5147

Asilo dos inválidos

Último porto nos mares da vida

REPORTAGEM DE
PARANHOS DE SIQUEIRA

Desde 1904 que o Asilo de Inválidos da Campinas, hoje filiado a FIAC, vem funcionando no casarão que pertenceu ao coronel Bicudo, no bairro do Bonfim. Lá está, num livro guardado a chaves, a ata da cerimônia inaugural da instituição, que teve no cargo de seu primeiro presidente a figura extraordinária de Orosimbo Maia, e no pôsto de zelador o vulto inesquecível de Totó Valente, que a cidade evoca cheia de saudade.

Acontecimento verificado no princípio dêste século, em que a própria condução do centro para o local do Asilo era difícil — foi aquela inauguração marcada pela afluência de inúmeras pessoas de todos os setores da vida social campineira, entre as quais 409 assinaram, na ocasião o respectivo livro de presença.

Era o espírito de solidariedade de uma geração mais humana, menos corroída, nos seus princípios de altruísmo, pelo bicho deletério do materialismo estúpido da hora que estamos vivendo. Hoje ninguém se abala daqui para ir ali assistir a inauguração de Asilo nenhum. Porque a humanidade hodierna se reune por habito, nos prados de corrida e nos campos de futebol. Fora disso, ela prefere mesmo o video da Televisão cômodamente refestelada na "cadeira do papai"...

Um dos pavilhões para mulheres

DIRETORIA RAFAEL
QUEIRÓS

Veio, assim, o Asilo, fazendo das tripas o coração, até 1965, quando se teve a idéia de confiar a sua presidência ao espírito ativo e operoso de Rafael de Souza Queirós, que se fêz acompanhar, desde então, do sr. Gilberto Prado, na vice-presidência; do dr. Osvaldo Bacchi, como tesoureiro; do sr. Gennano Borges, como 2.o tesoureiro; do sr. Américo Leite, como secretário e do sr. Francisco Martinez Filho, como segundo secretário.

Mais do que uma diretoria, essa equipe representou, e vem representando, lá dentro, um corpo executivo verdadeiramente revolucionário. Afinada em todos os seus pontos de vista, ela tomou a si a incumbencia de construir o nôvo Asilo, que a cidade estava carecendo. Não a intimidou a amplitude da obra, que vinha no projeto, elaborado, aliás, gratuitamente, pelos drs. Gilberto Pascoal e Alberto Neshrala — nomes que dignificam, pelo talento e pela compostura, os Toros da Arquitetura campineira.

Mais com a cara e a coragem, do que propriamente, com fundos de reserva, as obras foram entregues aos cuidados e à competência da firma Penteado & Freitas, que administrou, também gratuitamente, a construção de tudo aquilo que ali está.

DEZ PAVILHÕES

Levantaram-se, então, numa área de 4.500 metros quadrados construídos, dez pavilhões, amplos, modernos, higiênicos, técnicamente funcionais, que abrigam, já a esta hora, nada menos de 384 asilados. Como se isso não bastasse, estenderam-se lá mais de mil metros de muros. Tôdo o pátio interno foi ajardinado. Projeto e execução do Dr. Olavo Boock. Está pronta a lavanderia, que tem proporções enormes. Está pronta, igualmente, a casa das Irmãs, responsáveis, cada qual no seu setor, pela hegemonia interna da organização. Criaturas abnegadas, votadas, tôdas, à prática da caridade cristã e cujos nomes precisam constar destas linhas: Madre Odette, a chefe; Irmã Regina — a mais antiga das missionárias que ali servem; Irmãs Maria do Rosário, Maria do Carmo von Zuben, Maria do Carmo Oliveira, Elisa, Tereza, Flozinda; Irmãs Djalma, Áurea, Dolores, Altina e Luiza.

Só a casa delas tem 500 metros quadrados de construção Um lar, enfim, em que essas servas de Deus, encarregadas de zelar pelos destinos daquela gente sem destino, possam ter, agora, o confôrto que nunca tiveram antes.

Estão prontos também a cozinha e os refeitórios. Tudo com espaço suficiente. Tudo montado a capricho. Tudo feito, afinal, para orgulhar, e não para envergonhar, a terra de Carlos Gomes.

O pensionato de classe "B", que se destina aos abrigados mais modestos, já está acabado e em pleno funcionamento. São 180 metros de construção. E o de classe "A" vai ser iniciado por êstes dias. Êste pensionato, que será construido dentro em pouco, tem uma importância capital, uma vez que se destina à serventia de famílias de posse que, por êste ou aquêle motivo, chegam a mandar para lá muitas vêzes os próprios pais...

VERBAS OFICIAIS

Rafael de Souza Queirós, passeando com o repórter por tôdas as dependências da casa, estaca, de repente. E estendendo o braço em direção a um montão de escombros do prédio velho, acentua, num sorriso agoniado:

— Veja você. O pavilhão dos homens era ali. E você saba o que era, antes, o pavilhão dos homens neste Asilo?

E ante a nossa expressão de dúvida:

— Era a cocheira da fazenda do coronel Bicudo...

E caminhando depressa, prosseguiu:

— Felizmente, está quase tudo pronto. Vamos fazer uma festa bonita para inauguração oficial de tudo isto. Espero que a essa festa compareça pelo menos metade das pessoas que aqui compareceram, como você viu naquele livro, em 1904...

Depois da ironia, falou-nos êle, com entusiasmo, das verbas que vem recebendo, do Estado e do Município, para execução daquelas obras: Como êle tem muito espírito de Voltaire, não ficamos sabendo direito se êle estava falando sério ou se estava bocageando a situação.

Acrescentou êle, ainda, que, se o Asilo não tivesse sido construído, seria obrigado a fechar, nesse ano, pela saturação, suas portas.

— Você já imaginou, então, que seria dêstes pobres velhinhos? Dou graças a Nosso Senhor por ter podido, com o concurso de todos os meus companheiros de diretoria, evitar êsse verdadeiro desastre para a vida social e previdenciário de Campinas. Pelo menos até o fim dêste século não precisamos mais pensar em Asilo nesta terra.

O casarão antigo do asilo.

APÊLO AO PREFEITO

Para se chegar ao Asilo, percorre-se um trecho de, pelo menos, trezentos metros de rua sem asfalto. E isso, num dia de chuva, como aquêle em que lá estivemos, é muito desagradável. Trata-se, mesmo, de uma anomalia que precisa de ser corrigida — mórmente numa cidade, como a nossa, onde os impostos foram, logo após a posse do atual prefeito, astronômicamente aumentados.

Com as suas novas instalações, aquela Casa passará, estamos certos, pela beleza e pela amplitude do seu porte, a constituir um dos motivos de ordem turística da cidade. E não será nada elegante que os turistas, para chegarem até lá, atolem no barro, na estação das águas, ou se afoguem na poeira, no tempo da sêca.

Daí, pois, o apêlo do presidente daquela instituição, secundado veementemente pelo repórter, ao operoso prefeito Orestes Quércia, no sentido de mandar asfaltar a rua de chegada ao nosso Asilo de Inválidos. Antes, porém, de asfaltar a rua, poderia êle, mandar canalizar a enxurrada que vem da rua Luiz Antônio Leite e entra, por dois tubos condutores, para o pátio interno do Asilo, já por ela grandemente erosado. Estamos certos de que o jovem alcaide campineiro deferminará providencias imediatas em tal sentido.

AGRADECIMENTO
A DOIS MÉDICOS

Por último, o presidente do Asilo, apoiado por tôdas as Irmãs que ali militam, envia, por nosso intermédio, uma mensagem de agradecimento ao dr. João Vieira e ao dr. José Bento, que atendem gratuitamente a todos os velhinhos ali internados.

— São dois homens extraordinários — diz êle. Ocupadíssimos, como grandes e excelentes clínicos que são, êles atendem, com a maior solicitude, a qualquer hora do dia ou da noite, aos nossos chamados. Vêm em condução própria. Consultam, receitam, tratam. E não nos cobram um centavo. Basta saber que existem aqui aproximadamenie quatrocentas criaturas no crepúsculo da existência, para que se tenha a idéia do trabalho e dos cuidados que damos, ordinàriamente, a êsses dois facultativos que dignificam, pelos princípios humanitários e cristãos do espírito, a profissão médica que abraçaram na vida.

E Rafael de Souza Queirós continua:

— Com o auxílio generoso de homens, como êles, que nos abriram a bôlsa e o coração, foi que pudemos construir tudo isto que aqui está. A luta foi imensa. Mas foi sobremodo compensada em nossa consciência, aqui dentro, pelos exemplos de bondade e de compreensão humana, que recebemos lá da fora. Esta obra não foi feita por nós. Foi feita pelo povo. E será daqui a pouco entregue ao povo, não para glória de uma diretoria privada, mas para grandeza e para orgulho da alma coletiva de Campinas.

E terminando:

— Fazemos, por intermédio da revista do Diário do Povo, um convite insistente à população campineira: venha visitar o nosso nôvo Asilo. Venha ver as proporções desta obra. E, mais do que isso, venha ver como vivem e como são assistidos aqui, em tôdas as manifestações de suas necessidades de sobrevivência, êstes velhinhos de passo vacilante, estas velhinhas encarquilhadas que vieram parar, nos mares tempestuosos da vida, ao remanso dêste pôrto de paz, onde as vaidades se calam ao imperativo das circunstâncias. Venha ver o que fizemos. E como fizemos, santo Deus!

O repórter estava com o rosto molhado. Mas não era água da chuva que caía, lá fora. Era mesmo água dos olhos, que estavam chorando, lá dentro...

Também nos orgulhamos
de participar desta
grandeza

Cia. Miracema Industrial

★ Aditivos para óleos lubrificantes

Av. Jorge Tibiriçá, 693 - Fone: 9-1026 - Campinas

O CLUBE
FONTE SÃO PAULO

Acompanhando o progresso de
Campinas felicita a população
pela sua maior data

14 DE JULHO

CASA DE SAÚDE CAMPINAS

ANTIGO "CIRCOLO ITALIANI UNITI"
SOCIEDADE CIVIL BENEFICENTE

Fundada em 17 de Abril de 1881

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Decreto Federal n.º 63557 de 6-11-68

Lei Estadual n.º 4523 de 21-12-57 — Lei Municipal n.º 1973 de 24-12-58

Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob n.º 53642, em 1-9-1967

C.G.C.M.F. 46036018 — Inscrição Estadual 244011091 — C.R. Farmácia 830

CASA DE SAÚDE CAMPINAS 90 ANOS SERVINDO

CLÍNICA E CIRURGIA (GERAL E ESPECIALIZADA)
— MATERNIDADE —

DEPARTAMENTOS DE: OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA — UROLOGIA — NEURO-CIRÚRGIA — PROCTOLOGIA — CARDIOLOGIA — FISIOTERAPIA E RECUPERAÇÃO FUNCIONAL — CIRURGIA PLÁSTICA — CIRURGIA TORÁCICA — OTORRINOLARINGOLOGIA — ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA PEDIATRIA — ANESTESIOLOGIA — HEMOTERAPIA — RADIODIAGNÓSTICO E LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM DIRIGIDA PELAS IRMÃS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

FONE: 9-3951 - RÊDE INTERNA - CAMPINAS - SÃO PAULO
CAIXA POSTAL, 110 - PRAÇA DR. TOFFOLI, 28

O COMÉRCIO NA CIDADE

A expansão verificada nos últimos anos pela Cidade de Campinas, é refletida pela atuação da indústria e principalmente pelo seu desenvolvimento no comércio.

O impacto da indústria sôbre o comércio não se expressa apenas em têrmos quantitativos indicando uma elevação do índice de vendas. E' um processo relativamente demorado, mas de aceleração progressiva cuja expansão acarreta na capacidade dos incentivos e da euforia criada, uma série de mudanças quantitativas. Essas mudanças consistem na diversificação e no enriquecimento da gama de produtos e serviços oferecidos à venda, ou seja, gêneros alimentícios, tecidos, vestuários, artigos domésticos e eletrodomésticos, material para construção, móveis, produtos agropecuários e extrativos, ferragens e materiais para construção, tendendo a desviar pouco a pouco o itinerário dos compradores da região, que tradicionalmente buscavam a praça da Capital, revelando-lhes que o comércio de Campinas se tornou capacitado a fornecer bens e serviços mais especializados e de procura menos difundida. Neste sentido o efeito de polarização comercial de São Paulo sôbre Campinas tenderia a cair, passando esta a absorver uma parcela cada vez maior da renda dispendida pela própria população de Campinas.

Assim, além do efeito quantitativo imediato ou de curto prazo, se sobrepõe um efeito paulatino de longo prazo, que se processa através de mudanças qualitativas que voltam a realimentar o mecanismo, produzindo novos efeitos quantitativos.

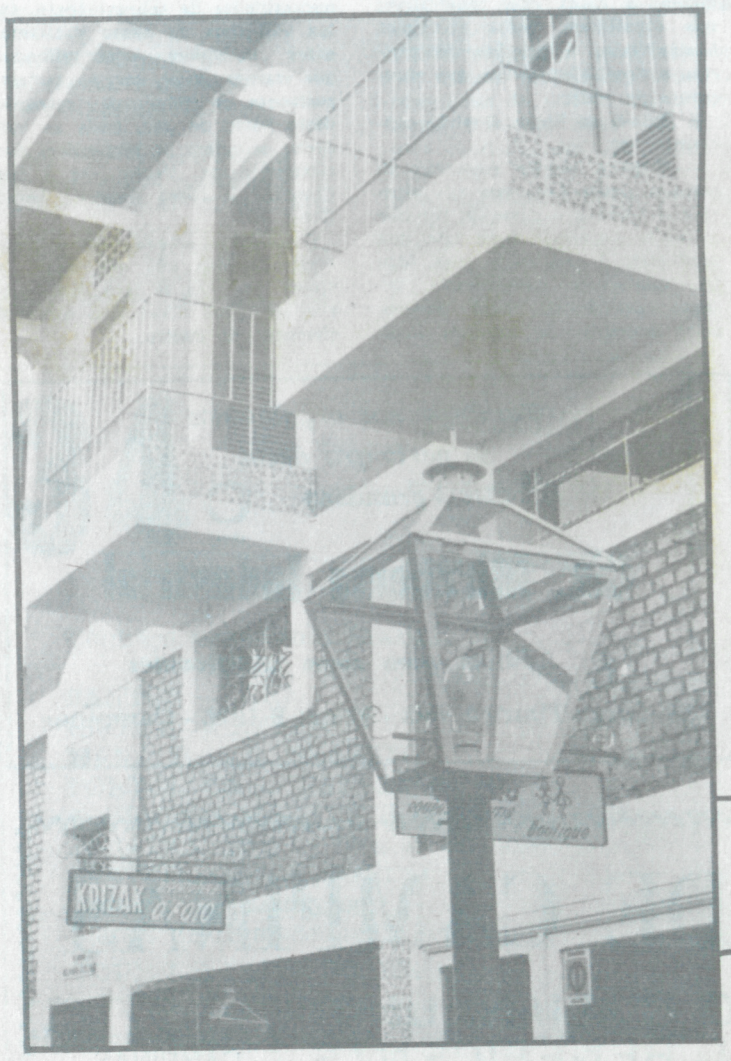
O conjunto dêsses efeitos, ao dilatar e diversificar o parque comercial de Campinas, torna-o mais apto a estender seu raio de polarização sôbre municípios menores, impedindo que o crescimento normal do comércio dessas cidades, venha a enfraquecer a capacidade de polarização de Campinas sôbre elas. De fato, a participação do Comércio Campineiro no movimento de vendas no conjunto do Estado tem-se elevado constantemente, reservando como traço predominante, sua função de polo terciário. Sua expansão econômica, por ser intensa, tem extravasado as fronteiras atuais do município, demandando os seus produtos, não sòmente municípios do próprio Estado de São Paulo, como também dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Paraná.

Assim, a região polarizada por Campinas, vem a se constituir uma das três que apresentam maior intensidade de desenvolvimento comercial no Estado.

Esta expansão das atividades comerciais pode ser avaliada através de diversos indicadores, um dos quais destaca-se o consumo de energia elétrica. Vale citar que o total de energia elétrica demandado efetivamente pelos estabelecimentos comerciais campineiros, durante êste ano de 1971, supera em 6,6% o total consumido nos primeiros meses do ano passado; evidenciando desta maneira, a sua evolução na atividade comercial.

O refôrço do processo de industrialização dos municípios da periferia e os demais fatôres aqui evidenciados, que se tem estendido ao longo da década atual, vem reforçar o afluxo em direção ao comércio campineiro, que apresenta um faturamento de 10% das vendas do Estado, constituindo-se assim, num dos mais importantes centros comerciais.

GUILHERME CAMPOS
Pres. da ACIC



A Galeria Barão Velha é, além de uma centro comercial completo, atrativo turístico da cidade.

Campinas em tres tempos

Ruas Costa Aguiar e 13 de Maio. Aparece o Teatro São Carlos (1.890).

As mesmas ruas. Aqui já aparece o Teatro Municipal "Carlos Gomes".

Hoje, o mesmo ângulo, sem Teatro.

"BATERIAS DUREX"

O MELHOR PRODUTO EM SUA CATEGORIA

CASA DOS ACUMULADORES

Av. Dr. Campos Salles n.o 386
Fones: 9-4117 e 9-8438

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SAUDAÇÕES A CAMPINAS NESTE 14 DE JULHO

LUIZ BISSOTO
Prefeito Municipal de Valinhos

Nesta data de justo regozijo para a população campineira,
queremos confessar que Valinhos toma Campinas como grande e eloquente Mestra.

Das lições de Progresso e de Desenvolvimento campineiro, Valinho se aproveita,
aprende e se aprimora.

Da adaptação estão surgindo em Valinhos os primeiros frutos de uma Administração correta, laboriosa.

Por isso, nossos parabéns estão resumidos numa frase:

— "Obrigado, Campinas!"

SOCIEDADE HÍPICA DE CAMPINAS

— fundada em 27 de Outubro de 1948 —
Área total: 14 alqueires — Tôda gramada com ruas calçadas e iluminadas.

Sede social em estilo colonial
Área construída: 7.000 M2 — 2.000 associados — 4.000 dependentes

8 quadras de tênis — 4 iluminadas
2 quadras de voley iluminadas
2 quadras de basquete iluminadas
2 campos de futebol (adultos e crianças)
2 quadras de boccia
3 piscinas

HIPISMO

1 pista de saltos
3 picadeiros para treinos
10 piquetes
100 baias para cavalos
Escola de equitação em três estágios
Maior centro hípico do interior do Brasil

Rodovia Heitor Teixeira Penteado — Km. 3

Ricardo Gumbleton Daunt

Lycurgo de Castro Santos Filho

Um homem singular, um homem extravagante, um homem exótico, êste "Dr. Ricardo", como era chamado e como passou à posteridade, em Campinas, na rua que lhe relembra o nome.

Era irlândês e nascera no castelo de Kilcascan em 30 de agôsto de 1818. Estudou em Paris e formou-se em medicina em Edimburgo. Clinicou em Londres, e em 1842 exercia a medicina na colônia inglesa do Cabo da Boa Esperança, hoje República da África do Sul, a bem conhecida nação africana racista. De lá veio para o Brasil e em 1843 revalidou o diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Clinicou em Macaé e em 1845 veio para Campinas, onde nesse mesmo ano casou-se com dona Ana Francelina de Camargo, da qual teve nove filhos, todos distintos. Naturalizou-se cidadão brasileiro em 1850 e em 1851 mudou-se para Itú por haver se indisposto com os homeopatas da cidade. Era êle, realmente, um brigão, e desabusado, mas geralmente questionava por causa justa e muitas vezes a razão estava de seu lado.

Em Itú foi eleito deputado à Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo e no exercício de seu mandato na capital paulistana, conseguiu a criação da Comissão de Saúde Pública, até então inexistente na Assembléia Provincial. Não foi reeleito e regressou a Campinas, onde em 1873 foi juiz de paz da freguesia de Santa Cruz. Aqui conseguiu a suplência de vereador, exercendo interinamente o mandato em algumas ocasiões, até que se viu eleito vereador efetivo na *última legislatura do período monárquico (1887-1889) . Salientou-se, então, como o autor do* projeto, transformando em lei pela Câmara, em janeiro de 1889, dando ao antigo bairro da "Ponte do Atibaia" o nome de "Arraial dos Souzas". Portanto, êsse bem conhecido e próspero distrito de Campinas deve o seu nome ao dr. Ricardo. Outra importante iniciativa sua foi a criação do brasão da cidade, com a fenix renascida, brasão que a Câmara adotou já na República, em 30.12.1889, quando o edil perdera o mandato. .

Tornou, posteriormente (1890-91), à Câmara local, aí então como integrante do Conselho de Intendentes. Sempre ativo e disposto, aqui viveu seus últimos anos, vindo a falecer em 7 de junho de 1893.

Polemista, crítico, o dr. Ricardo notabilizou-se como cronista da cidade, um de seus primeiros cronistas. Êle não foi um historiador, como hoje em dia se entende o têrmo, mas foi um estudioso do passado de Campinas e deve-se-lhe a bem conhecida crônica histórica reeditada no "Catálogo da primeira exposição regional do município de Campinas" (1885) e que já alcançou novas edições sob o título de 'Reminiscências do Distrito de Campinas, em Bairro, Vila e Freguesia". É certo que algumas notícias ali contidas o dr. Ricardo obteve-as de oitiva. No seu contexto, entretanto, é documento digno de figurar, como aliás figura com toda a justiça, em lugar de destaque na historiografia campineira.

Nessa passagem de mais um aniversário da fundação de Campinas, justo é que se relembre a figura marcante de um médico e cronista, a figura do grande homem desta cidade que foi o dr. Ricardo. Êle é o patrono da cadeira 26, que tenho a honra de ocupar Academia Campineira de Letras.

Relógio de Sol em Campinas: O segundo em Tamanho da América do Sul

Existe em Campinas, no jardim do Viaduto "Miguel Cury" uma curiosidade científica, que merece ser vista, não só pelos campineiros, mas por todos os que nos visitam. É o relógio de sol doado a Campinas pelo médico dr. Francisco Monteiro Salles, que pertenceu ao Instituto "Penido Burnier". Inaugurado a 7 de junho de 1963, essa curiosa obra foi projetada e construída pelo dr. Renato de Almeida Prado Constalat, engenheiro da Paulista. Sua execução coube às oficinas da SENAC, da Mogiana. A precisão desse relógio de sol é mais ou menos de um minuto. Êle registra a hora solar, que é diferente da hora legal ou do relógio comum, não havendo, entretanto, dificuldade para a conversão da primeira na segunda, pois nele existe uma tabela especial para tal fim. Marca também as estações do ano, devendo-se para conhecê-las observar o ponto onde a cada momento se encontra a sombra da extremidade do ponteiro (entre curvas dos solstício de verão e de inverno e reta dos equinóxios). Ao que consta, é o maior da América do Sul em suas características.

PARABÉNS CAMPINAS

A Rhodia está muito contente
com o seu 197.º aniversário.
Há 29 anos que ela está
aqui em Paulínia observando você.
Por isso ela lhe manda os parabéns,
muito emocionada.
Porque ela é testemunha
do seu grande progresso.
Êsse seu crescimento
fêz bem a muita gente.
Inclusive para o pessoal de Paulínia,
e da própria Rhodia.
Isso nos deixa muito felizes.
Porque nós podemos dizer
"parabéns a você",
com tôda a sinceridade.

Rhodia

Estas casas resistiram ao tempo

AVENIDA ANDRADE NEVES n.o 707

Êste prédio teve, em 1910, o número 2, com frente para a Avenida, antiga rua do Campo, extensa e reta, onde os campineiros promoviam corridas de cavalos, antes da inauguração do Prado do Bonfim. Era uma chácara, como quase tôda antiga moradia de velhos campineiros, pertenceu naquele ano ao Coronel Artur Lemos de Barros, abrangia os fundos do imóvel até à rua Barão de Parnaiba, que na época, tinha o nome de Conde. Depois foi o terreno sub-dividido, ao lado construiu-se uma clínica e na parte térrea, abaixo do lado direito, mora seu proprietário, que vendeu uma parte aos médicos que integram firma de reconhecida probidade. Foi seu proprietário posteriormente, Carlos Bucchianeri que, por sua morte, o transmitiu a Nelo Bucchianeri, possuindo o prédio treze cômodos, quando antigamente tinha 48 metros de frente, por 80 de fundos, nesse ano valendo 220 contos de réis. Hoje, além do sr. Bucchianeri, sua proprietária é uma senhora de nacionalidade inglêsa, há muitos e muitos anos radicada no Brasil, d. Ivy Alice Tonelli Bucchianeri, desde agôsto de 1946, quando, então, o imóvel possuia dois portões de frente. Nos dias de agora, no 707, existe uma cooperativa de serviços médicos e hospitalares, A Unimed (1971). Se o destino, conforme escrevemos como legenda de outra fotografia, dos antigos prédios era se transformar em pensões, clubes e até hotéis, o dêste casarão de linhas duras é um centro hospitalar! Pela fotografia pode-se notar que a antiga rua, pelo lado direito, acham-se Marquês de Três Rios e pelo lado esquerdo o imóvel confina com o Hospital Penido Burnier. Observem, também, as janelas, ao estilo antigo, no mesmo sentido das existentes na tombada cidade de Parati, no Estado do Rio, além dos vasos com figuras de leão à entrada principal. A casa foi construida em fins do século passado e sofreu, há pouco tempo, ligeira pintura que em nada a desmerece, aliás remoçou-a, por assim dizer, com aquelas aberturas nos baixos do imóvel, ventilando o porão de mais essa antiga magnífica residência familiar.

AQUI NASCEU A A.C.I.

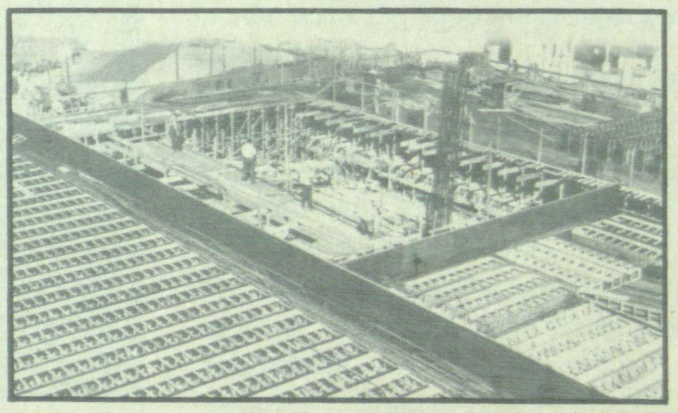
JOLUMÁ BRITO

Aqui neste prédio a Associação Campineira de Imprensa. Vê-se pela fotografia que as duas portas da parte baixa, foram recém construidas e demolidas as quatro outras existentes à Avenida Dr. Campos Sales, quase esquina da velha rua Direita, ou a Barão de Jaguara de nossos dias. Ao lado da porta estreita situava-se uma das mais célebres alfaiatarias de Campinas que pertenceu aos irmãos Irineu e Pepino Checchia, aquêle consolidador daquela magnífica obra que é orgulho de Campinas e da Colônia italiana, primitivo Circolo Italiana Uniti, hoje transformada na Casa de Saúde Campinas. Na alfaiataria dos Checchia reunia-se a fina flor dos homens de prol da cidade, em dias dêste século, era conhecida como o Senadinho, onde se discutiam os mais variados assuntos não só com referência a cidade e, principalmente com particularidade, aos homens de nossa política. Tinha assento em cadeira cativa ali existente o dr. Manoel Afonso Ferreira, enquanto Dolor Barbosa predicava e era ouvido religiosamente pelos Senadores de tão ilustre casa. Ao lado, a Charutaria Havaneza pertenceu em dias do século XIX à família de José da Silva Guimarães que durante muitos anos manteve ali uma charutaria e onde, segundo se sabe as caixas de fósforos ali vendidas, apresentavam em um de seus lados uma fotografia da cidade. Era a propaganda nascente de nosso incipiente turismo. O prédio teve os n.os 992, 994 e 998 da antiga do Bom Jesus e foi construido também no último século. Como escrevemos aí nasceu a A.C.I., pois era ponto obrigatório de conversas e palestras de todos os velhos jornalistas campineiros, além de correspondentes do Correio Paulistano, a Platéia, Estadinho, isto por volta de 1926. Frequentada diàriamente por êsses homens da pena, dos quais não destacamos nomes tantos eram êles, foi que, em certa manhã, se cogitou da fundação da sociedade da classe, idéia nobre inspirada pelo professor Norberto de Sousa Pinto. O documento de fundação encontra-se ainda, na sede da A.C.I.. O sobrado conserva a mesma fachada antiga, da primitiva construção e tem, coisa rara antigamente, dois andares. Era o sinal de progresso de que Campinas começava em fins do século XIX a crescer também para o alto!

Sobradinho do Viana

Êste pequeno imóvel da rua Luzitana n.o 1450 é, talvez, o mais, ou um dos mais antigos edifícios da cidade, situado na antiga rua dos pequenos comerciantes de origem portuguêsa. Foi vendido há pouco tempo, por d. Nair Faelli e pertenceu durante anos à família Roversi. Antes disso, em 1902 era de propriedade do antigo Tabelião Francisco Xavier Junior, que foi casado com d. Ana B. Guedes Xavier, de tradicionais famílias campineiras, e anteriormente fôra o sobradinho de d. Ana Evangelina de Souza, tendo o número antigo 71, daquela via pública. Ainda nos dias de hoje existem descendentes daqueles velhos campineiros das clãs dos Xavieres e Guedes, que residem nos fundos do antigo prédio, à Avenida Anchieta, pois que o imóvel, como quase todos constituia-se na cidade de chácaras enormes, indo seus comprimentos de uma a outra via pública. Ali nasceu um grande mestre da pintura que pertenceu à Escola Nacional de Belas Artes, na Capital da República, e que foi João Xavier, cujas obras, infelizmente, pelo menos em Campinas são desconhecidas e principalmente o valor dêsse extraordinário artista do pincel. Mas, o que marca na história de Campinas e na sua tradição o valor do velho sobradinho, é o de ter sido êle moradia de um revolucionário de 1842, na Revolução Liberal dêsse ano, cujo episódio máximo teve epílogo no combate da Venda Grande. Era êle Antonio Joaquim Viana, goiano que se radicara em Campinas e que, tomando parte na batalha de 7 de junho de 1842 foi ferido quando se encontrava junto a um pequeno canhão ("peça"), à frente daquele casarão das proximidades do Campo dos Amarais. Ferido de morte, companheiros seus carregaram-no até ao largo do Rosário e ali, aos pés do Colégio de João Coração, foi visado por um dos soldados "periquitos", de Caxias que acabou com sua vida, vibrando-lhe violeta coronhada com sua arma, acabando de matá-lo! Foi um episódio tocante que chocou profundamente seus companheiros de armas, que não puderam reagir, para não se denunciarem! O prédio, por isso mesmo, tem seu valor mas acredito que seu fim não esteja tão longe do avanço demolidor e do progresso da cidade grande e que se vai tornando na angustiosa metrópole que é Campinas!

UMA ESCOLA PARA O FUTURO



NOVA ESCOLA SENAC "CASTRO MENDES" — Rua Sacramento esquina 14 de Dezembro
ACOMPANHANDO O PROGRESSO DE CAMPINAS

It's fun to study English at the

CENTRO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS

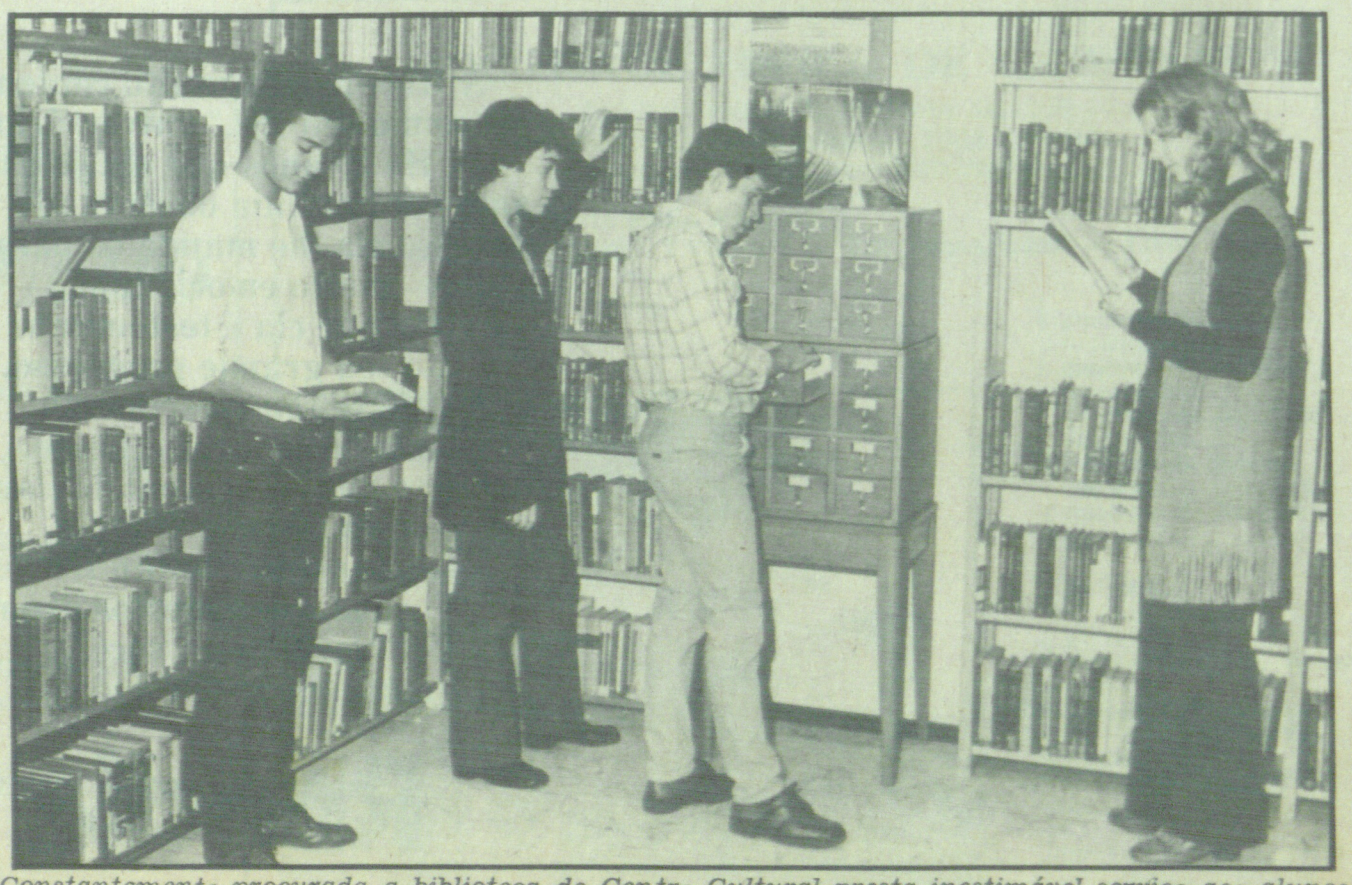
AV. JÚLIO DE MESQUITA, 606 — FONE — 2-3234

YESTERDAY
CCBEUC, fundado em 12/6/62, tem contribuído para o crescimento cultural de Campinas, formando uma média de 120 alunos por ano em seus cursos básico e adiantado. O CCBEUC tem a biblioteca, discoteca e filmoteca da USIS. Os seus professôres são de formação universitária, com diploma de English Proficiency da University of Michigan.

TODAY
No primeiro semestre de 1971, um total de 960 alunos cursaram o CCBEUC. CCBEUC está em plena expansão, com construção e instalação de laboratório de audio, novas instalações para biblioteca e planos para construção de novas salas de aula e auditório em sua sede.
De 19 a 29 de julho, o CCBEUC fará realizar um Seminário para Professôres de Inglês. Durante o mês de julho está sendo oferecido curso intensivo de férias.

TOMORROW
O segundo semestre iniciará dia 16 de agôsto, com matrícula dias 2 a 13. Serão oferecidos os cursos Infantil, Juvenil, Básico, Adiantado, Inglês p/ Médicos Inglês para Senhoras e Português para Estrangeiros.
Às sextas-feiras serão dadas aulas especiais de conversação para alunos de todos os estágios, além de festas, filmes, excursões e outras atividades culturais e sociais.

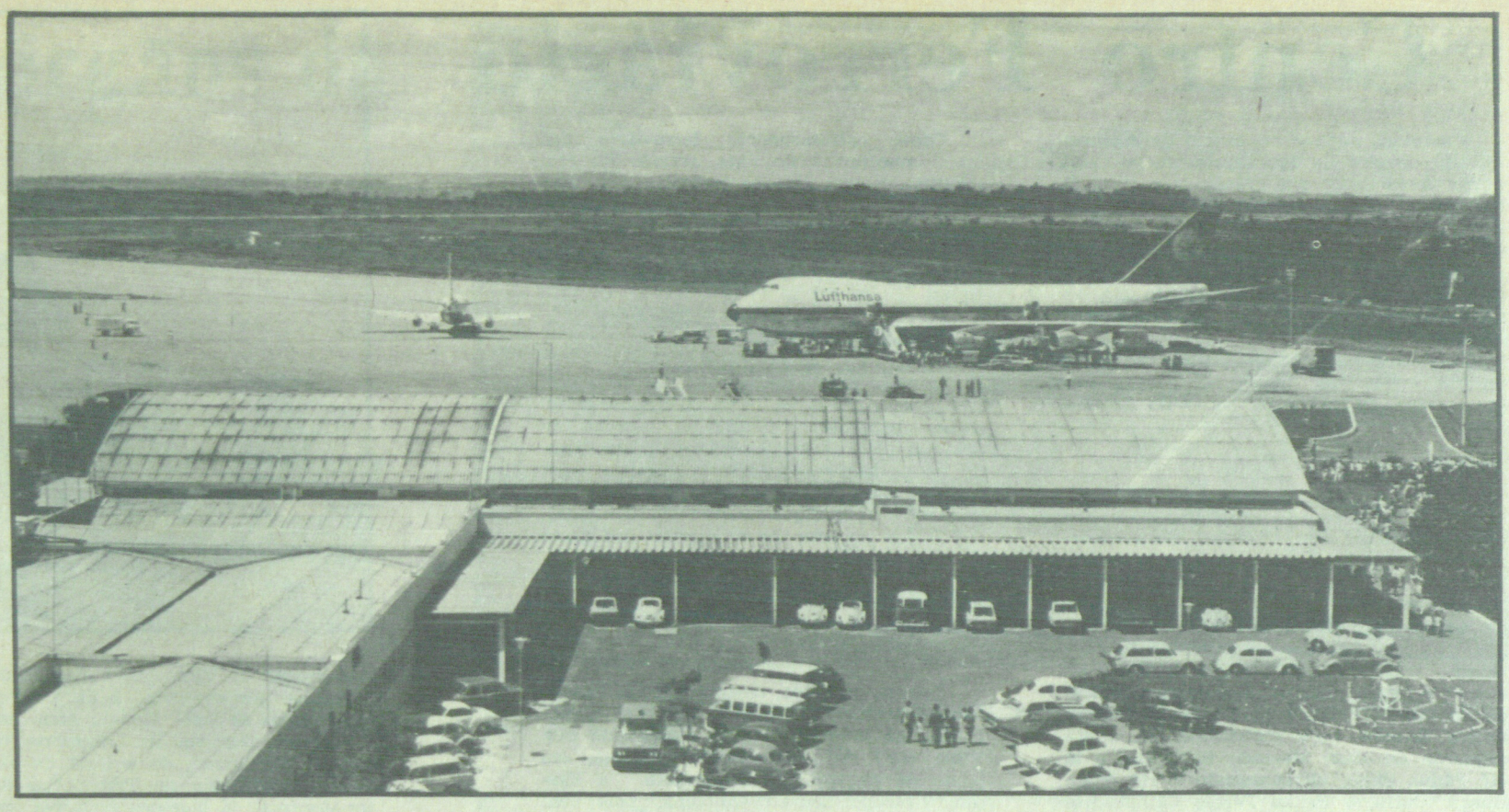
COME LEARN ENGLISH
AT THE
CCBEUC



Constantemente procurada a biblioteca do Centro Cultural presta inestimável serviço aos alunos.

Viracopos

Internacional



Era uma área normal dentro do município de Campinas. Quem passava por ali, reconhecia, naquelas glebas, um lugar aprazível de muita calma e tranquilidade.

Por muito tempo ela continuou até que no dia 17 de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um, a FAB — Fôrça Aérea Brasileira, reconheceu que aquela parte de Campinas, denominada Viracopos, era preciosa para o serviço de proteção ao seu vôo.

E nesta data, um pequeno hangar servia de contrôle direto para os aviões da FAB, além da estação de meteorologia, rádio e comunicações.

Sem grandes aparelhamentos e tôrre, os oficiais Machado e Edmur Bastos Magalhães se dividiram nos serviços no que tangia à tranquilidade das aeronaves.

Até hoje êles permanecem no Aeroporto. Conhecem a cada passo do crescimento de Viracopos.

INICIO

Com as dificuldade naturais mas com a boa vontade acima de tudo, naquele pequeno hangar, para êles um mundo todo especial, uma antiga companhia chamada "Central Aérea" que cruzava os céus do Brasil até Assunção com um "C-47", ali pousava. Mais tarde, ela foi incorporada pela Emprêsa Nacional, que por um tempo pousou em Viracopos para depois ser comprada pela Real que teve seu fim quando a VARIG resolveu incorporá-la.

E naquele pequeno hangar, sonhos de muitos eram projetados, já pela esperança de que, com as verbas estaduais, o pequeno Aeroporto pudesse receber melhor seus passageiros.

Durante cinco anos os trabalhos foram morosos. A Companhia Construtora Brasileira, responsável pelo andamento dos serviços do aeródromo, construia tudo com muita calma e sem precipitação de um término mais rápido.

ACELERAMENTO

Por época do govêrno de Jânio Quadros a morosidade terminou. Faria Lima era o Secretário da Aviação e foi êle quem resolveu os impasses. Duas vêzes por semana êle chegava ao aeroporto em um helicóptero do Estado vendo desta maneira, de muito perto, o andamento das obras.

O homem público foi o batalhador incansável e enquanto não viu de perto tôdas as instalações necessárias para um bom andamento em condições não descansou.

E a 19 de outubro de 1960, Aeroporto de Viracopos estava pronto para receber as aeronaves de porte internacional. Uma festa das maiores com a presença das autoridades governamentais que foram trazidas a Campinas por um vôo especial da VARIG.

Dentro dos vôos históricos, o primeiro internacional a aterrissar no Aeroporto de Viracopos, foi o vôo n.o 812 da Pan American, um Douglas, comandado por Wanderberg. Vinha de Nova York com escala em Campinas e Rio de Janeiro. E desta época, a Pan-American continua fiel ao aeroporto. Enquanto outras companhias terminaram suas operações no aeródromo, a companhia aérea americana permanece. É que ela sabe das condições da área de pouso, que até hoje continua sendo o desafio para muitas emprêsas que fazem uso dela, apenas como campo opcional.

Hoje o Aeroporto Internacional de Viracopos atende cêrca de quatorze companhias: Pan-American, Air France, Caledonian-BUA, TAP, Swissair, Ibéria, K.L.M., Alitália, Lufthansa, S.A.S., Aerolíneas Argentinas, Braniff, Varig e Vasp.

Como campo de alternativa, a tôdas as outras internacionais e nacionais.

REFORMAS

Uma verba de Cr$ 1.523.421 pelo govêrno do Estado foi liberada no mês de junho passado, a fim de que as obras de ampliação do Aeroporto de Viracopos sejam realizadas em virtude das que existem já estarem pequenas pelo movimento que tem.

Assim, haverá a reforma de imediato da pista do pátio de estacionamento de aeronaves, a construção de uma via de acesso interno às companhias internacionais, construção de um armazem de carga, além do término, a curto prazo, de um pátio auxiliar às aeronaves de linhas domésticas que se dirigem a Viracopos quando Congonhas permanece fechado. Será ainda construido o prédio de alojamento de todos os serviços públicos, local êste que terá seu término dentro de sessenta dias.

Haverá também a instalação de telefones internacionais, além da instalação de cento e um pares de linhas para Campinas.

Aos poucos, o nosso aeródromo vai tomando formas novas. A cada minuto, o crescente de sua estabilidade e a necessidade inextinguível de que o Aeroporto Internacional de Viracopos é o lugar tranquilo para os pousos.

BELEZA

Quem entra na estação de passageiros de Viracopos encontra o box da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

Alí, as recepcionistas, em trajes preto e vermelho, dão o toque de graça e elegância ao Aeroporto. Elas são as responsáveis pelas informações a respeito do Brasil, costumes, horários, quantos quilômetros qualquer cidade dista do Aeroporto e tudo o mais que esteja dentro do esquema traçado pela direção do turismo do Estado.

Mas, além disso, outras funções possuem: a de ajudar a quem quer que seja com a mesma disponibilidade de espírito. Para elas ali não existem diferenças. São os anjos da guarda de todos os passageiros.

O sorriso é uma constante nos trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Turismo em Viracopos pelas senhoritas: Ivone Dagnocca, Maria Isabel de Castro Silveira, Maria Regina Vidal, Suely Maria Wallsch, Heloisa Helena Carvalhaes, Wilma Lopes Malmegrim, Silvia Saad Jafet e Ruth Nicole Weiser.

Assim é o Aeroporto Internacional de Viracopos. Um lugar de segurança na vida dos passageiros universais.

CASA
LORD
CALÇADOS
MALAS
CAPAS
SOMBRINHAS
BOLSAS
MEIAS
Rua José Paulino, 1047 – Campinas

Centro Ferroviário

Campinas situa-se no centro de gigantesca teia de elos de aço representados pelas linhas ferroviárias que cruzam a cidade, ligando-a com vasta região do país e além fronteiras, através das múltiplas conexões possíveis com grandes ferrovias do Brasil. As estradas de ferro têm em Campinas um clima favorável ao desenvolvimento em todos os sentidos. Ainda recentemente sediou-se aqui o I Simpósio Nacional de Transporte Ferroviário em virtude do dinamismo do parque ferroviário, tanto no campo dos transportes, da indústria, como no de pessoal.

TRADIÇAO

Campinas é centro ferroviário de projeção continental. Sua tradição nessa modalidade de transporte predestinou-a para tanto.

No próximo ano a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, fundada em Campinas, estará completando um século de existência. Outros ramais férreos existiram na cidade e foram extintos. Um deles, a Estrada de Ferro Funilense, que saia da estação Carlos Botelho, cuja plataforma era a ala esquerda do atual Mercado Municipal e ia até Pádua Sales, ultrapassando o rio Mogi-Guaçu. Outro, o Ramal Férreo Campineiro, na época jocosamente cognominado "Cabritas", ia de Campinas até Cabras, na bitola de 0,60 m., posteriormente utilizada como linha de bondes.

INDÚSTRIA FERROVIÁRIA

Não só no transporte, mas também na indústria de materiais ferroviários Campinas tem se mantido na vanguarda. Já em 1.908 a Companhia Mogiana fabricava locomotivas totalmente nacionais, além de outros equipamentos como vagões e peças de reposição. Hoje, a primeira fábrica de locomotivas está implantada em Campinas pela General Electric e daqui saem máquinas para todo o Brasil tendo a primeira delas já exportada, para o Uruguai.

A posição geográfica da cidade coloca-a em situação privilegiada para o desenvolvimento desse meio de transporte.

Como entroncamento ferroviário dos mais importantes do País, situado no cruzamento de três grandes ferrovias: Cia. Paulista, Mogiana e Sorocabana, daqui irradiam-se os caminhos de ferro para o planalto central, para o oeste, prenunciando-se o acesso ao Atlântico para os países limítrofes do Brasil.

RECUPERAÇAO

A política de recuperação das ferrovias, com adoção de modernas técnicas de sinalização e contrôle, retificação de traçados, renovação de material rodante, possibilitando maior rapidez, confôrto e segurança no transporte, está inaugurando uma nova era para as ferrovias que operam em Campinas.

Vários projetos de ampliação das áreas de atuação dessas ferrovias prometem colocar Campinas em situação ímpar nessa modalidade de transporte.

NOVOS PROJETOS

Desses projetos, destacam-se a ligação ferroviária da Refinaria do Planalto — REPLAN, em Paulínia, com a estação de Boa Vista (CP), pela Companhia Mogiana, em inicio de implantação do projeto. A ligação Viracopos-Louveira-Quitaúna, pela Cia. Paulista, com ante-projeto já executado, com vistas à eliminação do empecilhó representado pela saturação da Estrada de Ferro Santos Jundiaí, como elemento de ligação com a Capital e o litoral.

Um dos mais recentes e revolucionários projetos, que tem repercutido amplamente, é a ligação de Viracopos a São Paulo, ABC e Santos, por aerotrem. A idéia, lançada no I Simpósio Nacional de Transporte Ferroviário, através da tese "Estágio Atual da Técnica dos Aerotrens", de autoria de Theodoro Gever, economista de Transportes da Montor-Montreal, já mereceu inclusive uma indicação ao Executivo Paulista, pelo Legislativo, na pessoa do deputado Jacob Salvador Zveibil. Uma delegação francesa especializada na implantação de aerotrens já esteve também em São Paulo avistando-se com autoridades estaduais estudando a viabilidade do projeto.

PONTO ESTRATÉGICO

Através das ferrovias que passam por Campinas é possível estabelecer-se conexões com as maiores e principais estradas de ferro do Brasil e assim atingir-se diferentes pontos do País, no Norte; no Sul, até os países da bacia do Prata; no oeste, até Brasília e futuramente até a Amazônia; bem como os países limítrofes do Brasil nesse quadrante; no leste, com saída para o litoral, através da Estrada de Ferro Sorocabana, até Mairinque.

SESC

Serviço Social do Comércio

Entidade de âmbito nacional, mantida exclusivamente com a contribuição dos empregadores do Comércio brasileiro, cuja finalidade é promover o bom estar da família comerciária e seu desenvolvimento.

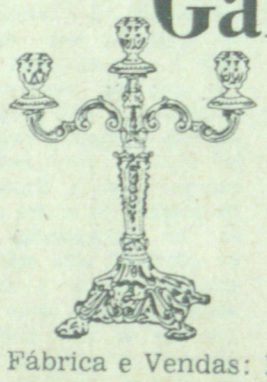
Saúda Campinas

no seu 197.o aniversário

Centro Social "Alfredo Aranha de Miranda
SESC — Campinas

Galeria das Pratas

ARTESANATO EM PRATA DE LEI



Saúda a sociedade campineira por ocasião do 197.º aniversário de fundação da cidade

Fábrica e Vendas: Rua Javari, 258 — Tel.: 92-6730/ 93-2636/ 292-7289
SÃO PAULO

Há 197 anos Campinas se torna mais jovem

Cresce. Evolui. Transforma-se numa grande cidade moderna. Ao aniversario dessa cidade, um símbolo de fôrça e de trabalho, a homenagem de

CREFISUL

Agente
GERALDO PINHEIRO
Rua Ferreira Penteado. n.º 605

E O BOM EM PEIXE VOCÊ ENCONTRA NO

frigorífico TAVARES

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PEIXES PARA TODO O BRASIL

AGORA COM EXCELENTE SEÇÃO DE VAREJO, PARA MELHOR SERVIR VOCÊ

FRIGORÍFICO TAVARES

AV. GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 2720
Fones 8-3924 - 8-7930 - 8-6056 - 8-7644 CAMPINAS

Instituto Agronômico espelha conquistas da ciência agrária

Faz quase cem anos. Foi em 1887, dia 27 de junho, que o Instituto Agronômico, antes Estação Agronômica, uma promessa com prespectivas de fé e de otimismo, no então Brasil Império, foi fundado. Daí para nossos dias, o desenvolvimento de suas estruturas em têrmos vigorosos, racionais e dinâmicos, visando ao progresso da agricultura planaltina e de todo o País. São oitenta e três anos, quase oitenta e quatro justos, que o estabelecimento que hoje é um orgulho desta Campinas privilegiada em cultura e civismo, oferece seus inestimáveis serviços ao florescimento agrícola tropical, de forma a se assegurar, como em nossos dias, do seu prestígio internacional.

Quase 3.000 funcionários; pouco faltando para contar com 200 técnicos e dispondo de uma organização modelar, o Instituto Agronômico faz jus à fama de que desfruta e basta, para isto, atinar com as manifestações de técnicos estrangeiros e de sua imprensa, com relação às conquistas de sua tecnologia no campo da agricultura. Tôdas as áreas das diversificadas culturas da terra, têm sido auscultadas pelos especialistas que integram o Agronômico de Campinas. Não se cingiu o seu corpo técnico à atividade rurícola apenas do mundo tropical. Buscou na experiência européia, norte-americana e oriental, subsídios que hoje são utilíssimos ao progresso agrícola e econômico do Brasil. Se faz anos éramos um País de agricultura primária, a nação "essencialmente agrícola", "slogan" de nossos sociólogos e economistas, hoje somos o País agrícola que formou, mercê da gleba bem cuidada, uma infra-estrutura cujo embasamento reside também numa produção industrial digna de encômios. O que a técnica agrícola fêz no Brasil foi, além dos cuidados científicos imprescindíveis ao florescimento do solo, a era inaugural de riquezas cuja importância irá se refletir no futuro.

CAMPINAS É QUEM GANHA

Verdade é que, com as vitórias obtidas pelo Instituto Agronômico, quem ganha é a cidade de Campinas, cujo progresso se faz cintilante em tôdas as suas áreas de atividade. Pois hoje, após grangear prestígio no concêrto internacional, o Instituto Agronômico é centro de atrações, seja para os que acorrem buscando subsídios da ciência agrícola, seja para os que, no entretenimento do espírito, procuram o verde e o colorido das flôres e da flora exuberante, onde a tecnologia obtém milagres para o pleno desenvolvimento da Pátria comum.

DESTE OS TEMPOS DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE CAMPINAS DE MATO GROSSO, ATÉ OS TEMPOS ATUAIS, ONDE NÓS "CRESCEMOS E PREPARAMOS O FUTURO", EXISTE UMA HISTÓRIA INCOMUM: O TRABALHO DURO DE UM POVO ORDEIRO E UNIDO.

ORGULHOSAMENTE... TAMBÉM PARTICIPAMOS DESSA HISTÓRIA!

Bonavita Turismo

R. G. Osório, 1211 — fones 8-3100 — 8-3109. (EBT-A-202/SP)

HOSPITAL VERA CRUZ

Avenida Andrade Neves, 402 — Fones 9-3985, 913986 e 9-6351

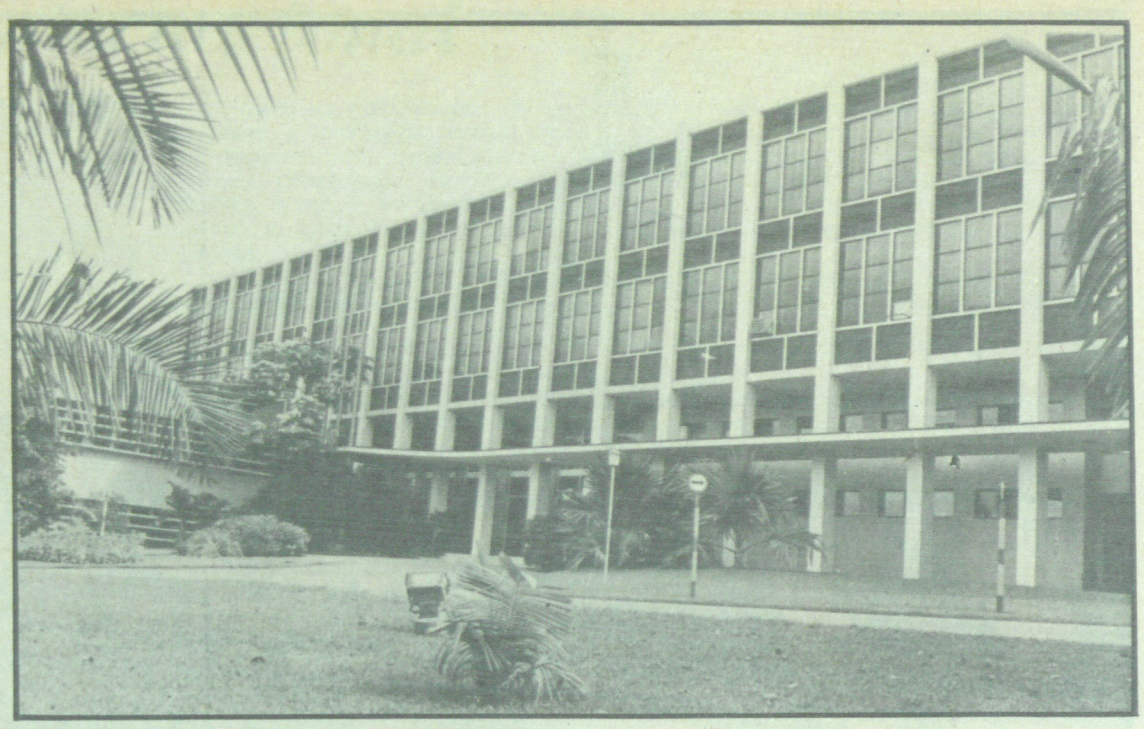
... e

PRONTO SOCORRO

Pioneiro em Campinas, prestando assistência hospitalar dia e noite — Fone: 9-6666

★ À CAMPINAS NOSSA SAUDAÇÃO

Importantes órgãos da Secretaria da Agricultura em Campinas



O modelar e mundialmente famoso Instituto Agronômico (foto ao alto) e o ITAL, Instituto de Tecnologia de Alimentos (inferior).

O Secretário da Agricultura, Engenheiro Agrônomo Rubens de Araújo Dias, quando, recentemente, abria a reunião de Diretores e Coordenadores dos diversos órgãos da sua pasta, realizada, em Campinas, nas dependências do CETATE (Centro de Treinamento em Assistência Técnica), salientou que a Secretaria da Agricultura precisa desenvolver um trabalho integrado entre suas coordenadorias para vir a ser, realmente, um órgão desenvolvimentista e que êle está disposto a fazer tôdas as reformas possíveis dentro de sua área para obter tal fim.

Em outra oportunidade, um pouco mais remota, por ocasião de sua visita ao ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos), no início do corrente ano, o Ministro Luiz Fernando de Cirne Lima, da Agricultura, salientou à imprensa que, nêste exercício e no exercício de 72, o Govêrno Médici daria uma especial ênfase ao desenvolvimento das atividades agropecuárias em todo o País.

Estas duas declarações vêm confirmar que há um propósito comum aos governos estadual e federal: incrementar a agricultura.

PORQUÊ

A razão da incrementação dos projetos agrícolas no Brasil, explicou-a o Ministro Cirne Lima: é nossa economia básica; produzimos, além de café, outras culturas que podem competir com as de outros países no mercado internacional; poderemos, em virtude do solo de que dispomos, produzir inúmeras culturas para as quais não há concorrentes no mundo.

EM CAMPINAS

E a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo não tem se limitado a ouvir e pronunciar belas palavras, ela vem tendo uma atuação que faz dela um dos órgãos mais eficientes para o desenvolvimento do País. E, em Campinas, estão vários órgãos desta Secretaria. Órgãos que passam a ser conhecidos em todo o território nacional e no exterior. Órgãos que vêm ditando as mais avançadas técnicas para o desenvolvimento de inúmeras culturas, em diversas regiões do País.

INSTITUTO AGRONÔMICO

Graças aos estudos, que vêm sendo desenvolvidos no Instituto Agronômico, há aproximadamente, 18 anos, foi possível o conhecimento dos pormenores implicados na "ferrugem do cafeeiro, doença esta que poderia liquidar os nossos cafezais.

No momento, ainda não se obteve uma forma de erradicação completa do mal, contudo, já se elaboraram técnicas capazes de controlar a existência da ferrugem, de maneira a não permitir que a praga seja transportada de um cafezal para outro e de, inclusive, aquêles cafeeiros portadores do mal não sejam tão prejudicados em sua produção.

O Instituto Agronômico, com seus laboratórios e engenheiros especializados, mantém estudos permanentes sôbre as principais culturas do Estado (café, milho, algodão, citros), distribuindo suas conclusões aos agricultores paulistas e brasileiros. O mesmo Instituto estuda, minuciosamente, os solos paulistas, sua fertilidade e as melhores maneiras para sua adubação.

ITAL

O Instituto de Tecnologia de Alimentos — ITAL —, de início, intimamente, ligado ao Instituto Agronômico e, hoje, como autarquia independente, vem fornecendo subsídios para a implantação de inúmeras indústrias alimentícias no Estado e no País.

O ITAL desenvolve pesquisas no sentido de encontrar as mais perfeitas formas de industrialização dos alimentos diversos produzidos no Estado, as quais fornece aos organismos públicos e privados, que os coloca em prática, implantando novas indústrias ou modernizando as existentes.

No momento atual, o ITAL vem dando especial importância à pesquisa da industrialização das frutas tropicais e das farinhas. Segundo seus diretores, o mercado externo está carente de frutas tropicais e o Brasil pode exportá-las sem encontrar concorrentes. Contudo, a intenção dos técnicos é não exportar a fruta "fresca", mas industrializada, às vêzes, como sucos, outras vêzes, como compotas. Industrializada, com embalagem que a coloca diretamente, nas mãos do consumidor, a fruta alcança um preço bastante mais alto e a indústia nacional é ampliada.

O maracujá, os citros, vêm merecendo atenção especial dos técnicos do ITAL. O abacate vem sendo industrializado, obtendo-se dêle um óleo, em escala experimental, que pode ser utilizado para fins diversos, inclusive na indústria de cosméticos e na lubrificação.

O ITAL vem proporcionando, também, meios para formação de novos técnicos em alimentação. Através de convênio firmado com a Universidade Estadual de Campinas — UEC —, inúmeros estudantes estão recebendo instruções em nível universitário e em nível médio sôbre tecnologia de alimentos. Em nível universitário, é a única escola no ramo, no País.

CATI — CETATE

Estas duas siglas aparecem quase que diàriamente, nos jornais locais e nos da capital paulista. O CETATE (Centro de Treinamento em Assistência Técnica Integral), órgão encarregado, pela Secretaria da Agricultura, de fazer com que os conhecimentos científicos de que são portadores os engenheiros agrônomos que estão a seu serviço, cheguem ao agricultor.

Contudo, a CATI não fala diretamente aos agricultores. Isto seria, pràticamente, impossível, dado à extensão do território paulista e à extensão e profundidade dos conhecimentos a serem transmitidos.

Para atingir os agricultores, a CATI montou várias equipes de técnicos que estão, constantemente, se atualizando, através da participação em encontros, seminários, reuniões e pesquisas e que, com grande frequência, proporcionam cursos de atualização e de entrosamento para aquêles agrônomos que atuam nas casas de lavoura e nas pequenas comunidades agrícolas espalhadas pelo Estado.

Diàriamente, um nôvo curso, um nôvo encontro tem início na CATI e dêles os agrônomos levam para o seu meio de trabalho os novos conhecimentos que transmitem aos agricultores.

Ainda nesta semana, está-se realizando na CATI-CETATE o Seminário Brasileiro da Radiodifusão Rural para contrôle da Ferrugem do Café, o Curso de Metodologia para agrônomos do IBC e, na próxima semana, terá início o 1.o Congresso Brasileiro de Fruticultura.

SERICICULTURA

Está, também, instalado em Campinas o Serviço de Sericicultura, que faz parte do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura.

O Serviço de Sericicultura vem realizando pesquisas permanentes com "o bicho da sêda", procurando determinar e classificar a matéria prima de que dispomos para a produção das melhores sêdas.

O Instituto Agonômico, o Instituto de Tecnologia de Alimentos, o Instituto de Zootecnia e o Instituto Biológico, êste último com sede em São Paulo, constituem a Coordenadoria de Pesquisas Agro-Pecuárias da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

CETATE — Centro de Treinamento em Assistência Técnica.

CIA. MC-HARDY

80 anos a serviço de Campinas

Materiais para construção em geral
Facilidades no pagamento sem acréscimo
Rua Barão de Parnaiba, 21 — Campinas
Rua Tuiuti, 997 — Americana

MÓVEIS COLONIAIS
"LINHA ITALIANA"

A MAIOR VARIEDADE DA CIDADE
SALAS DE JANTAR
DORMITÓRIOS P/CASAL E SOLTEIRO
PEÇAS AVULSAS

Dimovex
DISTRIBUIDORA DE MÓVEIS LTDA.
AV. FRANCISCO GLICÉRIO, 1325/33 - FONES 91128 / 87366 / 86436 - CAMPINAS - SP

EDUCADORA DE CAMPINAS - PRC-9

Música
Notícias
Esportes

A MAIS POPULAR

1.170 quilohertz
5.000 watts

Um centro educacional

Campinas constitui-se, nos dias atuais, num grande centro educacional, onde a cultura é amplamente demandada e difundida a milhares de estudantes do município e da região.

Estabelecimentos de ensino de renome e que marcaram época na cultura do Estado de São Paulo e do Brasil aqui estão sediados. Mais e mais escolas, de todos os níveis de ensino, vão surgindo, aumentando cada vez mais a cultura da população campineira, comprovando a assertiva de que Campinas é uma cidade de povo culto.

Mais que a tradição, os números comprovam a veracidade da afirmação. Mais de setenta mil estudantes frequentam os diversos estabelecimentos de ensino primário, secundário e superior de Campinas.

Nos dias que correm mais do que nunca, as condições de sobrevivência exigem aperfeiçoamentos no estudo dos membros da comunidade. Para tanto, novos cursos têm surgido nos últimos anos, tendo sido Campinas sempre uma das primeiras cidades a instalá-los. Os estudantes do município e da região têm, pois, a oportunidade de escolher, no ensino médio ou superior, o curso que mais lhes apraz e que melhor se enquadre em suas pretensões futuras em têrmos de profissionalização.

Em relação à região, Campinas constitui-se na meca da cultura. Grande número de estudantes de cidades vizinhas para aqui vêm, demandando principalmente os cursos superiores da Universidade Católica e da Universidade Estadual de Campinas.

Viajando todos os dias, ou aqui se fixando, em repúblicas pensionatos ou residências de parentes ou amigos, êles se juntam aos de Campinas, na busca de conhecimentos que lhes garantirão uma profissão no futuro, e, mais que isso, uma estabilidade necessária para as atividades que por êles serão desenvolvidas para a construção de um Brasil grande.

ENSINO PRIMÁRIO

Campinas conta com exatamente 44 grupos escolares, maioria dêles pertencentes ao Estado. Nêles, estudam mais de 21 mil crianças.

Acrescente-se a isso o grande número de crianças que frequentam as muitas escolas pré-primárias da cidade.

ENSINO SECUNDÁRIO

Subordinados à Delegacia do Ensino Básico e Normal e à Coordenadoria do Ensino Médio existem no município 22 estabelecimentos de ensino secundário.

Nêles, estudam pouco mais de 21 mil alunos.

Existe ainda, em Campinas, neste aspecto, um caso à parte, uma experiência pioneira: um grupo-ginásio.

Trata-se do Grupo — Ginásio "Arthur Segurado", no bairro Vila Nova, que se enquadra no tipo de estabelecimento de ensino preconizado pela reforma encaminhada ao Congresso Nacional pelo Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici.

Neste Grupo-Ginásio, o estudante permanece oito anos, durante os quais êle faz os cursos primário e ginasial sem o admissão. Do "Artur Segurado", o estudante vai direto para o curso colegial.

ENSINO SUPERIOR

O ensino superior em Campinas está representado nas suas duas Universidades, a Estadual e a Católica.

Mais de 3 mil alunos frequentam os diversos Institutos da Universidade Estadual de Campinas — *UEC* —, a saber:

Ciências Exatas, Médicas e Biológicas, Engenharia, Química, Odontologia, Matemática, Física Tecnologia de Alimentos e Ciências Humanas, o mais recente.

Pertence ainda à UEC o Colégio Técnico. Parte do Instituto de Engenharia, a Civil, está sediada na cidade de Limeira.

Segundo as previsões, dentro do seu programa de expansão, o número atual de universitários da UEC, aproximadamente 3 mil, deverá aplicar no próximo ano.

CATÓLICA

O outro estabelecimento de ensino superior em Campinas é a Universidade Católica de Campinas que conta com 5.542 alunos e 385 professôres, em seus 22 cursos.

Das diversas Faculdades da UCC, a maior delas é a de Filosofia, Ciências e Letras, na qual se agregam os seguintes cursos:

Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Matemática, Letras (Português-Francês e Português-Inglês), Geografia História, Ciências Sociais, Orientação Educacional, Comunicações, Ciências Físicas Biológicas, Educação Física (a mais recente).

Há poucos meses, por decreto do Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, o Instituto de Psicologia da UCC foi reconhecido como autônomo.

As demais Faculdades da Católica são:

Direito, Odontologia, Música, Biblioteconomia, Serviço Social.

A Universidade Católica de Campinas mantém, ainda, três estabelecimentos de grau médio, a saber: o Colégio Universitário de Aplicação Pio XII, com os seguintes cursos: primário, ginasial, científico e clássico; Academia de Comércio São Luiz, com os seguintes cursos: básico, comercial aperfeiçoamento de professôres de ensino comercial; e o Conservatório Musical de Campinas.

COTICAP

Outro estabelecimento de alto nível de nossa cidade é o Colégio Técnico Industrial "Conselheiro Antônio Prado", estabelecimento modêlo fundado em 1960.

Localizado no bairro dos Amarais, o COTICAP mantém um curso de Química Industrial inteiramente grátis, para quase 400 jovens de ambos os sexos.

Após o curso secundário, equivalente ao colegial, o aluno poderá se tornar um profissional de grau médio, como Técnico de Química Industrial, após oitocentas horas de estágio em indústrias. O período de estudo é integral com duas horas de intervalo para o almôço.

MOBRAL

Afora os estabelecimentos citados, muitos outros há em Campinas, particulares, cursos de Madureza e Vestibulares, frequentados por um grande número de estudantes que aumentam o total dêstes na cidade.

Cite-se ainda o curso do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL — que vem sendo desenvolvido nesta cidade de forma bastante acentuada e intensiva, atendendo assim aos apelos do presidente da República que, com esta campanha, pretende acabar com o analfabetismo no país.

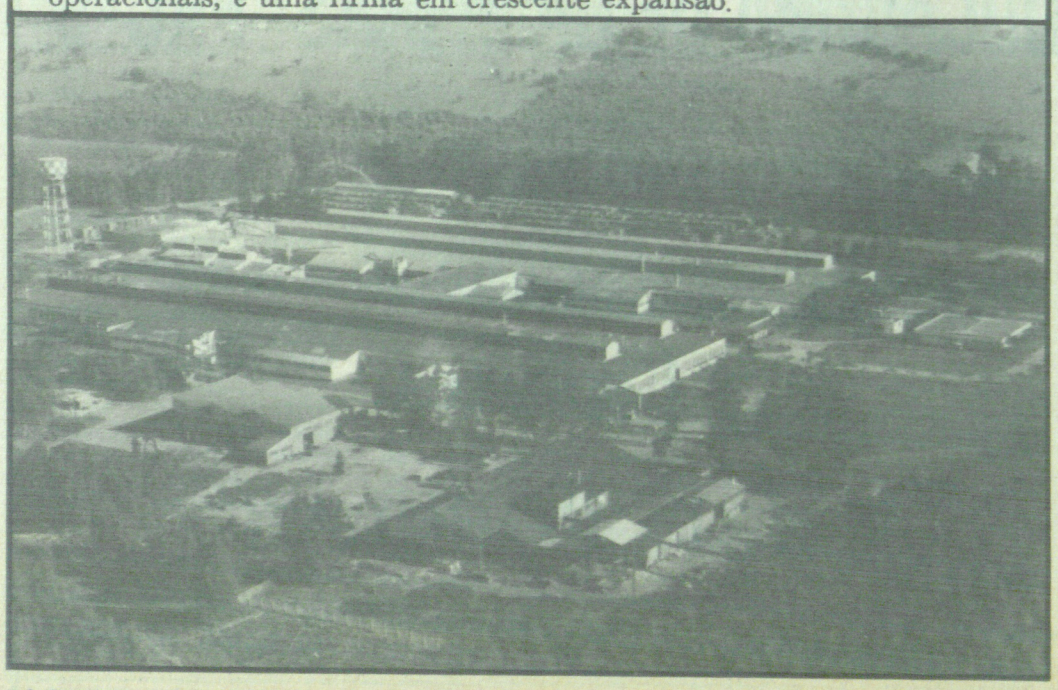
A SINGER DO BRASIL S. A.

Indústrias Reunidas e Comércio,

localizada no Bairro de Viracopos na cidade de Campinas, é uma unidade industrial da Organização Singer do Brasil. Sua construção foi iniciada em 1951, tendo sido inaugurada em 14 de maio de 1955, em cerimônia presidida pelo então Presidente da República João Café Filho.

Quando de sua inauguração, empregava 548 pessoas, sendo que, atualmente, o número de empregados ascende a 2.649 (30/junho de 1971). E' uma indústria "integrada", isto é, produz pràticamente todo o necessário produto final, realizando operações de fundição, acabamento, usinagem, motores elétricos, móveis de madeira e fabricação de agulhas. Durante o período que se seguiu à inauguração da fábrica, até a instalação de uma sub-unidade para a fabricação de agulhas em Indaiatuba, em 1968, o índice de nacionalização dos produtos "Singer" devido ao esfôrço técnico e à dedicação ao problema de aprimoramento do pessoal administrativo, atingiu a percentagem de 100% para os móveis, 98% para as máquinas e motores e 94% para agulhas.

Esta unidade industrial, em 16 anos de trabalho, logrou situar-se entre as maiores do Grupo Singer, produzindo, hoje, 5 modêlos de máquinas de costura — 4 de uso doméstico e um artesanal; motores elétricos e uma variada linha de gabinetes confeccionados em fino acabamento. Em 1960, a nossa produção atingira o índice de 109.600 máquinas e móveis fabricados. Em 1970, atestando o crescimento da emprêsa, produzíamos 265.000 máquinas e móveis (unidades). A SdB, adaptada às modernas técnicas de organização e avançados métodos operacionais, é uma firma em crescente expansão.



"NATIVA CONSTRUÇÕES ELÉTRICAS S. A.

Associa-se aos festejos comemorativos da passagem de mais um aniversário de nossa cidade".

conab companhia de habitação popular de campinas

Ao fazermos nossa saudação à magnífica cidade que hoje aniversária, aproveitamos para ressaltar um de seus aspectos positivos, pelo qual somos responsáveis: –

Em Campinas, 30.000 pessoas moram em casas populares de excelente padrão, dotadas de todos os melhoramentos públicos.

Medicina em Campinas é internacional

Um dos departamentos do Instituto Penido Burnier, o de Oto-Rino-Laringologia. Uma glória para Campinas.

A medicina sempre foi uma preocupação constante para o homem desde os seus primórdios.

Dos métodos mais rudes e primitivos, como a utilização de pedra lascada, aos mais modernos e eficientíssimos aparelhos, o homem sempre se preocupou em aliviar as dôres, próprias ou dos seus semelhantes.

A vida é uma dádiva que nos é dada, em tôda a sua plenitude e fortaleza. E se a própria natureza a enfraquece, ela mesma oferece ao homem os recursos naturais para refortalecê-la. Basta que o homem faça uso de suas faculdades intelectuais, descubra os recursos que a natureza oferece e trabalhe-os, em benefício de sua própria saúde e de seus semelhantes.

E nessa preocupação constante de conservar a vida em tôda a sua fôrça e fortaleza, nasceu a medicina, como resultado de um trabalho habitual, organizado e com objetivo específico

E no decurso dos tempos a medicina foi se aperfeiçoando, e, à medida que novas doenças surgiam, novos recursos eram descobertos e colocados em prática para combatê-las.

Hipócritas é considerado o "pai da medicina". A partir do avanço dado por êle, a medicina foi se tornando uma ciência, depois uma arte. Hoje, ela pode ser definida como uma arte e ciência, para curar ou atenuar as doenças.

Exercida pelos feiticeiros ou sacerdotes, na antiguidade, ou pelos especialistas atuais a medicina sempre teve a mesma causa e a mesma finalidade: a pessoa humana.

Com o passar dos anos, o que era da alçada de qualquer um, foi se tornando uma especialização para uma determinada classe de pessoas. Primeiro os magos e feiticeiros depois os sacerdotes, e na atualidade os médicos.

E mesmo êstes últimos, nos dias que correm, já não mais se estagnam em clínica geral. A especialização é uma constante para todos êles.

Curando ou aliviando os males físicos, êles proporcionam às pessoas um bem espiritual incomensurável, do qual talvez nenhuma das partes tenha a exata consciência.

Se é verdade que o homem é um ser sociável, e todos precisam de todos, não é menos verdade que essa necessidade de ajuda e consequente auxílio aumenta cada vez que essa dádiva, que é a vida, periga em sua saúde, abalando o psico-somático.

E nestas horas, o homem de missão nobre, malgrado suas intenções só êle pode oferecer a ajuda eficiente. Mais do que um mero dever profissional, com suas recompensas materiais, ser médico significa doar-se, assegurar aos seus semelhantes o que êles têm de mais precioso: a vida.

Campinas sempre se constituiu em um grande centro médico hospitalar, com um vasto raio de atendimento à tôda região.

A medicina em nossa cidade vem ganhando grande impulso últimamente, com a instalação de várias idéias da Secretaria da Saúde do Estado e até da Organização Mundial da Saúde, tais como o Registro de Câncer, Investigação sôbre as Causas Múltiplas de Óbito. Centro de Informática e Comunicabilidade de Saúde, que possibilitarão não só a aplicação de uma medicina integral à tôda a comunidade, como também pesquisar, estudar e controlar tôdas as doenças e as causas do óbito.

Os anseios da medicina de Campinas vêm assim de encontro aos da Secretaria da Saúde e da OMS e suas subsidiárias para a América.

Para prestar tôda a assistência médico-hospitalar à comunidade Campinas conta com uma média de 510 médicos, entre clínicos gerais e especialistas.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, que os congrega, acaba de instalar uma cooperativa de serviço médico hospitalar, sem fins lucrativos, para prestação de serviços aos seus associados, a UNIMED.

A Comunidade conta ainda com mais de dezessete hospitais, entre hospitais gerais, clínicas infantis, maternidades e hospitais psiquiátricos. O total geral de leitos em Campinas aproxima-se de 2.500.

Dentre os hospitais, a maioria dêles é de alto gabarito destacando-se o Instituto Penido Burnier, de renome internacional.

CASA DE SAÚDE

A Casa de Saúde Campinas, é um dos hospitais dos mais tradicionais da "Princesa D'Oeste". O antigo "Circolo Italiani Uniti", fundado em 17 de abril de 1881, completou neste ano seu nonagésimo aniversário de existência em prol da coletividade campineira.

Sociedade Civil Beneficente, a Casa de Saúde Campinas foi declarada instituição de utilidade pública, através de decreto federal de 6-11-68.

Além da enfermagem, dirigida pelas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, a instituição conta ainda com clínica e cirurgia (geral e especializada), maternidade departamentos de: obstetrícia e ginecologia, urologia, neurocirurgia, proctologia, cardiologia, fisioterapia e recuperação funcional, cirurgia plástica, cirurgia torácica, otorrinolaringologia ortopedia e traumatologia, pediatria, anestesiologia hemoterapia, radiodiagnóstico e laboratório de análises clínicas.

Entre o hospital geral e a maternidade, a Casa de Saúde Campinas conta atualmente com 280 leitos.

PENIDO BURNIER

O Instituto Penido Burnier, que leva o nome do seu fundador, médico ilustre, situado na rua Mascarenhas, esquina com a avenida Andrade Neves, constitui-se em hospital oftalmológico de renome mundial.

Dr. Penido Burnier, falecido ainda no início dêste ano, era médico oftalmologista, na época em que a essa ciência ainda não contava com todos os recursos atuais.

Mas pacietemente pedra sôbre pedra, no exercício de sua sublime missão, Penido Burnier foi fundando, como sequência e consequência do seu apostolado junto aos cegos ou doentes dos olhos, o Instituto que se constitui, há alguns anos, em uma glória para a nossa terra.

Apesar da idade, dr. Penido não descuidava da sua obra, e por ela zelava como a pupila de seus olhos. Acompanhando sempre os progressos da medicina no tocante à oftalmologia, adquirindo aparelhos os mais modernos e eficazes o seu fundador não só deu ao Instituto farto material humano, como também o melhor atendimento aos que o demandavam, na esperança de melhores dias com melhor visão.

Um nôvo e grande prédio, abrangendo todo um quarteirão, foi uma necessidade, uma prova de que o Instituto estava crescendo.

Outros departamentos, além do de oftalmologia, vieram depois, sendo o melhor dêles o de Otorinolaringologia, para as doenças dos ouvidos, nariz e garganta.

O Instituto foi dotado também de riquíssima biblioteca especializada em medicina, com maior ênfase à oftalmologia, que constituiu tôda uma vida a do Dr. Penido Burnier. Mesmo nos últimos dias de sua vida, o dr. Penido comparecia amiude à sua obra prima, o Instituto que herdou seu nome não deixando de comparecer à biblioteca, como se algo ainda restasse para aprender.

E se o dr. Penido Burnier se constituiu num dos maiores médicos oftalmologistas do Brasil, quiçá o maior, o Instituto é um reflexo do criador.

O dr. Penido Burnier já não é mais de Campinas, nem mesmo do Brasil. Muitos e muitos estrangeiros, atraídos pela sua fama comprovada, aqui vêm submeter-se a delicadíssimas intervenções cirúrgicas oftalmológicas o que já se constitue uma rotina para o Instituto Penido Burnier.

Saudamos

Campinas

nesta data que relembra
o acontecimento de
14 de Julho de 1.774,
marcando o início desta
grande cidade.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Curtimento de Couros e Peles

ARDILIO VITACHI — Presidente

Ensatur Turismo

Rua Dr. Thomaz Alves, 121
Fones: 8-8824, 9-8051 e 2-2772
À sua disposição também para passagens aéreas e marítimas

Nosso turismo é internacional!
Nossa meta é projetar Campinas!
Nosso trabalho árduo é recompensado pelo orgulho de sermos campineiros!

Clube Concórdia

A centenária entidade saúda Campinas, na sua significativa data de fundação.

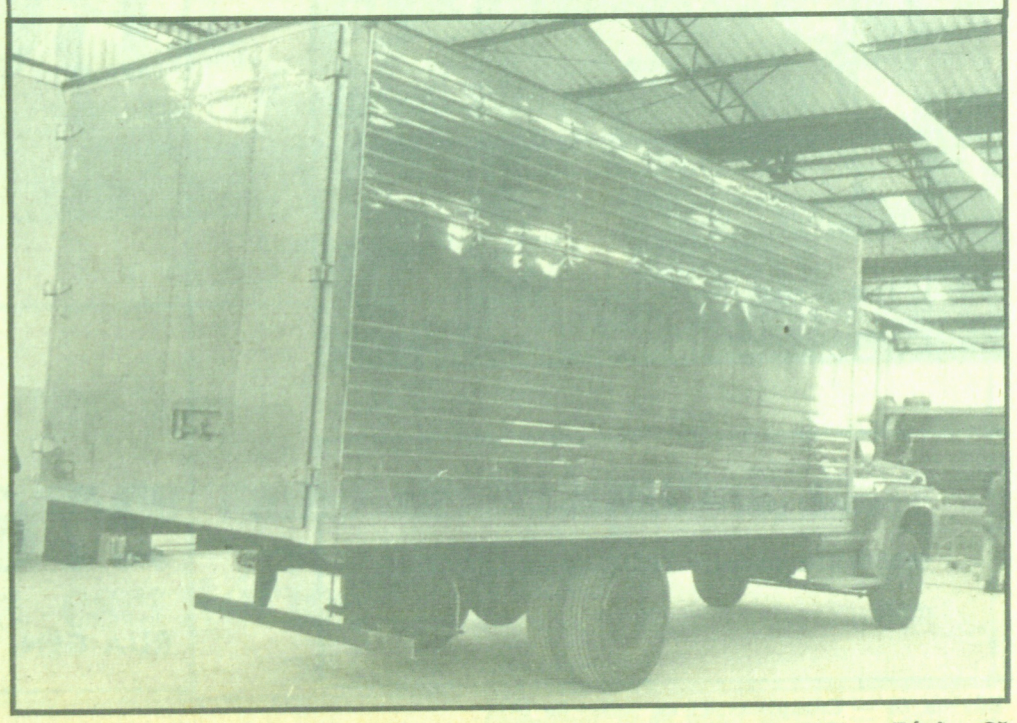
SIMÃO VON ZUBEN
Presidente

CLARK AMPLIA SUA LINHA DE PRODUTOS

EQUIPAMENTOS CLARK S/A, tradicional produtora de transmissões, empilhadeiras e pás-carregadeiras "Michigan", concluiu a construção de outra fábrica; a de carrocerias "Cargo-Van", o seu mais nôvo produto que apesar de sòmente agora lançado no Brasil, já é fabricado há mais de 30 anos pela "CLARK EQUIPMENT", em diversos países (Argentina, Estados Unidos, Alemanha, França, Japão, Inglaterra e Austrália).

A carroceria "Cargo-Van" é fabricada com chapas de duro alumínio; a estrutura da carroceria é de perfilados em duro alumínio e o chassis das portas trazeiras e laterais, é fabricado em aço de alta qualidade. Os oito cantos têm fundidos de proteção, em liga almag 35. Será fabricada em diversos modêlos e medidas, atendendo às especificações de cada cliente; poderá ser fornecida completamente corrugada, semi-corrugada isto é, metade lisa e metade corrugada ou completamente lisa.

Além de sua qualidade, a carroceria "Cargo-Van" tem outras grandes vantagens; uma delas, é que poderá ser fornecida desmontada, em cinco partes (duas laterais, teto, dianteira e trazeira) que, acondicionadas podem ser enviadas a qualquer parte do País, para serem montadas pelo próprio cliente, sem necessidade de enviar o seu caminhão até à fábrica da CLARK em Valinhos.



Campinas está no ar

Campinas está no ar pelas antenas da Rádio Educadora, Rádio Brasil e Rádio Cultura. São três emissoras que servem a cidade. . . . .

A mais antiga é a Educadora, que emoldura uma curiosa história, remontando os idos de 1.927. A Rádio Brasil surgiu de um serviço de alto-falante, instalado na confluência das ruas Barão de Jaguara e César Bierrenbach. E a Rádio Cultura, a mais nova, começou a funcionar nas próprias dependências da Brasil, separando-se depois.

A EDUCADORA

No Cartório do Registro Especial de Títulos e Documentos da 2.a Circunscrição Imobiliária, está assentada a primeira diretoria da Rádio Educadora, eleita em 1.927. Figuram Jolumá Brito, um pioneiro da radiofonia local, Mário Vieira da Silva e Alexandre Siqueira. O prefixo PRC 9 foi dado sòmente em 1.933, quando a emissora iniciou sua fase de progresso, ainda instalada no prédio n.o 1.316 da Francisco Glicério, já sob a direção de Antonio Tepedino Pagano. Posteriormente, em 1.934 a maioria das ações foi vendida a Gustavo Rodrigues Dória, passando a emissora a transmitir da rua Barreto Leme, 931. Na sua história nomes de destaque dirigiram a emissôra: Sidney Cersóssimo, Júlio G. Atlas, e mais recente Carlos Guedes de Oliveira e Roberto Zini. Transferindo-se para a Francisco Glicério, com 5 mil watts de potência, a Rádio Educadora faz parte da tradição de nossa cidade, não só pelo que representa como principalmente pela evolução que mostrou durante os anos. Hoje ela é dirigida pelo sr. Nasrala Siuffi, elemento de cúpula do grupo Bandeirantes.

Trabalhando com o Diário do Povo, a Rádio Educadora mantém posição cimentada na radiofonia do Estado. Pioneira não só no setor, como na qualidade e seriedade de suas transmissões.

RÁDIO BRASIL

Em setembro de 1.948, surgiu a Rádio Brasil, emissora da Organização Irmãos Pedroso, tendo na direção o sr. Abel Pedroso. Única rádio com ondas curtas, passou a funcionar inicialmente na Francisco Glicério, transferindo-se para a Galeria Trabulsi. Hoje ela funciona na Rua 13 de Maio, mantendo excelente padrão, destacando-se principalmente pelas transmissões esportivas. Atualmente é dirigida pelos srs. Sinésio Pedroso e Sinésio Pedroso Jr..

Com transmissores em Valinhos, a Rádio Brasil conquistou grande público não só em Campinas como na região.

A caçula das emissoras é a Rádio Cultura, pertencente ao mesmo grupo, comandada pelo sr. Abel Pedroso. Iniciando tìmidamente, nas próprias dependências da Rádio Brasil, a Cultura desligou-se posteriormente, instalando-se na Rua Benjamin Constant. Mantendo programação jovem, funcionando ininterruptamente 24 horas por dia, a Cultura depende muito do esfôrço de Antonio Palhares e de uma equipe aredjada cuja evolução é marcante.

Campinas está no ar com muita dignidade e segurança. São as antenas da Rádio Educadora, mantendo uma tradição histórica; são as transmissões em ondas curtas da Rádio Brasil que levam o nome de Campinas ao mundo; são os microfones da Rádio Cultura difundindo uma mensagem de fé e confiança nos jovens de nossa cidade.

NOSSOS CLUBES

Da necessidade da agregação natural entre os homens, para que não se sentissem isolados, o surgimento espontâneo da coletividade.

A partir do nôvo conceito, os homens quiseram ser governados e mesmo liderados por outros de sua espécie. Mas não só leis e costumes regendo uma sociedade era o essencial. Era preciso um contacto diferente, onde todos pudessem se sentir à vontade na troca de idéias e ideais.

Com o passar do tempo, os clubes e entidades sociais foram aparecendo. E Campinas, por seu passado imperial, é uma terra pródiga em sociedades.

Em cada bairro da cidade grande há uma agremiação. Não importa o tamanho de sua sede. O essencial é que cada comunidade, que no todo forma a "Princesa d'Oeste", tenha seus princípios próprios na busca incessante de um meio tranquilo para que as fôrças se refaçam e um por um se sinta disposto na luta do dia a dia na busca contínua do trabalho da vida.

E êles continuam a oferecer os meios a cada associado. Com suas disposições peculiares, o sentimento de entrosamento vai se firmando.

Sua idade é centenária. Três foram as suas sedes. A penúltima, localizada em cima do "Café do Povo". Ali, moças bonitas e elegantes se colocavam na sacada do Clube Semanal de Cultura Artística para ver "o footing" da Barão aos sábados e domingos, que eram dos mais movimentados quando a rua ficava proibida para carros. E a festa era bonita. Muitos sonhos foram acalentados nas sacadas. Diversos foram realizados. Hoje o clube de tradições está na Irmã Serafina, em construção arrojada, onde recebe seus associados de nomes tradicionais.

A idéia, entretanto, de novas conquistas para seus associados, fêz com que surgisse o clube de campo nas cercanias de Sousas. Os esportes agora fazem parte integrante dos culturinos.

Na cel. Quirino no bairro aristocrático da cidade, a sede social do Tênis Clube.

Tradições ali são imensas. Clube de renome nacional, foi até o responsável pelo título de Miss Brasil, o primeiro em São Paulo. Há, no entanto, o Baile de Gala do Carnaval. É a festa máxima de Campinas. Fantasias luxuosas apresentadas por nomes famosos, fazem do Tênis Clube o clube de sempre.

Os esportes são a tônica do clube da raqueta. E glórias são trazidas à cidade pelos esportes de natação e basquete.

A Hípica está localizada na estrada de Sousas. Construção sôbria, guardando estilos ancestrais, é a sociedade fechada de Campinas. Afora a vida intensa social do clube, a valorização do hipismo e das outras práticas esportivas

Concórdia é outro clube de Campinas. Da rua José de Alencar, a primeira sede, à nova nos baixos do viaduto numa beleza arquitetônica, sendo para o viajante que chega o primeiro cartão de visitas. A sede esportiva está sendo construida na estrada Heitor Nascimento.

E outros clubes foram surgindo. Há o Comercial, que nasceu pequeno da vontade interior de alguns comerciários, tornando-se o local de encontro destes profissionais; Círculo Militar, no bairro tranquilo do Jardim Chapadão; Ipanema Irapuã, Dom Quixote, Líbano, Itálo, Nipo Brasileiro, Primavera, Fonte São Paulo, Iate Clube, Guarani Clube, Associação Atlética Ponte Preta, Associação Banco do Brasil, Ponte Preta Country Clube, Agrônomos, Jockey Clube, Bonfim e tantos outros que ajudam a cidade crescer a cada dia em sua coletividade.

O baile de gala do Tênis Club é um acontecimento social e turístico em nossa cidade.

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPINAS . . . .

No ensêjo da data da fundação de nossa cidade, congratula-se com o nosso Comércio e a nossa Indústria, tal o incessante labor com que sempre contribuiram para o progresso desta terra.

Ao povo campineiro nossos sinceros agradecimentos pois foi dêle a mais importante parcela de colaboração.

Foi com a grandeza do Comércio e da Indústria, sob a égide desta Associação, lado a lado do orgulhoso povo campineiro que se fêz uma Campinas maior e cada vez melhor.

DR. GUILHERME CAMPOS
Presidente

BOMSENSO já entregou

Consórcio é uma forma econômica de adquirir um carro, principalmente quando administrando êsse consórcio está a turma da BOMSENSO, comprovadamente uma turma capaz.
Se você pensa adquirir um Volkswagen conheça primeiro o que a BOMSENSO pode lhe propiciar.

2766 VOLKSWAGEN

RUA GEN. OSÓRIO, 1.272 FONES: 9-8927 e 8-3169

CASA HERNANI

TRADIÇÃO QUE GARANTE A QUALIDADE

CAMPINAS CRESCE...

e... a CASA HERNANI TAMBÉM

SOMANDO tradição e qualidade,
MULTIPLICA suas instalações.
DIVIDINDO seus setores de atendimento,
DIMINUI os preços para vender mais...

AGORA, 4 LOJAS À DISPOSIÇÃO DE SUA GRANDE CLIENTELA DE CAMPINAS:

Rua Cesar Bierrenbach, 163
A MAIS ANTIGA

Rua Dr. Quirino, 1.335
A CENTRAL

Rua Luzitana, 965
O DEPARTAMENTO TÉCNICO

Avenida Andrade Neves, 134
A "CAÇULA" — Loja — Depósito — Escritórios

CASA HERNANI - 22 anos de tradição no ramo de máquinas e equipamentos para escritórios

A CTB CUMPRIMENTA A CIDADE DE CAMPINAS.

PERDÃO: ESTADOS UNIDOS DE CAMPINAS.

Parece que o destino de Campinas é mesmo perdoar as más linguas.
Campinas é a cidade brasileira de maior indice de telefones: 13 por 100 habitantes.
E se isso já dava motivo para falatório, que dirão agora, que a CTB acaba de instalar,
para o aniversário da cidade, uma Superintendência Regional de Operações.
Racionalizando, descentralizando e dando autonomia ao sistema administrativo.
Implantando novos critérios de expansão e manutenção da rêde.
O resultado disso é que dentro de pouco tempo Campinas terá 50% a mais, de aparelhos.
Atingindo o índice de 19 telefones por 100 habitantes.
Alcançando Buenos Aires, que é o maior da América Latina.
Claro que para as más linguas, isso não tem nenhuma importância.
É apenas um motivo a mais, para que elas continuem falando.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
EMPRÊSA NACIONAL VINCULADA AO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Denison